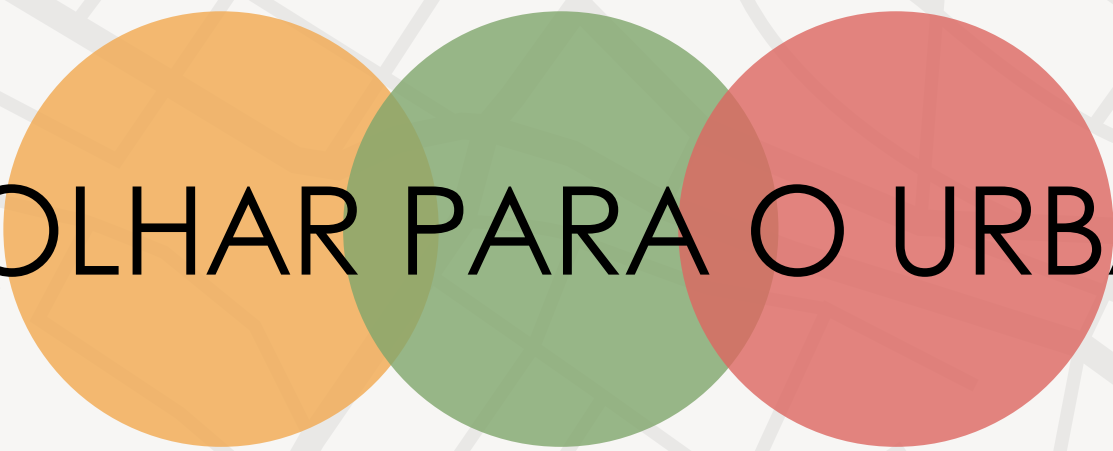
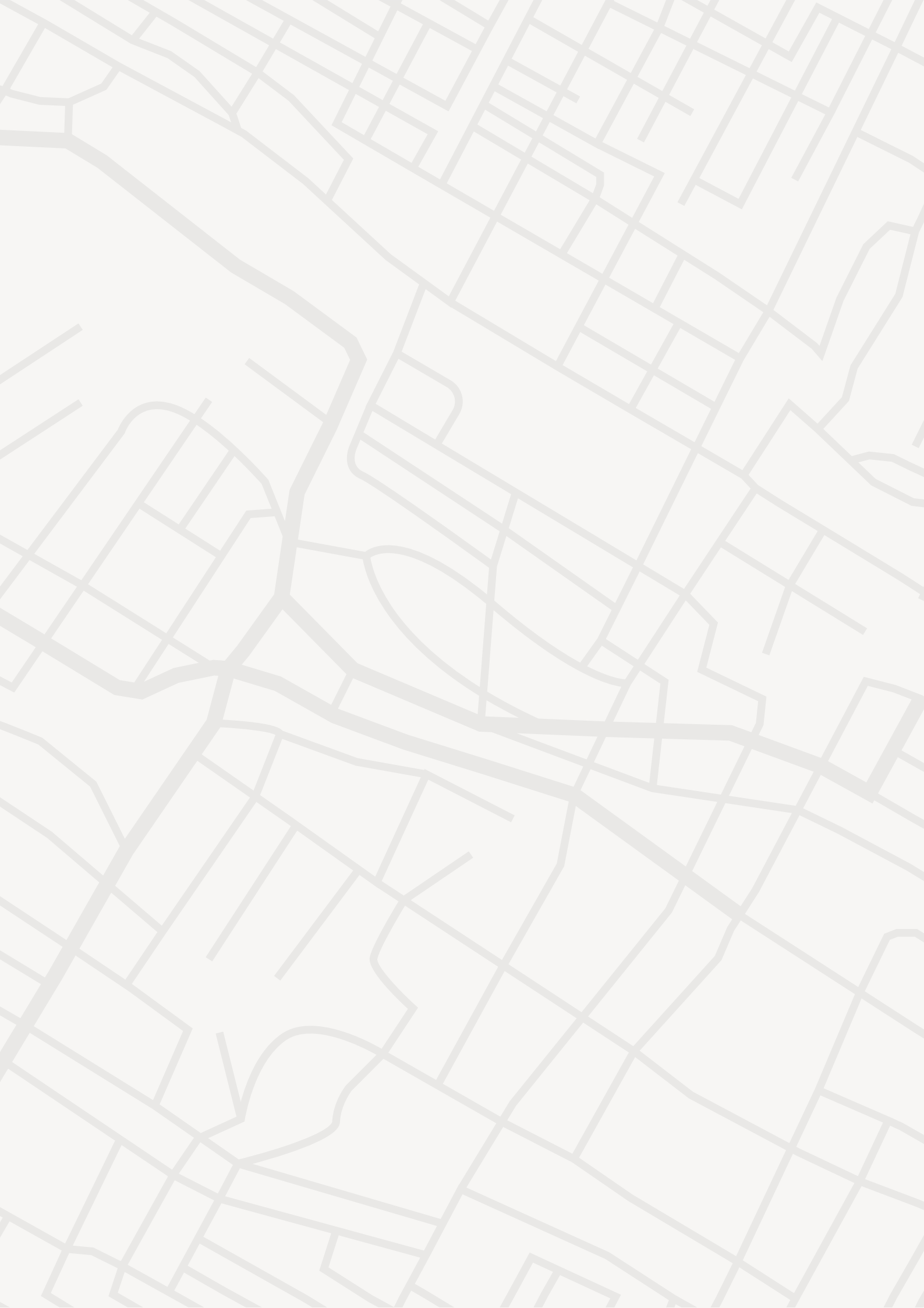




UM OLHAR PARA O URBANO

A INTERSEÇÃO ENTRE ARQUITETURA,
PAISAGEM E VIDA COTIDIANA



CARLA DUTRA VILELA

UM OLHAR PARA O URBANO

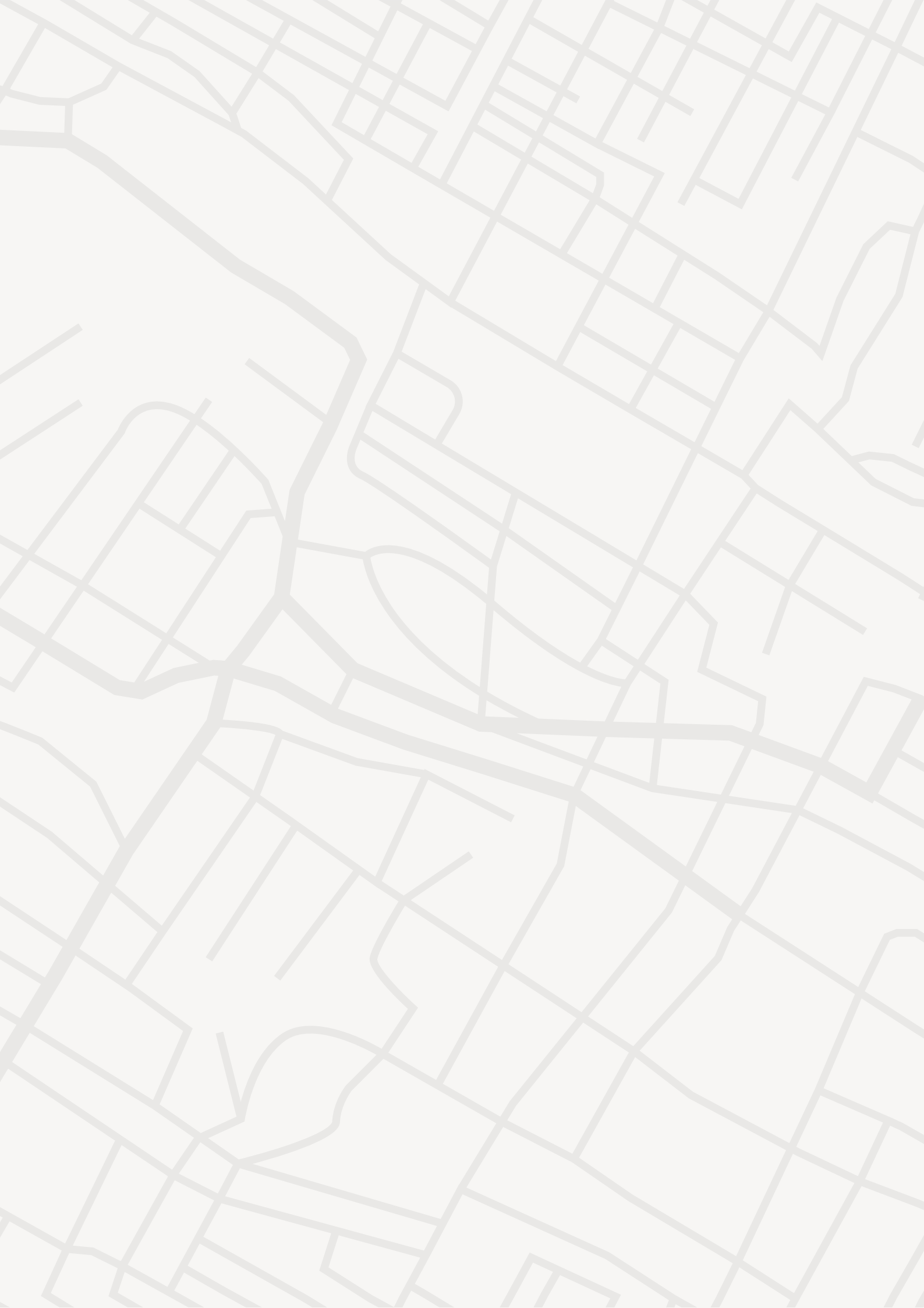
A INTERSEÇÃO ENTRE ARQUITETURA, PAISAGEM E VIDA COTIDIANA
GUAPÉ - MG

Trabalho de conclusão de curso para a conquista do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo executado e apresentado à Universidade Paulista – UNIP.

Orientadora: Prof. Dra. Débora Prado Zamboni

Coorientadora: Prof. Me. Norma Fonseca
Vianna Martins

RIBEIRÃO PRETO
2024



CIP - Catalogação na Publicação

Vilela, Carla Dutra

Um olhar para o urbano - a interseção entre a arquitetura, paisagem e vida cotidiana / Carla Dutra Vilela. - 2024.

143 f. : il. color + Pranchas técnicas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia da Universidade Paulista, Ribeirão Preto, 2024.

Área de Concentração: Projeto Urbano.

Orientadora: Prof.^a Dra. Débora Prado Zamboni.

Coorientadora: Prof.^a Me. Norma Fonseca Vianna Martins.

1. Parque urbano. 2. Lazer público. 3. Turismo. 4. Guapé. I. Zamboni, Débora Prado (orientadora). II. Martins, Norma Fonseca Vianna (coorientadora). III. Título.



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Curso – 2024
Ata da Banca de Avaliação do(a) Aluno(a)

No dia 04 de dezembro de 2024, às 20h50 horas, na sala 216 do Bloco B, onde está instalado o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP, reuniu-se em Sessão Pública a Comissão Examinadora de Avaliação do (a) graduando:

Carla Dutra Vilela

Para assistir e avaliar a apresentação de seu Trabalho de Curso intitulado:

**UM OLHAR PARA O URBANO – A INTERSEÇÃO ENTRE ARQUITETURA, PAISAGEM
E VIDA COTIDIANA**

Nos termos de seu regulamento do TC e do regimento deste curso.

A Comissão Examinadora é constituída pelos seguintes professores e /ou Arquitetos membros.

Professor(a) Orientadora Arquiteta Débora Prado Zamboni

Professor(a) Convidado(a) Arquiteta Norma Fonseca Vianna Martins

Convidado(a) Externo(a) Arquiteto Wellington de Oliveira Pereira

O ato teve início com a apresentação da Comissão Examinadora pelo (a) Professor (a) Doutora Débora Prado Zamboni que a seguir passou a palavra ao(a) aluno(a) para expor seu trabalho. Na sequência, os componentes da Comissão Examinadora fizeram suas arguições, que foram respondidas pelo(a) aluno (a). Ao término da discussão, a Comissão Examinadora, reunida em sessão sigilosa de deliberação, atribuiu a nota 9,0 (NOVE) ao (à) aluno (a).

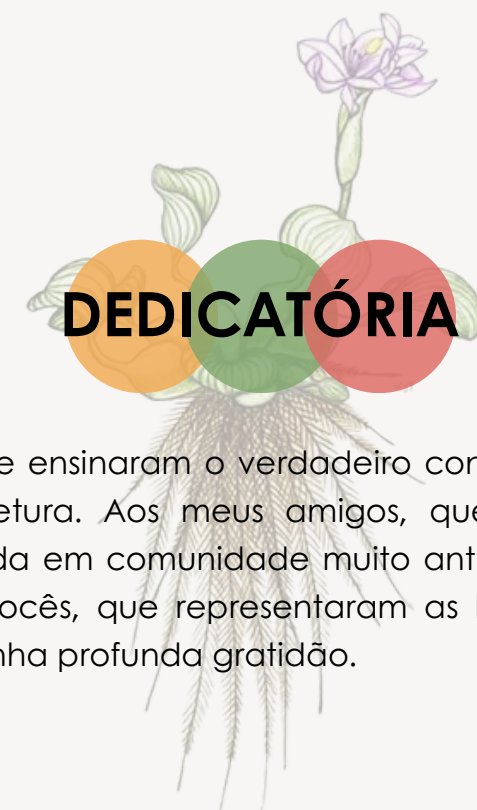
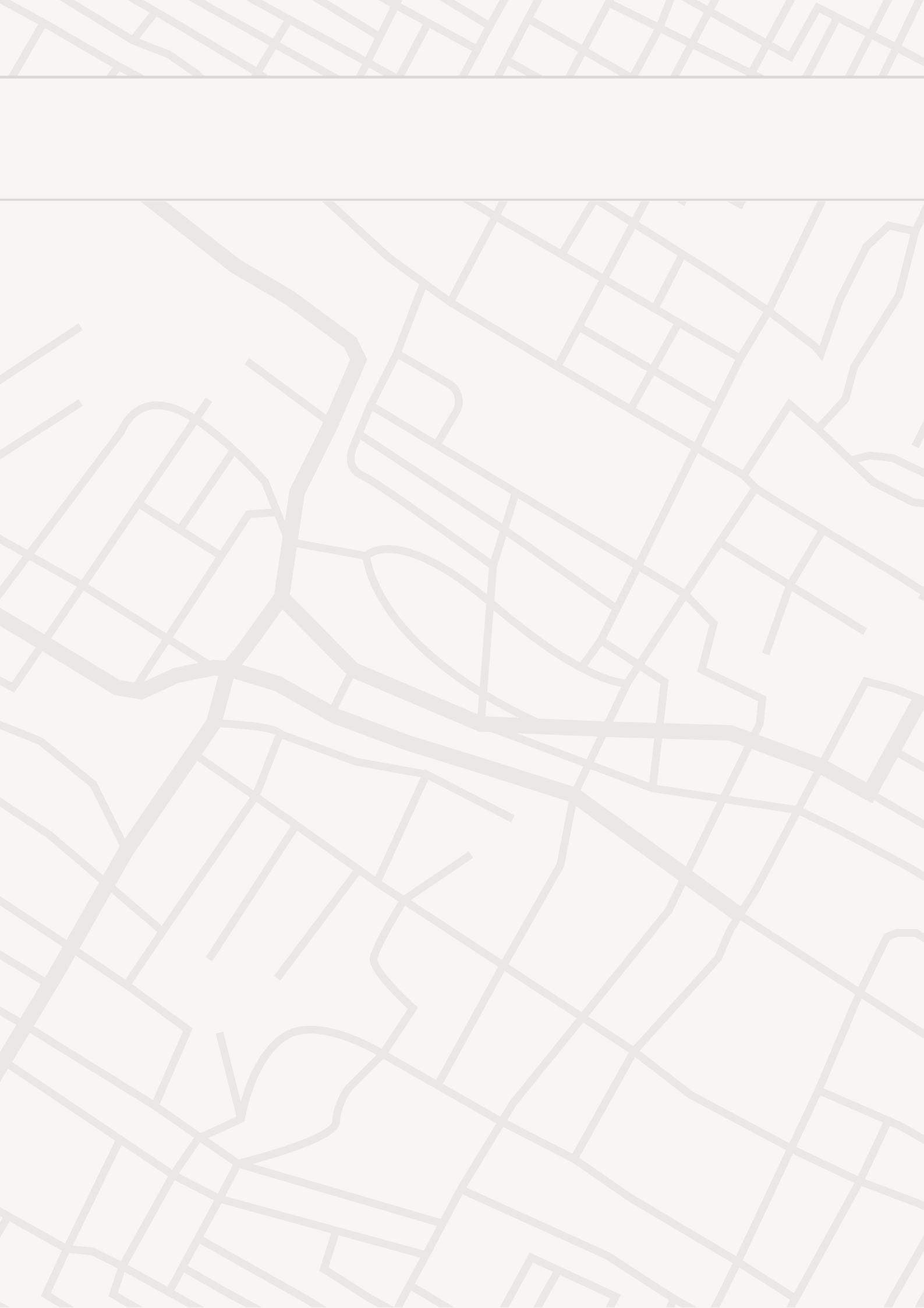
Em seguida, a Orientadora convidou os presentes a retornar ao recinto e proclamou publicamente o resultado, considerando o (a) candidato(a) APROVADA.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a presente sessão da qual, para constar, foi lavrada, em duas vias de igual teor, a presente ata, às 21h50 horas, que vai datada e assinada pelos senhores professores, membros da Comissão Examinadora de Avaliação. Após a entrega da primeira via desta ata ao candidato(a), encerrou-se a Sessão Pública de Avaliação.

Professora Orientadora: Débora Prado Zamboni

Professor(a) Convidado (a): Norma Fonseca Vianna Martins

Convidado(a) Externo(a): Wellington de Oliveira Pereira



Dedico este trabalho aos meus familiares, que me ensinaram o verdadeiro conceito de casa muito antes da faculdade de arquitetura. Aos meus amigos, que me demonstraram o valor do convívio social e da vida em comunidade muito antes de eu aprender sobre Urbanismo. E cada um de vocês, que representaram as bases fundamentais do que significa construir e viver, minha profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças, coragem e fé para trilhar esse caminho e descobrir minha capacidade de concluir essa fase tão importante. A Ele, toda minha gratidão por cada momento e superação.

A minha família, minha base de apoio e fortaleza, meus mais profundos agradecimentos. Sem o suporte de cada um de vocês, nada disso seria possível. Em especial, agradeço à minha mãe, Rosana Vitória, e à minha irmã, Fernanda Vilela, que seguraram as pontas, me deram apoio incondicional e me ajudaram a realizar este sonho com amor e dedicação. Agradeço também ao meu pai, Carlos Alberto, que, mesmo não estando mais presente fisicamente, me deixou o valor do esforço e da coragem para correr atrás dos meus sonhos. Seus ensinamentos e memórias foram parte essencial desta jornada, e a presença dele permanece em meu coração e em cada passo que dou.

À minha afiliada, Luísa Vilela, minha pequena inspiração, sou grata por, mesmo sem entender plenamente, me dar forças e motivação para continuar firme. Seu amor e sua inocência iluminaram meus dias difíceis e me mostraram o valor das pequenas alegrias.

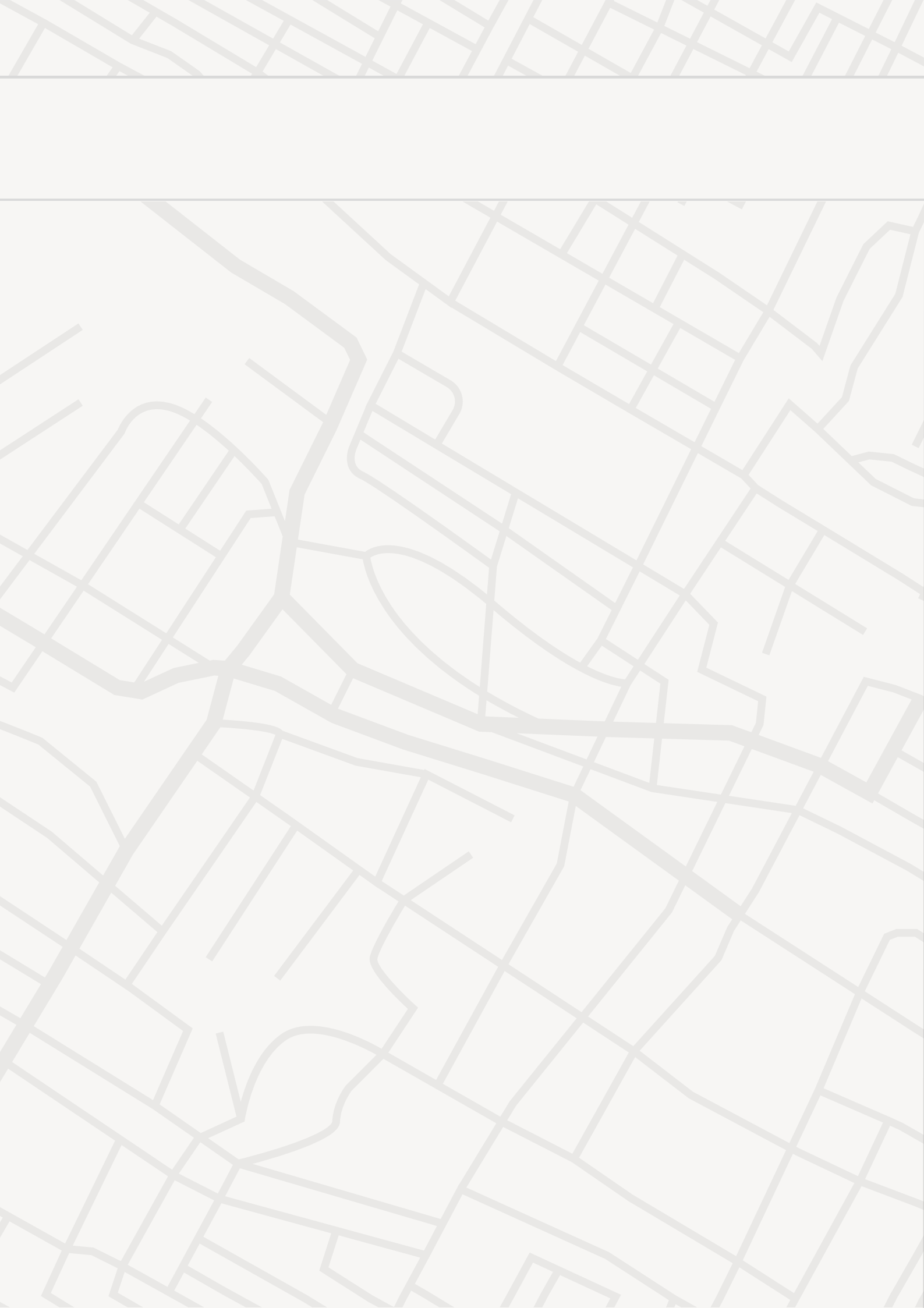
Ao amor que a vida me deu, João Gustavo, meu companheiro de todas as horas, agradeço por ter me incentivado a iniciar o curso e por ter estado ao meu lado durante todo este percurso, me apoiando, incentivando e ajudando a redescobrir minha força. Neste último ano onde me encontrei com medo da minha capacidade, ele esteve comigo todos os dias, me fez enxergar o quanto eu era forte e me ajudou a concluir essa etapa. Sua presença foi uma constante que me trouxe segurança e coragem para continuar.

Agradeço também aos amigos que Deus colocou no meu caminho durante a faculdade, que fizeram uma trajetória mais leve e cheia de risadas. Em especial a minha parceira de jornada, Danielle Medeiros, por estar comigo desde o início, dividindo cada desafio e conquista. Aos amigos Júlia Fernandes, Stefany França e João Flamini, obrigada por tornar essa caminhada mais agradável e me ajudar a enxergar que as dificuldades se tornam menores quando temos com quem compartilhar.

Agradeço à Débora Prado, minha orientadora por acreditar em mim, sua orientação foi fundamental para conclusão deste TFG. Além de ser uma excelente professora, trouxe seu lado humano e um coração generoso, mostrando que somos todos capazes de realizar nossos sonhos. Agradeço também a minha coorientadora, Norma Vianna, que no começo deste ano foi a responsável por me ajudar sobre qual caminho seguir para a execução deste trabalho, obrigada por concluir essa fase comigo. Agradeço também a todos os professores que passaram em minha vida durante esses anos, vocês foram fundamentais para minha formação.

Por fim, agradeço a mim mesma pela coragem de não desistir, pela persistência em cada momento difícil e pela determinação de equilibrar trabalho e estudos, mesmo quando tudo parecia impossível. Este caminho me mostrou que sou capaz de muito mais do que imaginava, e essa conquista é prova do valor da resiliência e do esforço.

A todos vocês, minha eterna gratidão.



RESUMO

Este projeto tem como objetivo conceber e desenvolver uma intervenção urbana que integre espaços comunitários em Guapé, Minas Gerais. A cidade, apesar de suas belezas naturais e riqueza cultural, enfrenta desafios como a falta de espaços públicos adequados e infraestrutura urbana deficiente. O projeto visa melhorar a convivência dos moradores e a qualidade de vida, propondo a criação de novos ambientes que incentivem o lazer e fortaleçam o turismo. A análise aborda não só as normas legais pertinentes, mas também como a arquitetura pode impulsionar o desenvolvimento urbano e proporcionar experiências de lazer enriquecedoras para moradores e turistas, promovendo uma convivência harmoniosa e fortalecendo o tecido social e econômico de Guapé.

Palavras chave: Intervenção Urbana, Lazer, Turismo, Guapé.

ABSTRACT

This project aims to design and develop an urban intervention that integrates community spaces in Guapé, Minas Gerais. Despite its natural beauty and cultural richness, the city faces challenges such as a lack of adequate public spaces and deficient urban infrastructure. The project seeks to improve residents' interactions and quality of life by creating new environments that encourage leisure and strengthen tourism. The analysis not only addresses relevant legal standards but also explores how architecture can drive urban development and provide enriching leisure experiences for both residents and tourists, promoting harmonious coexistence and strengthening the social and economic fabric of Guapé.

Palavras chave: Urban Intervention, Leisure, Tourism, Guapé.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Forma de lazer - Parque Ibirapuera..... Pág 24

Figura 2: Forma de lazer - Ciclismo..... Pág 24

Figura 3: Forma de lazer cultural.....Pág 25

Figura 4: Falta de lazer em Itapetininga - SP.....Pág 27

Figura 5: Forma de lazer nas cidades..... Pág 28

Figura 6: Espaços verdes para as áreas urbanas..... Pág 29

Figura 7: Ponto turístico - Guapé - MG.....Pág 34

Figura 8: Interação entre turistas e moradores..... Pág 34

Figura 9: Vista aérea de Guapé em 1962.....Pág 36

Figura 10: Igreja Matriz após culto religioso..... Pág 36

Figura 11: Antiga Praça Raul Soares.....Pág 36

Figura 12: Casas antigas..... Pág 36

Figura 13: Antiga Igreja Matriz.....Pág 36

Figura 14: Antiga Praça Raul Soares.....Pág 36

Figura 15: Rua 3 de Fevereiro..... Pág 36

Figura 16: Reportagem publicada na época da inundação..... Pág 38

Figura 17: Parte da cidade tomada pela água.....Pág 38

Figura 18: Casas cobertas pelo lago de Furnas.....Pág 38

Figura 19: Igreja inundada.....Pág 38

Figura 20: Escombros da antiga cidade..... Pág 38

Figura 21: Parque Ecológico do Paredão.....Pág 39

Figura 22: Cachoeira da Água Limpa..... Pág 39

Figura 23: Cachoeira do Chapadão.....Pág 39

Figura 24: Cachoeira do Macuco.....Pág 39

Figura 25: Pousada Bella Minas.....Pág 40

Figura 26: Marina Guapé.....Pág 40

Figura 27: Parque Futuro.....Pág 44

Figura 28: Mapa do Brasil - Localização.....Pág 45

Figura 29: Caracterização do entorno.....Pág 45

Figura 30: Belém futuro porto..... Pág 46

Figura 31: Porto de Belém.....Pág 46

Figura 32: Parque Futuro..... Pág 46

Figura 33: Implementação de um novo espaço.....Pág 46

Figura 34: Carta Solar.....Pág 47

Figura 35: Análise dos ventos.....Pág 47

Figura 36: Planta humanizada.....Pág 48

Figura 37: Vista aérea do Parque Futuro.....Pág 48

Figura 38: Parque Futuro..... Pág 48

Figura 39: Implantação..... Pág 49

Figura 40: Ponte..... Pág 49

Figura 41: Fonte Interativa..... Pág 49

Figura 42: Deck..... Pág 49

Figura 43: Praça de alimentação..... Pág 49

Figura 44: Implantação..... Pág 50

Figura 45: Circulação..... Pág 50

Figura 46: Lago e ponte.....Pág 50

Figura 47: Ciclovia.....Pág 50

Figura 48: Ciclovia.....Pág 50

Figura 49: Ponte do Parque.....Pág 51

Figura 50: Vista aérea do Parque.....Pág 51

Figura 51: Restaurantes.....Pág 51

Figura 52: Cobertura metálica.....Pág 52

Figura 53: Cobertura metálica.....Pág 52

Figura 54: Bancos.....Pág 52

Figura 55: Bancos.....Pág 52

Figura 56: Fonte interativa.....Pág 52

Figura 57: Playground.....Pág 52

Figura 58: Banheiro.....Pág 52

Figura 59: Ponte.....Pág 52

Figura 60: Desenho técnico.....Pág 53

Figura 61: Vista aérea do Lago.....Pág 53

Figura 62: Ponte.....Pág 53

Figura 63: Ciclofaixa e pista de caminhada.....Pág 53

Figura 64: Parque Hiroshima Gate.....	Pág 54
Figura 65: Mapa do Japão - Localização.....	Pág 55
Figura 66: Caracterização do entorno.....	Pág 55
Figura 67: Construção do Estádio.....	Pág 56
Figura 68: Estádio.....	Pág 56
Figura 69: Espaço sem uso.....	Pág 56
Figura 70: Parque Hiroshima Gate.....	Pág 56
Figura 71: Carta Solar.....	Pág 57
Figura 72: Análise dos ventos.....	Pág 57
Figura 73: Diagrama.....	Pág 58
Figura 74: Foto aérea.....	Pág 58
Figura 75: Diagrama.....	Pág 58
Figura 76: Vista aérea Parque.....	Pág 58
Figura 77: Implantação.....	Pág 59
Figura 78: Praça de eventos.....	Pág 59
Figura 79: Edifícios comerciais.....	Pág 59
Figura 80: Pista de Skate.....	Pág 59
Figura 81: Fonte.....	Pág 59
Figura 82: Implantação.....	Pág 60
Figura 83: Praça de eventos.....	Pág 60
Figura 84: Edifícios comerciais.....	Pág 60
Figura 85: Passeio Eixo da Paz.....	Pág 60
Figura 86: Passeio Eixo da Paz.....	Pág 60
Figura 87: Vista aérea do Parque.....	Pág 61
Figura 88: Cobertura para eventos.....	Pág 61
Figura 89: Terraço das Lojas.....	Pág 61
Figura 90: Cobertura.....	Pág 62
Figura 91: Cobertura.....	Pág 62
Figura 92: Espaço coberto.....	Pág 62
Figura 93: Restaurantes.....	Pág 62
Figura 94: Lojas.....	Pág 62
Figura 95: Restaurantes.....	Pág 62
Figura 96: Vista aérea do parque.....	Pág 62

Figura 97: Lojas.....	Pág 62
Figura 98: Desenho técnico lojas.....	Pág 63
Figura 99: Edifícios comerciais.....	Pág 63
Figura 100: Edifícios comerciais.....	Pág 63
Figura 101: Edifícios comerciais.....	Pág 63
Figura 102: Parque Manuel Rodríguez Curacautín.....	Pág 64
Figura 103: Mapa do Chile - Localização.....	Pág 65
Figura 104: Caracterização do entorno.....	Pág 65
Figura 105: Croqui de projeto.....	Pág 66
Figura 106: Croqui de projeto.....	Pág 66
Figura 107: Croqui de projeto.....	Pág 66
Figura 108: Croqui de projeto.....	Pág 66
Figura 109: Carta Solar.....	Pág 67
Figura 110: Análise dos ventos.....	Pág 67
Figura 111: Diagrama.....	Pág 68
Figura 112: Diagrama.....	Pág 68
Figura 113: Vista aérea do parque.....	Pág 68
Figura 114: Implantação.....	Pág 69
Figura 115: Praça de eventos.....	Pág 69
Figura 116: Ponte com bancos e mesas.....	Pág 69
Figura 117: Salas multiuso.....	Pág 69
Figura 118: Playground.....	Pág 69
Figura 119: Implantação.....	Pág 70
Figura 120: Rampa para circulação.....	Pág 70
Figura 121: Ponte para circulação.....	Pág 70
Figura 122: Escada para circulação.....	Pág 70
Figura 123: Circulação interna.....	Pág 70
Figura 124: Vista aérea do Parque.....	Pág 71
Figura 125: Rampa e salas multiuso.....	Pág 71
Figura 126: Playground.....	Pág 71
Figura 127: Sala multiuso.....	Pág 72
Figura 128: Salas multiuso.....	Pág 72
Figura 129: Mesas e bancos.....	Pág 72

Figura 130: Bancos orgânicos.....	Pág 72
Figura 131: Playground.....	Pág 72
Figura 132: Playground.....	Pág 72
Figura 133: Espaço aberto.....	Pág 72
Figura 134: Lago.....	Pág 72
Figura 135: Desenho técnico salas.....	Pág 73
Figura 136: Salas multiuso.....	Pág 73
Figura 137: Pátio de eventos.....	Pág 73
Figura 138: Salas multiuso.....	Pág 73
Figura 139: Parque Futuro.....	Pág 74
Figura 140: Parque Hiroshima Gate.....	Pág 74
Figura 141: Parque Manuel Rodríguez.....	Pág 74
Figura 142: Imagem aérea de Ribeirão Preto e Guapé.....	Pág 78
Figura 143: Mapa aéreo de Guapé.....	Pág 79
Figura 144: Edificação residencial.....	Pág 83
Figura 145: Edificação comercial.....	Pág 83
Figura 146: Edificação institucional.....	Pág 83
Figura 147: Edificação de uso misto.....	Pág 83
Figura 148: Edificação térrea.....	Pág 85
Figura 149: Edificação com 2 pavimentos.....	Pág 85
Figura 150: Edificação com 3 pavimentos.....	Pág 85
Figura 151: Edificação com 4 pavimentos.....	Pág 85
Figura 152: Terreno vazio.....	Pág 87
Figura 153: Terreno com edificação.....	Pág 87
Figura 154: Terreno com total aproveitamento.....	Pág 87
Figura 155: Terreno vazio na principal avenida.....	Pág 87
Figura 156: Praça Dr. Passos Maia.....	Pág 89
Figura 157: Estádio Mario Tibúrcio.....	Pág 89
Figura 158: Igreja Matriz.....	Pág 89
Figura 159: Bar e Restaurante Darcy.....	Pág 89
Figura 160: Avenida Brasil - Fluxo intenso.....	Pág 91
Figura 161: Rua Bento Dutra - Fluxo intenso.....	Pág 91
Figura 162: Rua Prof. Antônio B. - Fluxo médio.....	Pág 91

Figura 163: Rua João Olímpio - Fluxo baixo.....	Pág 91
Figura 164: Praça Dr. Passos Maia.....	Pág 93
Figura 165: Área verde.....	Pág 93
Figura 166: Praça Monsenhor João Oening.....	Pág 93
Figura 167: Vista aérea de Guapé.....	Pág 93
Figura 168: Área residencial.....	Pág 96
Figura 169: Praça Dr. Passos Maia.....	Pág 96
Figura 170: Avenida Brasil.....	Pág 96
Figura 171: Análise Norte.....	Pág 97
Figura 172: Análise Leste.....	Pág 97
Figura 173: Análise Sul.....	Pág 97
Figura 174: Análise Oeste.....	Pág 97
Figura 175: Análise dos ventos.....	Pág 97
Figura 176: Terreno.....	Pág 98
Figura 177: Terreno.....	Pág 98
Figura 178: Terreno.....	Pág 98
Figura 179: Planta aguapé.....	Pág 100
Figura 180: Plano de massas 2D.....	Pág 110
Figura 181: Plano de massas 2D.....	Pág 110
Figura 182: Plano de massas 2D.....	Pág 110
Figura 183: Maquete física.....	Pág 111
Figura 184: Maquete física.....	Pág 111
Figura 185: Maquete física.....	Pág 111
Figura 186: Maquete física.....	Pág 111
Figura 187: Maquete física.....	Pág 111
Figura 188: Maquete física.....	Pág 111
Figura 189: Vista aérea do Parque Águas de Esméria.....	Pág 115
Figura 190: Implantação geral com cobertura.....	Pág 116
Figura 191: Pavimento térreo.....	Pág 117
Figura 192: Acesso Praça de alimentação.....	Pág 117
Figura 193: Acesso ao letreiro.....	Pág 117
Figura 194: Pavimento térreo.....	Pág 118
Figura 195: Eventos.....	Pág 118

Figura 196: Quadra Esportiva.....	Pág 118
Figura 197: Aulas ao ar livre.....	Pág 118
Figura 198: Academia.....	Pág 118
Figura 199: Pavimento térreo.....	Pág 119
Figura 200: Playground.....	Pág 119
Figura 201: Exposição e Turismo.....	Pág 119
Figura 202: Lanchonetes e Praça de alimentação.....	Pág 119
Figura 203: Lojas.....	Pág 119
Figura 204: Implantação com cobertura.....	Pág 120
Figura 205: Paisagismo da área Esportiva.....	Pág 120
Figura 206: Paisagismo do acesso ao Letreiro.....	Pág 120
Figura 207: Pau-Ferro.....	Pág 121
Figura 208: Flamboyant.....	Pág 121
Figura 209: Sibipiruna.....	Pág 121
Figura 210: Aroeira.....	Pág 121
Figura 211: Jasmim Manga Rosa.....	Pág 121
Figura 212: Jasmim Manga Branco.....	Pág 122
Figura 213: Helicônia Papagaio.....	Pág 122
Figura 214: Alpinia Purpurata.....	Pág 122
Figura 215: Azaleia.....	Pág 122
Figura 216: Viburno.....	Pág 122
Figura 217: Maranta Charuto.....	Pág 122
Figura 218: Guaimbê.....	Pág 123
Figura 219: Liriopes Verde.....	Pág 123
Figura 220: Grama São Carlos.....	Pág 123
Figura 221: Implantação com cobertura.....	Pág 124
Figura 263: Vista do Parque Águas de Esméria.....	Pág 124
Figura 222: Piso cimentício.....	Pág 124
Figura 223: Deck de madeira plástica.....	Pág 124
Figura 224: Piso emborrachado.....	Pág 124
Figura 225: Vista aérea do Parque Águas de Esméria.....	Pág 125
Figura 226: Moodbord	Pág 125
Figura 227: Perspectiva Parque Águas de Esméria.....	Pág 126

Figura 228: Vidro.....	Pág 126
Figura 229: Telha cerâmica.....	Pág 126
Figura 230: Pedra moledo.....	Pág 126
Figura 231: Corrimão de ferro.....	Pág 126
Figura 232: Brise vertical de madeira.....	Pág 126
Figura 233: Concreto.....	Pág 126
Figura 234: Perspectiva Parque Águas de Esméria.....	Pág 127
Figura 235: Concreto armado.....	Pág 127
Figura 236: Pilar e viga.....	Pág 127
Figura 237: Bloco 1 - Loja.....	Pág 127
Figura 238: Bloco 2 - Adm e Turismo.....	Pág 127
Figura 239: Bloco 3 - Lanchonetes.....	Pág 127
Figura 240 - 242: Análise solar.....	Pág 128
Figura 243 e 244: Análise solar - Nordeste.....	Pág 129
Figura 245 e 246: Análise solar - Sudoeste.....	Pág 129
Figura 247: Vegetação.....	Pág 130
Figura 248: Espelho d'agua.....	Pág 130
Figura 249: Cobertura inclinada.....	Pág 130
Figura 250: Sombreamento da cobertura.....	Pág 130
Figura 251: Bancos.....	Pág 130
Figura 252: Vista do Parque Águas de Esméria.....	Pág 131
Figura 253: Madeira plástica.....	Pág 131
Figura 254: Captação de água.....	Pág 131
Figura 255: Cortes.....	Pág 132
Figura 256: Implantação.....	Pág 132
Figura 257: Fachadas.....	Pág 133
Figura 258: Vista do Parque Águas de Esméria.....	Pág 133
Figura 259: Perspectivas do Parque Águas de Esméria.....	Pág 134
Figura 260: Perspectivas do Parque Águas de Esméria.....	Pág 135
Figura 261: Perspectivas do Parque Águas de Esméria.....	Pág 136
Figura 262: Perspectivas do Parque Águas de Esméria.....	Pág 137
Figura 263: Vista do Parque Águas de Esméria.....	Pág 138

SUMÁRIO

Introdução

1.0 UMA VISÃO SOBRE O URBANO

1.1 - LAZER.....	Pág 23 a 29
1.1.1 - Os conceitos e críticas sobre o lazer.....	Pág 24
1.1.2 - Formas de lazer e a influência na vida dos moradores.....	Pág 26
1.1.3 - O lazer nas pequenas cidades interioranas.....	Pág 27
1.1.4 - O lazer como forma de viver a cidade.....	Pág 28
1.1.5 - Espaços públicos de lazer: Parque Urbano.....	Pág 29
1.2 - TURISMO.....	Pág 31 a 34
1.2.1 - O turismo e seus conceitos.....	Pág 32
1.2.2 - As formas de turismo e de turistas.....	Pág 32
1.2.3 - O turismo em pequenas cidades.....	Pág 34
1.3 - DADOS SOBRE O LOCAL DE PESQUISA: GUAPÉ - MG.....	Pág 35 a 40
1.3.1 - A história da cidade.....	Pág 36
1.3.2 - Um retrato atual da cidade.....	Pág 39

2.0 LEITURAS PROJETUAIS

2.1 - Leituras Projetuais.....	Pág 43
2.2 - Parque Parque Futuro.....	Pág 44
2.3 - Parque Hiroshima Gate.....	Pág 54
2.4 - Parque Manuel Rodríguez Carucautín.....	Pág 64
2.5 - Síntese de ideias.....	Pág 74

3.0 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

3.1 - GUAPÉ - MG.....	Pág 77 a 80
3.1.1 - Localização.....	Pág 78
3.1.2 - Limite territorial.....	Pág 79
3.1.3 - Evolução da malha urbana.....	Pág 79
3.1.4 - Legislação Urbana.....	Pág 80
3.2 - MAPAS.....	Pág 81 a 93
3.2.1 - Mapa de uso do solo.....	Pág 82
3.2.2 - Mapa de gabarito.....	Pág 84
3.2.3 - Mapa de cheios e vazios.....	Pág 86
3.2.4 - Mapa de equipamento e mobiliário urbano.....	Pág 88
3.2.5 - Mapa de hierarquia viária.....	Pág 90
3.2.6 - Mapa de área vegetativas.....	Pág 92
3.3 - ENTORNO IMEDIATO.....	Pág 95 a 98
3.3.1 - Mapa de ambiência.....	Pág 96
3.3.2 - Mapa de insolação e ventos.....	Pág 97
3.3.3 - Mapa de topografia.....	Pág 98

4.0 ESTUDOS PRELIMINARES

4.1 - Conceito.....	Pág 100
4.2 - Partido.....	Pág 101
4.3 - Diretrizes urbanísticas.....	Pág 102
4.4 - Coeficientes urbanísticos - Parque Águas de Esméria.....	Pág 102
4.5 - Programa de necessidades.....	Pág 103

4.6 - Organograma Geral.....Pág 107

4.7 - Organograma Específico.....Pág 108

4.8 - Fluxograma.....Pág 109

4.9 - Plano de massas 2D..... Pág 110

4.10 - Maquete Física.....Pág 111

5.0 O PROJETO

5.1 - Introdução.....Pág 115

5.2 - Planta de situação.....Pág 116

5.3 - Circulação e acessos.....Pág 117

5.4 - Setorização - Pavimento Térreo.....Pág 118

5.5 - Vegetação.....Pág 120

5.6 - Tabela de vegetação.....Pág 121

5.7 - Paginação.....Pág 124

5.8 - Mobiliário.....Pág 125

5.9 - Materialidade.....Pág 126

5.10 - Sistema estrutural e materialidade.....Pág 127

5.11 - Análise Solar.....Pág 128

5.12 - Incidência solar - análise em corte.....Pág 129

5.13 - Conforto ambiental.....Pág 130

5.14 - Perspectivas.....Pág 131

5.15 - Cortes.....Pág 132

5.16 - Fachadas.....Pág 133

5.17 - Perspectivas.....Pág 134

5.18 - Considerações finais.....Pág 138

6.0 REFERÊNCIAS

6.0 - Referências Pág 140

7.0 APÊNDICE

INTRODUÇÃO

O lazer e o turismo desempenham papéis cruciais no contexto social, cultural e econômico das comunidades, influenciando diretamente a qualidade de vida e o desenvolvimento regional. Enquanto o lazer proporciona momentos de descanso, recreação e interação social, o turismo amplia as fronteiras culturais, promove o intercâmbio entre diferentes culturas e impulsiona a economia local.

Nesta perspectiva, exploraremos neste trabalho a relação entre o lazer, o turismo e o desenvolvimento em pequenas cidades, examinando os conceitos, as formas de manifestações e os impactos dessas atividades.

Em primeiro lugar, discutiremos os conceitos e críticas sobre o lazer, explorando as diversas definições propostas por filósofos e sociólogos, bem como as diferentes formas de lazer e sua influência na vida dos moradores. Em seguida, abordaremos o papel do lazer nas pequenas cidades interioranas, destacando os desafios enfrentados e as possíveis soluções para as atividades recreativas e de entretenimento nesses contextos.

No que diz respeito ao turismo, apresentaremos um breve histórico dessa atividade, desde seu início até sua evolução contemporânea, com foco nas diversas formas de turismo e nos diferentes tipos de turistas. Em seguida, analisaremos o turismo em pequenas cidades, explorando suas potencialidades, desafios e impactos no desenvolvimento local.

No terceiro capítulo, forneceremos dados específicos sobre Guapé - MG, uma pequena cidade interiorana, incluindo sua história, características atuais e o papel do turismo em sua economia e vida cotidiana. Ao longo do trabalho, será evidente a importância do lazer e do turismo como instrumentos de desenvolvimento sustentável e inclusivo em comunidades de pequeno porte.

Guapé, município de Minas Gerais marcado por sua exuberante natureza e herança cultural, enfrenta desafios urbanos comuns em muitas cidades do país. A carência de espaços públicos adequados, aliada à deficiência na infraestrutura urbana e às questões de mobilidade e acessibilidade, afeta diretamente a qualidade de vida dos moradores e compromete a experiência dos visitantes.

Apesar da existência de espaços comunitários, como praças, a cidade enfrenta problemas de subutilização e conservação desses locais, o que prejudica não apenas a vivência dos habitantes, mas também a imagem da cidade como destino turístico atrativo.

Diante desse cenário, surge a necessidade urgente de explorar o potencial da arquitetura como agente transformador na promoção do lazer e turismo em Guapé. Mais do que simples edificações, a arquitetura abrange o design e a concepção de espaços públicos que fomentem a interação social, o bem-estar e a estética urbana.

Nesta pesquisa, propõe-se uma abordagem para entender como a arquitetura pode desempenhar um papel fundamental na revitalização urbana da cidade estudada. A análise não se limitará apenas ao cumprimento das normas legais vigentes, mas buscará compreender as demandas e aspirações da comunidade local, proporcionando experiências de lazer e turismo que promovam a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável do município.

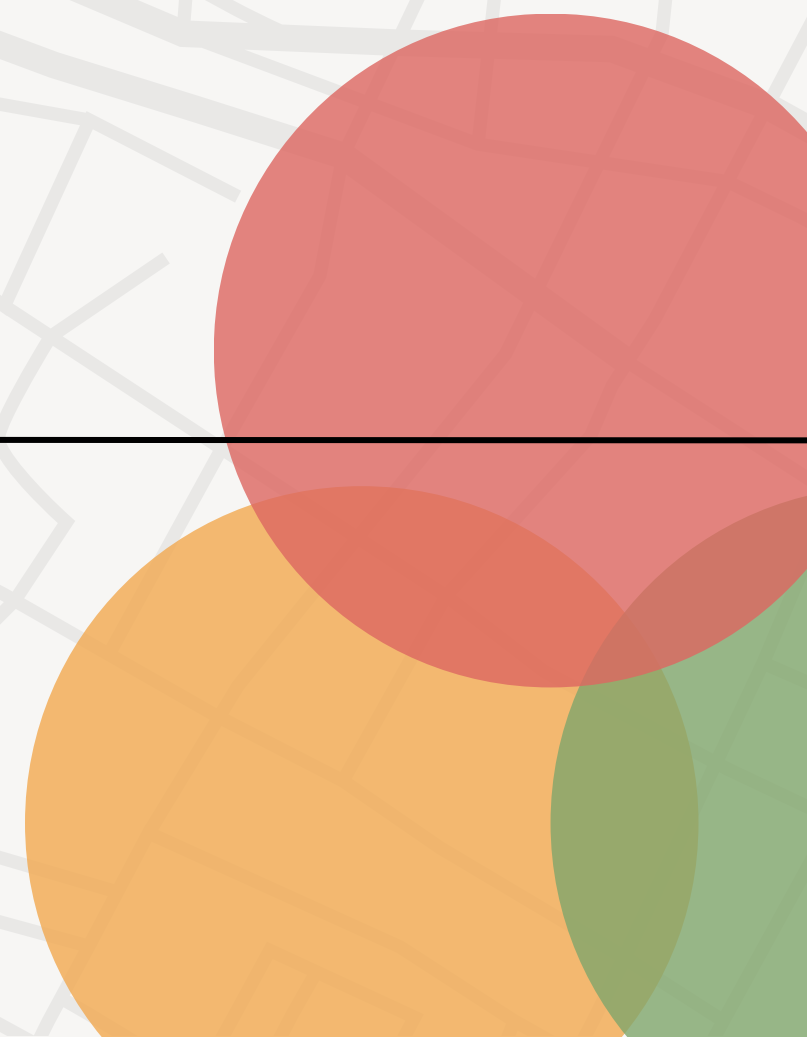
Por fim, o último capítulo refere-se precisamente ao desenvolvimento de uma intervenção urbana com espaços comunitários, como área de recreação, área de alimentação, esportes e outros, servindo como um local de lazer para Guapé - MG e contribuindo para a construção de uma cidade mais vibrante, inclusiva e atraente, sendo o principal foco trazer qualidade de vida urbana para os moradores, e também aos visitantes da cidade.

The background features a light gray map of a city street grid. A large, solid red circle is positioned on the right side of the image, partially overlapping the map.

1

UMA VISÃO SOBRE O URBANO

1.1 LAZER



1.1.1 OS CONCEITOS E CRÍTICAS SOBRE O LAZER

A sociedade moderna esta arraigada com o conceito e necessidade do trabalho árduo e metódico para a construção do ser humano, incutiu-se a obrigatoriedade do labor desenfreado no cotidiano das pessoas. Todavia, com o passar dos anos a ciência e seus estudiosos demonstraram a necessidade do descanso de tais obrigatoriedade visando uma melhor qualidade de vida, dando a devida importância ao lazer.

O lazer pode ser conceituado de formas diferentes por filósofos e sociólogos, alguns demonstram somente a oposição ao trabalho, ou seja, tudo aquilo que não esteja relacionado com aquele será considerado lazer, mas em razão da restrição dessa corrente encontramos críticos que militam por sua ampliação, para Dumazedir (1994. p.34) são:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Figura 1: Forma de lazer - Parque Ibirapuera



Fonte: BUOSI, Evandreia. Parque do Ibirapuera, em São Paulo, tem atividades para todos os gostos: O principal parque da cidade reúne corredores e ciclistas, skatistas e patinadores. Tem campo para futebol, quadra para basquete e vôlei, e até um espaço para slakline. Rio de Janeiro: Globo, [2024?]. fotografia. Disponível em: <https://ge.globo.com/eu-atleta/onde-praticar/guia/parque-do-ibirapuera-em-sao-paulo-tem-atividades-para-todos-os-gostos.html>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Entende-se que o lazer deverá englobar mais de uma área, não podendo ser restringido somente como determinados momentos “livres”, esta inserto em um contexto social. Levando em consideração esse pressuposto Nelson Carvalho Marcelinno (1996) coloca seis áreas de interesses das pessoas: artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais. E conclui ditando que “considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social.”, e continua dizendo que o “lazer não pode ser entendido como simples assimilador de tensões ou alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais”.

Figura 2: Forma de lazer - Ciclismo



Fonte: BARONI, Camila. Entenda a importância dos espaços de lazer na cidade. S.l: CTC Infra, 9 abr. 2024. fotografia. Disponível em: <https://ctcinfra.com.br/espacos-de-lazer/>. Acesso em: 15 maio. 2024.

Além dos supracitados autores, encontramos outras formas de explicar seu significado, para Gaelzer (1979) e “como a harmonia entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer”. Já para Renato Requiza (1977) “sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.

As contribuições dos autores mencionados foram e ainda são significativas, mas precisam ser reconsideradas em diversos pontos. Isso porque tanto o lazer quanto as sociedades industriais analisadas por eles mudaram consideravelmente neste início do século XXI, que é caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo significativo crescimento do setor de serviços, entre outros aspectos relevantes. Essas mudanças são destacadas por Werneck e Stoppa Isayama (2001) ao abordar as transformações deste novo milênio.

Atualmente, cresce o entendimento do lazer como uma dimensão da cultura, considerada um campo privilegiado de produção humana sob diversas perspectivas. Dessa forma, o lazer, moldado pelas particularidades do contexto histórico e sociocultural em que se insere, envolve a "produção" de cultura – no sentido de reproduzir, construir e transformar vários conteúdos culturais apreciados por indivíduos, grupos e instituições (GOMES, 2008).

Diante do exposto, é possível compreender o lazer:

como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. (GOMES, 2004, p. 125).

Figura 3: Forma de lazer cultural



Fonte: SILVA, Eliadina Wagner Oliveira ; LIMA, Alba Janes et al. A aplicação da Lei de Incentivo à Cultura na democratização do acesso ao lazer. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 26, n. 6504, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/90092>. Acesso em: 20 maio. 2024.

Essas considerações demonstram que o lazer é um fenômeno complexo, caracterizado por conflitos, tensões, ambiguidades e contradições. Nesse contexto, o lazer se apresenta como um fenômeno sociocultural que se manifesta em diferentes esferas – histórica, social, política e outras. A forma como o lazer se expressa depende dos significados e sentidos que são criados e recriados pelas interações dialógicas entre os indivíduos e o mundo ao seu redor. Essas relações dinâmicas moldam a experiência do lazer, tornando-o uma parte integrante e refletiva das diversas dimensões da vida humana e das sociedades em que se insere.

1.1.2 FORMAS DE LAZER E A INFLUÊNCIA NA VIDA DOS MORADORES

Podemos observar que cada autor carrega em seu conceito um traço marcante que os diferencia dos demais na conceituação do lazer, alguns pela simples oposição trabalho e ócio, outros pela complexidade de englobar outros aspectos sociais.

Há atualmente diversos atos que podemos encaixar como uma forma de lazer para determinado grupo, porém, para fins de mensurá-los pesquisadores em âmbito nacional definiram 7 (sete) nichos, sendo eles: ócio, turístico, físico esportivo, artístico, social, manual e intelectual. Com isso, foram feitas diversas perguntas em algumas cidades brasileiras, em busca de identificar quais modalidades os cidadãos entendem mais prazerosas em seu cotidiano (STOPPA; ISAYAMA, 2017), analisadas na tabela abaixo.

Tabela 1 - Interesses culturais do lazer

Interesses culturais do lazer para o sexo masculino e o feminino - fim de semana

INTERESSES - HOMENS	(%)	INTERESSE - MULHERES	(%)
Ócio	3,4	Ócio	5,1
Turístico	33,2	Turístico	41,7
Físico esportivo	64,0	Físico esportivo	20,6
Artístico	14,0	Artístico	16,7
Social	58,1	Social	70,9
Manual	0,5	Manual	1,9
Intelectual	1,7	Intelectual	4,7

Fonte: (STOPPA; ISAYAMA, 2017).

Podemos notar que 64% dos homens aderem ao lazer físico esportivo, enquanto a mulheres tendem ao social, com 50,9%. Na outra ponta, 0,5% do público masculino e 1,9% do feminino aderem ao manual.

Majoritariamente os estudiosos ressaltam a necessidade e importância do lazer para todas as faixas etárias, pois, a mente e o corpo necessitam de descanso e estímulos diversos que proporcionem o prazer. A ausência pode gerar esgotamento, desânimo, depressão, ansiedade, burnout, entre outras doenças de cunho físico ou mental. Como demonstrado pelas pesquisas com estudantes universitários, onde aqueles que não possuíam o hábito do lazer se mostravam menos alegres, em comparação aos que tiravam um tempo para diversão (CARVALHO,2024).



1.1.3 O LAZER NAS PEQUENAS CIDADES INTERIORANAS

Devido a vasta extensão territorial brasileira, determinadas variações de lazer ficam concentradas em grandes centros urbanos, como as capitais e regiões metropolitanas. Ocorre que, pequenas cidades do interior não gozam dos mesmos privilégios daquela população, visto que, o enfoque nelas são menores.

Podemos observar tal premissa pela dificuldade de levantar materiais, pesquisas e dados relacionado ao tema na área de Arquitetura e Urbanismo, comparado aos centros urbanos de médio e grande porte. Esses possuem uma estrutura desenvolvida e consolidada sobre o lazer, programas de como implementar novas formas, a qualidade daqueles já implementados, entre outros.

As pequenas cidades enfrentam esse problema de forma cotidiana, a carência de um acesso ao lazer impacta todos os seus moradores, mas principalmente a classe mais baixa. Nelson Carvalho Marcelino em sua obra que é voltada para centros urbanos maiores, enfatiza que crescimento desenfreado das cidades gera uma desigualdade ao acesso do lazer, assim, se é notável essa diferença nos grandes centros urbanos, também é possível verificar nas pequenas cidades. Nas palavras do estudioso e doutor pela PUC:

O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento de infra-estrutura adequada, gerando desníveis na ocupação do solo e diferenciando marcadamente, de um lado, as áreas centrais, ou os chamados pólos nobres, concentradores de benefícios e, de outro, a periferia, com seus bolsões de pobreza, verdadeiros depósitos de habitações. Mesmo quando nesses espaços estão localizados equipamentos como shopping centers, a população local geralmente não tem acesso privilegiado a eles. (MARCELINO, 2006, p. 57)

Nota-se que esses espaços desempenham um papel primordial na vida das pessoas, nesses momentos ocorrem a troca de experiências, vivências e ideias, eles são os responsáveis por esses encontros, todavia, ainda carecem da necessária atenção pelo poder público, seja com a criação de diretrizes ou a manutenção básica do local (Gatti e Zandonade (2017). Nesse sentido, Santana (2017) também expõe o carecimento de clubes públicos, bosques, parques, piscinas e outras áreas de lazer, fomentando a gama de opções desses cidadãos.

Figura 4: Falta de lazer em Itapetininga - SP



Fonte: O, GLOBO (ed.). Moradores reclamam da falta de espaço de lazer em bairro de Itapetininga. Itapetininga: G1 Itapetininga e Região, 21 ago. 2017. fotografia. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/moradores-reclamam-da-falta-de-espaco-de-lazer-em-bairro-de-itapetininga.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2024.

Importante frisar na inserção adequada dos novos tipos de lazer nas pequenas cidades, visto que, não podemos importar modelos que não compatibilizam com o local. Esses municípios em geral possuem ainda as mesmas características, com a presença de uma igreja e uma praça central, que mostra ainda a forte influência da Igreja Católica, essa praça é o âmago de todo o lazer e movimentação, nela ocorrem as interações e ao seu redor há a presença de comércio e residências (BATISTA, 2018).

Desse modo, verifica-se que o problema da ausência do lazer nas pequenas cidades afeta todos os seus habitantes, mas principalmente a parcela mais pobre, pois, aqueles que possuem recursos se deslocam para os grandes centros e usufruem de sua infraestrutura, o que não ocorre com os demais. Com isso, a criação e implementação de novas formas de lazer nesses municípios se mostra impreterível, todavia, devendo respeitar as suas características e necessidades, não podendo ser implantados projetos que fujam da realidade local.

1.1.4 O LAZER COMO FORMA DE VIVER A CIDADE

O lazer desempenha um papel fundamental na vida urbana, proporcionando oportunidades para os cidadãos se conectarem com o ambiente urbano de maneiras diversas e significativas. A vida urbana contemporânea é marcada por uma variedade de atividades e interações que ocorrem no espaço urbano. Nesse contexto, o lazer emerge como uma dimensão essencial da experiência urbana, oferecendo oportunidades para a expressão individual, a interação social e o enriquecimento cultural. Segundo Marcellino (2002, p. 32), "o lazer desempenha um papel crucial na qualidade de vida urbana, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e social dos habitantes". Assim, compreender o papel do lazer na vida urbana torna-se fundamental para promover cidades mais inclusivas, vibrantes e habitáveis para que todos os cidadãos possam viver a cidade.

Figura 5: Forma de lazer nas cidades



Fonte: WICKERT, Ana Paula. "Planejamento urbano e espaços públicos: parques como ferramentas de transformação social" 19 Nov 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/928652/planejamento-urbano-e-espacos-publicos-parques-como-ferramentas-de-transformacao-social>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio.2024

Como observado por Smith (2005), o lazer é intrinsecamente ligado à cultura urbana, refletindo as características únicas de cada cidade. Ao participar de atividades de lazer como visitas a museus, eventos culturais ou simplesmente caminhar pelas ruas da cidade, os indivíduos estão imersos na rica tapeçaria cultural que define o ambiente urbano. Como resultado, o lazer se torna uma forma poderosa de explorar e celebrar a diversidade cultural presente nas cidades contemporâneas.

Além de sua importância cultural, o lazer desempenha um papel crucial na integração social e na construção de laços comunitários. Conforme argumentado por Hall (1996), espaços de lazer compartilhados, como parques, praças e centros recreativos, oferecem oportunidades para encontros casuais e interações sociais, promovendo um senso de pertencimento e coesão entre os habitantes urbanos. Esses espaços funcionam como pontos de encontro onde pessoas de diferentes origens podem se reunir e interagir, contribuindo para a construção de uma comunidade mais unida e inclusiva.

Outro aspecto fundamental do lazer urbano é sua capacidade de explorar e reinterpretar o espaço urbano. Como destacado por Jackson (1984), atividades de lazer como caminhadas urbanas, ciclismo ou simplesmente sentar em um café ao ar livre permitem que os indivíduos experimentem a cidade de maneiras únicas, descobrindo novos lugares, perspectivas e significados em seu ambiente cotidiano. Essa exploração ativa do espaço urbano não apenas enriquece a experiência individual, mas também contribui para a vitalidade e resiliência da cidade como um todo.

Em resumo, o lazer desempenha um papel crucial na qualidade de vida urbana, influenciando diretamente o bem-estar físico, emocional e social dos habitantes das cidades. Conforme afirmado por Dumazedier (1976, p. 45):

o lazer é uma dimensão essencial da vida moderna, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento pessoal, a interação social e a expressão criativa.

No entanto, é importante reconhecer que o acesso ao lazer ainda é desigual em muitas cidades, com determinados grupos enfrentando barreiras devido a questões de renda, acesso e disponibilidade de infraestrutura. Além disso, o fortalecimento do lazer urbano pode contribuir para a redução de desigualdades sociais, ao proporcionar acesso igualitário a oportunidades de fruição e desenvolvimento pessoal para todos os cidadãos.

1.1.5 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: PARQUE URBANO

O aumento populacional e a crescente urbanização é um fator que está presente e sendo observado no mundo todo, os grandes centros estão cada vez maiores e cidades que eram vistas como pequenos aglomerados começam a se expandir exponencialmente.

Uma consequência negativa dessa expansão, que em sua maioria é descontrolada e desplanejada, é a supressão da vegetação e de espaços verdes naturais, e assim, os habitantes desses centros acabam se tornando reféns de conglomerados de tijolos e concreto.

Diante disso, os parques naturalmente preservados e aqueles desenvolvidos pelo homem, são um refúgio e uma saída à população, essas áreas verdes de convivência desempenham um papel fundamental na saúde mental e física, sem contar com o auxílio que prestam ao equilíbrio ambiental do nosso planeta.

Figura 6: Espaços verdes para as áreas urbanas



Fonte: SEMENTE, Papel (ed.). Caminhos das águas conduzem visitantes pelas belezas de Guapé.
Site: Papel Semente, 20 maio 2020. Foto. Disponível em:
<https://papelsemente.com.br/blog/espacos-verdes/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Em um mundo amplamente conectado, onde ao toque de uma tela podemos fazer as compras do mês, o enxoval de casa, os materiais escolares das crianças, e praticamente todas as tarefas que demandavam um grande tempo e descolamento por lojas, shoppings e galpões, a necessidade de desacelerar e vivenciar o tempo “normal” da natureza se faz extremamente necessário para que tenhamos uma saúde mental.

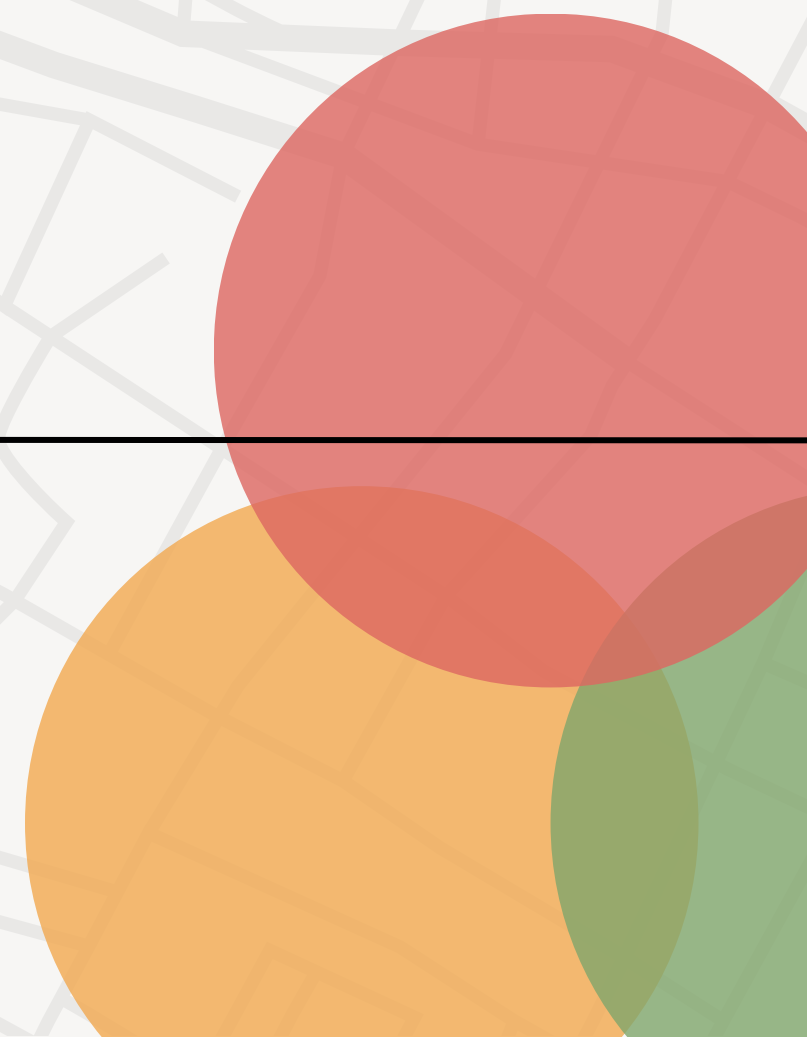
Nessa esteira, estudos demonstram que esses espaços estão intimamente ligados com a melhoria de nossa saúde, como preleciona Kaplan e Kaplan (1989, p. 134) “o contato com a natureza tem efeitos restauradores sobre a mente, reduzindo o estresse e promovendo a recuperação psicológica”.

Outra contribuição dos parques está relacionada com a esfera social, eles fornecem um espaço frutífero de socialização. Jacobs (1961, p. 231) argumenta que “os espaços públicos, como os parques, promovem encontros e interações entre diferentes grupos sociais, fortalecendo o tecido social das comunidades”. Sendo um local de troca de diferentes pensamentos, idades e classes sociais, mais uma saída do acelerado mundo moderno.

Ademais, esses locais são um auxílio ao meio ambiente, na busca do equilíbrio entre a crescente evolução e a preservação de nossa fauna e flora. Alguns parques são um santuário para animais resgatados, outros preservam um pedaço de mata atlântica “encravado” no meio da cidade, como no caso do Parque Trianon localizado no maior centro urbano do país, na Av. Paulista. Mas mesmo aqueles criados e desenvolvidos pelo poder público ou a esfera privada, contribuem para uma melhoria no ambiente.

Desse modo, podemos verificar que os parques atualmente vão além da questão ambiental, são espaços utilizados como uma fuga da realidade caótica de centros urbanos e uma opção saudável para um lazer entre crianças, jovens, adultos e famílias, não importando sua idade, classe ou pensamento, servindo como um espaço de conexão entre todos os seus usuários.

1.2 TURISMO



1.2.1 O TURISMO E SEUS CONCEITOS

O turismo mostra-se desde a antiguidade, movidos pelo impulso da comercialização com outros povos, pela religiosidade, por questões de saúde, enfim, os motivos foram se modificando conforme a evolução da humanidade, como por exemplo, as visitas das pirâmides no Egito antigo, realizadas por meio do Rio Nilo com o auxílio de embarcações, ou as viagens realizadas no período das cruzadas. (IGNARRA, 2020).

Determinados escritores defendem que o turismo iniciou-se no século XVII, em razão do enriquecimento da população e a utilização do turismo como forma de buscar conhecimento de novos povos, todavia, outra corrente não considera apropriado remontar seu nascimento a esse período (IGNARRA, 2020).

No Brasil podemos apontar que após a instalação dos portugueses em nossas terras, já havia o turismo de negócios entre a colônia e sua metrópole, e logo após, o turismo cultural, com a necessidade de enviar os filhos de aristocratas e nobres a Portugal para se aprofundarem nos estudos. São muitos os fatos dentro da história Brasileira que envolveram o turismo, como os Bandeirantes, as viagens de Marechal Rondon, a criação de Petrópolis, entre outros (IGNARRA, 2020).

A sua conceituação pode variar conforme o autor, devido ao fato de se apoiarem em elementos diversos, todavia, encontramos 3 (três) traços comuns entre eles: o físico, o tempo e o indivíduo (SANTOS, 2010). De início podemos citar o conceito difundido pela Organização Mundial do Turismo – OMT (2001, p.38):

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001, p. 38).

Outros autores o colocam como a junção de “todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (MOESCH, 2002, p. 10).

Por fim, para Hayakawa (1963, p.16) o turismo é a “viagem ou excursão por prazer, a locais que despertam o interesse”. Assim, verificamos que cada autor carrega um traço distinto em sua definição, mas entre eles é possível identificar os elementos inicialmente citados.

1.2.2 AS FORMAS DE TURISMO E DE TURISTAS

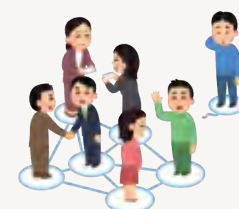
Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU (2001, p. 25), o turista pode ser conceituado como:

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração.

Além disso, podemos classifica-lo de 4 (quatro) formas diferentes, sendo necessário tal esclarecimento antes de adentrarmos essencialmente nas formas de turismo, visto ser ele a força que impulsiona esse sistema. Desse modo, Ignarra (apud Cohen, 1979) os distinguem em:

1. Existenciais: buscam a paz espiritual pela quebra de sua rotina.
2. Experimentais: querem conhecer e experimentar modo de vidas diferentes.
3. Diversionários: procuram recreação e lazer organizados, preferencialmente em grandes grupos.
4. Recreacionais: buscam entretenimento e relaxamento para recuperação de suas forças psíquicas e mentais.

Em razão da grande extensão do território brasileiro, podemos levantar diversas formas de turismo, mas, partindo da segmentação adotada pelo Ministério do Turismo repartiremos ele em: Social, Ecoturismo, Cultural, de Estudos e Intercâmbio, Esportes, Pesca, Náutico, Aventura, Sol e praia, Negócios e Eventos, Rural e Saúde.



O Turismo Social está mais ligado a forma de como é feito, buscando a equidade, sustentabilidade, o respeito e conclusão, buscando proporcionar a todos a experiência turística, pois, é evidente que determinada parcela da população não teria acesso a ela. Além disso, também demonstra a preocupação com os pequenos empreendedores, propiciando os incentivos a esses.



De forma diferente, o turismo de Aventura busca que os envolvidos realizem atividades recreativas, porém, sem estar envolvidos pelo clima de competição, perseguindo locais que propiciam uma aventura ao turista.

Esse tipo está inserto no Ecoturismo, esse que, por sua vez podemos conceituá-lo como (BRASIL, 2021, p. 9):



um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Um dos turismos mais realizados é o Cultural, sendo aquele onde o turista busca uma interação com o patrimônio histórico e cultural, a vivência das tradições e cultura daquele povo, seja ela por meio dos bens materiais ou imateriais (BRASIL, 2021), dentro dele encontramos o turismo cívico, religioso, místico, gastronômico e outros.



Seguindo esse pensando o turismo Rural refere-se as atividades realizadas em áreas rurais, geralmente em ambientes naturais e cercados pela paisagem campestre. O turismo rural proporciona a oportunidade de se reconectar com a natureza, vivenciar a vida no campo, aprender sobre práticas agrícolas e artesanais locais, além de desfrutar de uma atmosfera tranquila e relaxante longe do tumulto das áreas urbanas.



Essa forma de turismo promove o desenvolvimento econômico das comunidades rurais, valorizando seus recursos naturais e culturais e incentivando a preservação ambiental e o patrimônio cultural local (BRASIL, 2021).

Com a globalização o turismo de Estudos e Intercâmbio passou a ser mais visto, esse refere-se aos deslocamentos de pessoas em busca da qualificação profissional e pessoal, seja buscando a realização de um curso superior, especialização ou o aprendizado de um novo idioma (BRASIL, 2021).



O turismo de esporte compreende “as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas” (BRASIL, 2021, p. 23), encontramos principalmente na realização dos grandes eventos como a Copa do Mundo, Jogos Olímpicos, entre outros.

A que se refere ao de pesca e náutico, o primeiro trata-se “atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora” (BRASIL, 2021, p. 28), ou seja, a que não possui um fim comercial. O segundo “caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística” (BRASIL, 2021, p. 34).



O turismo de sol e praia é um dos principais atrativos turísticos em países tropicais, esse entende-se como todas as experiências turísticas que envolvem lazer, diversão ou relaxamento em praias, aproveitando a combinação de água, sol e clima quente (BRASIL, 2021).

Em contrapartida o segmento turístico de negócios e eventos engloba uma ampla gama de atividades por motivos profissionais, comerciais ou corporativos, incluindo viagens de negócios, incentivos corporativos, reuniões de trabalho, eventos sociais e profissionais, entre outros (BRASIL, 2021).



Por fim, o turismo de saúde refere-se a viagens realizadas com o objetivo principal de buscar tratamentos médicos, procedimentos estéticos, terapias alternativas ou programas de bem-estar em destinos específicos. Este segmento turístico atrai pessoas em busca de cuidados de saúde de alta qualidade, muitas vezes combinados com atividades de lazer e relaxamento (BRASIL, 2021).

1.2.3 O TURISMO EM PEQUENAS CIDADES

O turismo em pequenas cidades tem despertado crescente interesse como uma estratégia viável para o desenvolvimento local e regional. Segundo Cruz (2006), a implementação de um planejamento e gestão adequados são cruciais para o sucesso dessa atividade. Um planejamento cuidadoso, que leve em consideração as características culturais, econômicas e ambientais da região, aliado a uma gestão eficiente dos recursos disponíveis, pode potencializar os impactos positivos do turismo nas comunidades locais.

Endlich (2006) destaca o potencial do turismo cultural como uma ferramenta eficaz para impulsionar o desenvolvimento das pequenas cidades. Ao valorizar o patrimônio histórico, cultural e artístico da região, e ao promover eventos e atividades culturais, as localidades podem atrair visitantes e investimentos, gerando empregos e estimulando o crescimento econômico.

Figura 7: Ponto turístico - Guapé - MG



Fonte: GUAPÉ, Prefeitura (ed.). Caminhos das águas conduzem visitantes pelas belezas de Guapé. Guapé: EPTV, 11 jun. 2024. Foto. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/espiao/noticia/caminhos-das-aguas-conduzem-visitantes-pelas-belezas-de-guape.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2024.

No entanto, para que o turismo contribua de forma efetiva para o desenvolvimento regional, é fundamental considerar uma abordagem integrada e holística das dinâmicas urbanas. Conforme destacado por Sposito e Silva (2013), políticas públicas e ações coletivas devem ser direcionadas não apenas para aspectos econômicos, mas também para questões sociais e ambientais das pequenas cidades. É necessário promover a inclusão social, proteger o meio ambiente e garantir o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

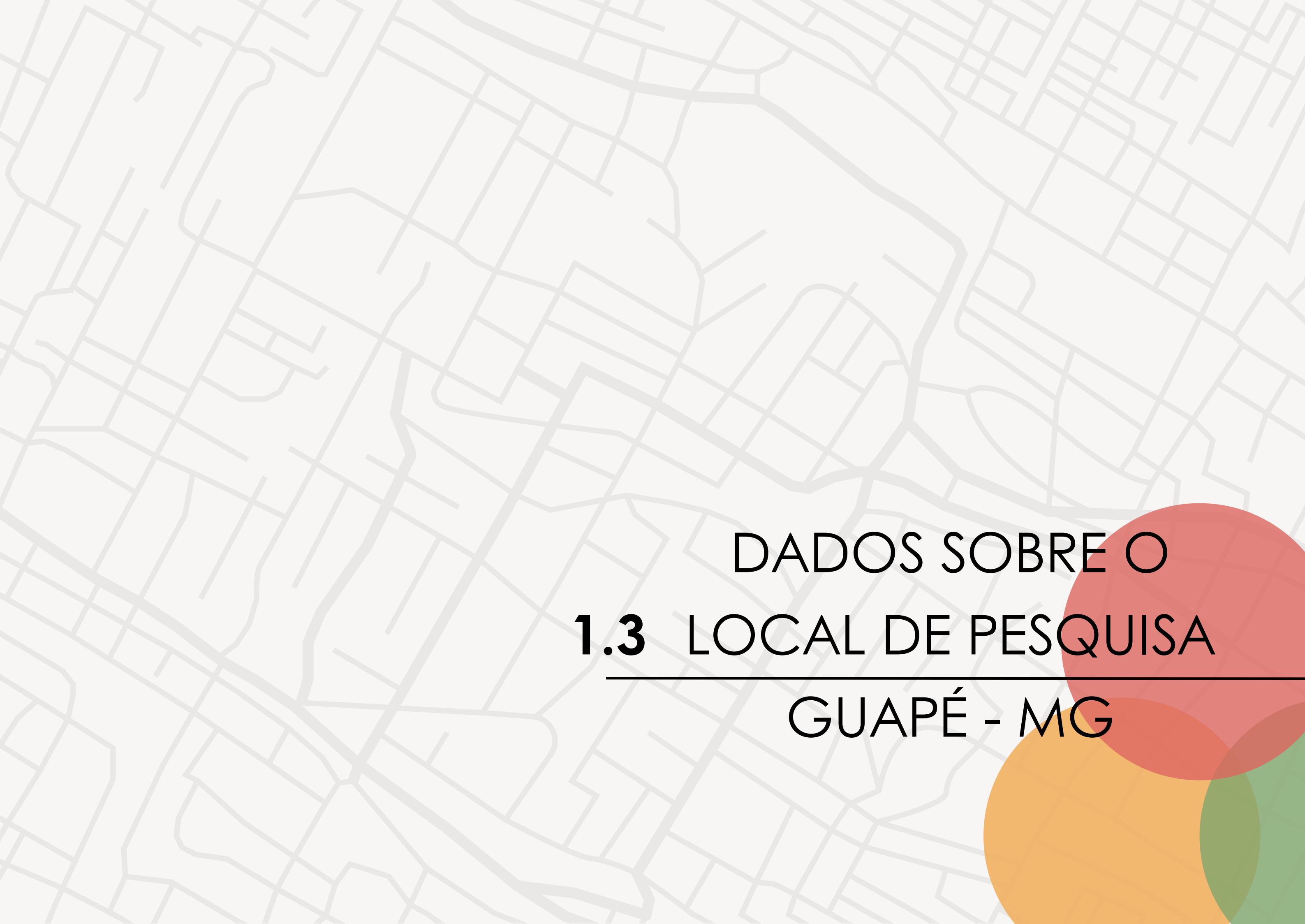
Figura 8: Interação entre turistas e moradores



Fonte: PUBLITURIS, . (ed.). Interação entre residentes e turistas melhora a qualidade de vida dos locais. Site: Publituris, 24 set. 2018. Foto. Disponível em: <https://www.publituris.pt/2018/09/24/interacao-entre-residentes-e-turistas-melhora-a-qualidade-de-vida-dos-locais>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Vieira, Roma e Miyazaki (2007) exploram os desafios e perspectivas enfrentados pelas cidades pequenas, enfatizando a importância de se reconhecer suas particularidades e potencialidades. É essencial investir em iniciativas que valorizem os recursos locais, promovam a diversificação econômica e estimulem a inovação, contribuindo assim para um desenvolvimento mais equitativo e resiliente.

Em suma, o turismo pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento das pequenas cidades, desde que acompanhado por políticas públicas adequadas, investimentos estratégicos e uma abordagem sustentável e integrada ao desenvolvimento regional.

The background of the slide is a light gray map of Guapé, Minas Gerais, showing a network of streets and roads. On the right side, there are three overlapping circles in red, orange, and green colors.

DADOS SOBRE O

1.3 LOCAL DE PESQUISA

GUAPÉ - MG

1.3.1 A HISTÓRIA DA CIDADE

A cidade, atualmente rodeada pelo lago de furnas, remonta a uma promessa realizada pela esposa de um grande fazendeiro da região, Sra. Esméria Angélica da Pureza, que no ano de 1832 estava em sua casa mexendo seu tacho de sabão quando sentiu o tremor em seus pés, no momento de desespero a devota de São Francisco de Assis solicitou sua ajuda e em troca ergueria em suas terras uma capela em homenagem e agradecimento. Após tal suplicio, houve a interrupção dos tremores, que deixaram somente algumas fendas nas estradas da região conhecida como Pontal (MAIA, 1933).

Decorrido o evento, a promessa foi cumprida pelo Capitão José Bernardes Lara e sua esposa no ano de 1839, sendo um arraial até o ano de 1856 onde foi elevado para distrito. Somente no dia 7 (sete) de setembro de 1923 que o pequeno distrito se tornou um município, surge a partir daquele momento Guapé (IBGE, 1959):

O nome Guapé originou-se de uma planta da região chamada guay e que viceja nos lagos formando, em conjunto, verdadeiros caminhos sobre a água. Guapé significava "caminho n'água", que, por corruptela, passou a aguapé e, posteriormente, guapé." (IBGE, 1959).

Com a emancipação política, Guapé crescia rapidamente no contexto social e econômico, de acordo com o IBGE no ano de 1950 a população era de 12.835 mil, havia 68 estabelecimentos comerciais, hotéis, bares, hospital e pensões (IBGE, 1959). Todavia, a localização junto as margens do Rio Grande geraram grande impacto no futuro daqueles habitantes.

Figura 9: Vista aérea de Guapé em 1962



Figura 10: Igreja Matriz após culto religioso



Figura 11: Antiga Praça Raul Soares



Figura 12: Casas antigas



Figura 13: Antiga Igreja Matriz



Figura 14: Antiga Praça Raul Soares

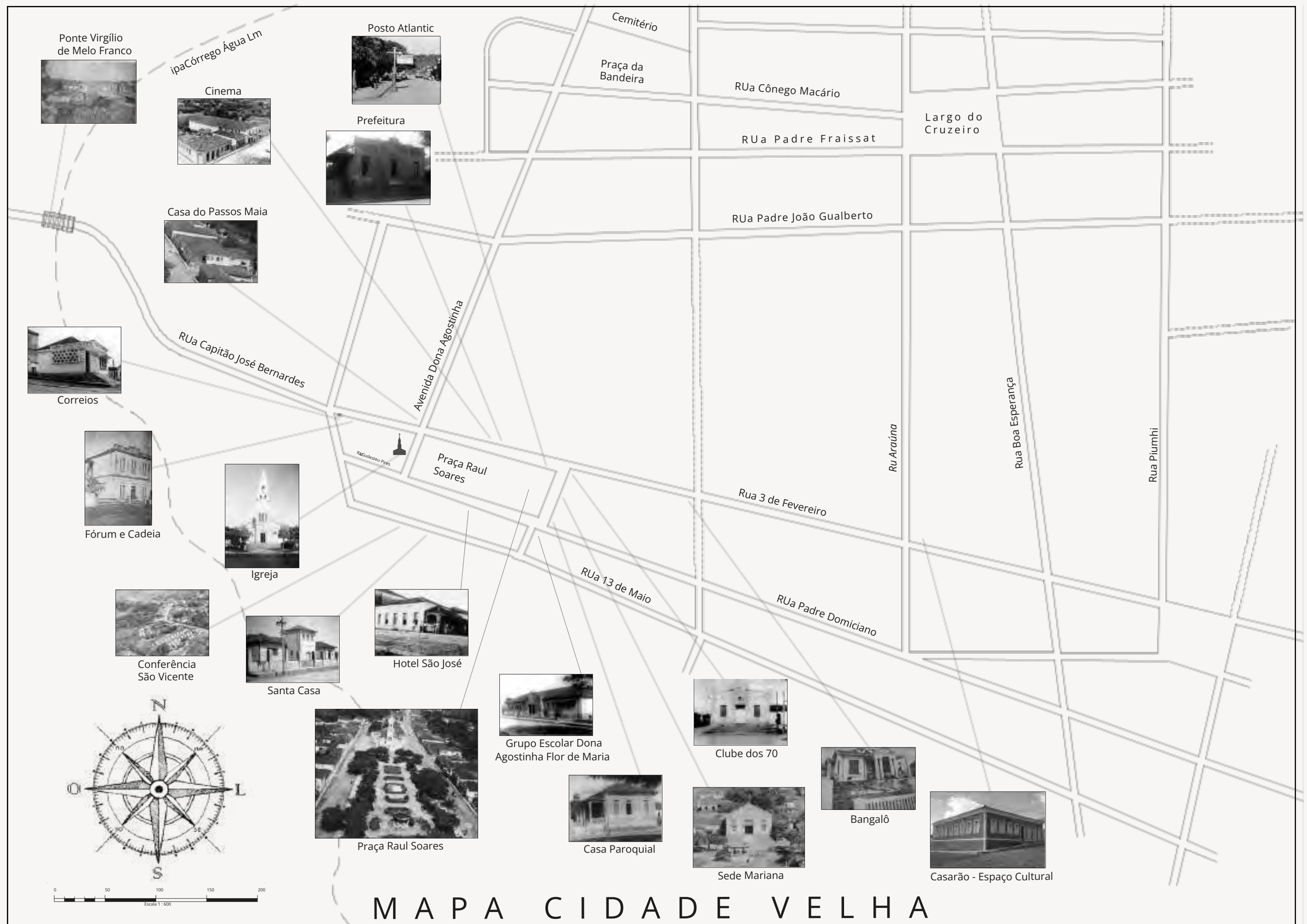


Figura 15: Rua 3 de Fevereiro



Figura 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Fonte: RODRIGUES, Fernanda (ed.). Guapé: a cidade com história dividida pelo Lago de Furnas comemora 94 anos. Site: G1 Sul de Minas, 3 fev. 2018. Foto. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/guape-a-cidade-com-historia-dividida-pelo-lago-de-furnas-comemora-95-anos.ghml>. Acesso em: 15 maio 2024.



Com o slogan “50 anos em 5”, Juscelino Kubitschek sobe a presidência do país e entre seus projetos de melhoria encontra-se a crise energética que assolava o Brasil. A solução encontrada foi o grandioso projeto da construção de Furnas Centrais Elétricas, que iria distribuir sua energia aos quatro cantos do país, todavia, o preço do progresso foi pago por algumas cidades que estavam à beira das águas represadas, entre elas Guapé.

No ano de 1957 funcionários de Furnas montam escritório na cidade com intuito de realizar as negociações para a compra dos terrenos que seriam tomados pelas águas, todavia, diversos moradores e políticos da época recusavam a aceitar que tal fato assolaria a região, negando a todo custo as propostas realizadas. Com a negativa dos habitantes, iniciaram as desapropriações e indenizações, essas que segundo relatos seriam irrisórias em comparação ao real valor das terras e casas (BARBOSA, 2022).

A hidrelétrica foi finalizada no ano de 1963 e suas comportas foram fechadas no dia 3 de janeiro, e após 3 dias o represamento das águas já refletiam no rio que passava aos fundos da cidade de Guapé. Os moradores que não acreditavam nas palavras dos engenheiros e demais funcionário de Furnas, estavam vendo o preço que seria pago pelo desenvolvimento. Com a chegada das águas a cidade passaria ser mais um retrato estampado na mente de seus munícipes.

Figura 16: Reportagem publicada na época da inundação



Figura 17: Parte da cidade tomada pela água



Figura 18: Casas cobertas pelo lago de Furnas



Fonte: SUL DE MINAS, G1 (ed.). Cidade inundada há 50 anos ressurge com seca em Furnas. Site: G1 Sul de Minas, 4 nov. 2012. Foto. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2012/11/cidade-inundada-ha-50-anos-ressurge-com-seca-em-furnas.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

Figura 19: Igreja inundada



Figura 20: Escombros da antiga cidade



Figura 16, 17, 18, 19 e 20.

Fonte: REGIONAL, Folha (ed.). Guapé: a cidade quase afogada pelas águas de Furnas. Site: Folha Regional, 21 jan. 2021. Foto. Disponível em: <https://folharegionaljornal.com.br/2021/01/22/guape-a-cidade-quase-afogada-pelas-aguas-de-furnas/>. Acesso em: 17 maio 2024.

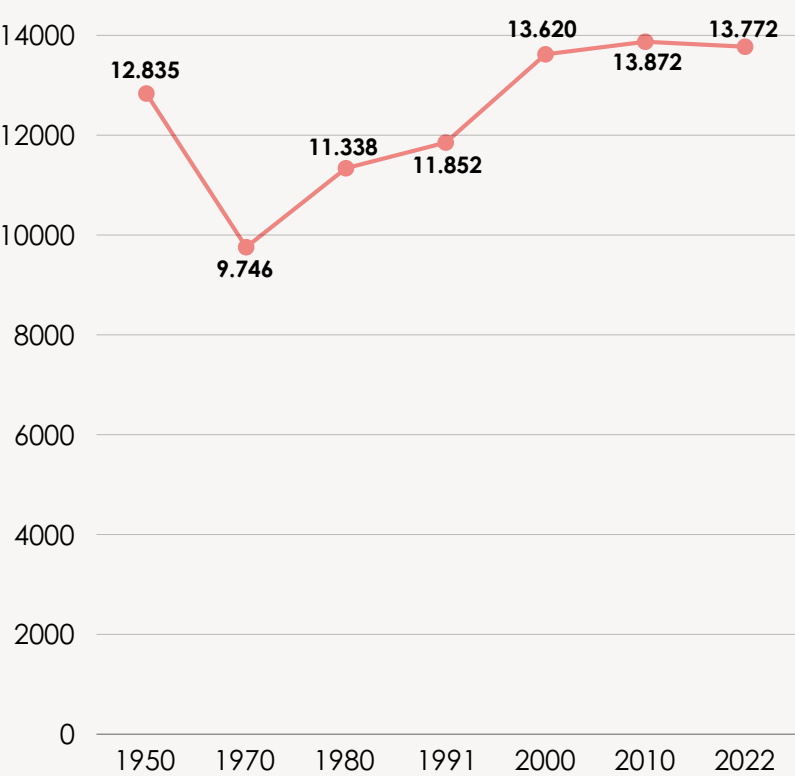
Alguns aceitaram as indenizações propostas e reconstruíram sua vida nos terrenos altos do município, onde foram reinstalados os prédios públicos, hospitais, serviço de água, escolas, igrejas e as casas, entretanto, esses perderam seus estilos arquitetônicos da época e a qualidade de seus materiais. Muitos foram para cidades vizinhas na esperança de construir novamente sua vida e deixar aquela arca no passado. A cidade que estava em progresso, passa por um período de estagnação, até se moldar ao novo formato adquirido e aceitar que a partir daquele momento o lago de Furnas passaria a ser seu futuro (TIBÚRCIO, 2019).

1.3.2 UM RETRATO ATUAL DA CIDADE

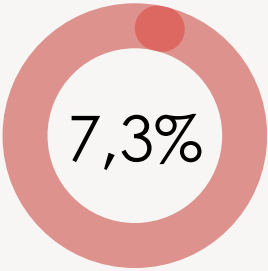
Com o tempo, a cidade e seus habitantes começam a considerar o lago como uma fonte de renda, construindo pousadas, hotéis, chácaras e áreas de lazer em suas margens. O local que há anos trouxe profundo tormento e tristeza, hoje é uma das fontes de lazer, turismo, economia e orgulho para os cidadãos.

Atualmente o município conta com 13.772 habitantes distribuídos em 934,345 km² (IBGE, 2022), a economia gira em torno do cultivo de café, a produção de leite, a extração de pedras e o turismo.

Gráfico - Crescimento populacional de Guapé-MG.



Fonte: IBGE Censo Demográfico.
Elaborado pela Autora (2024).



Com base nos dados fornecidos pelo IBGE referente aos habitantes de Guapé, é notório que o percentual de crescimento foi de apenas 7,3% em 72 anos.

Outros dados importantes destacado pelo IBGE, 2022, são:

Área urbanizada (2019)	3,08km²
Esgotamento sanitário adequado (2010)	70,4%
Arborização de vias públicas (2010)	47,4%
Urbanização de vias públicas (2010)	21,2%

O turismo é proporcionado pelas inúmeras cachoeiras dentro do território, entre elas destaca-se o Parque Ecológico do Paredão, onde encontramos 3 (três) quedas de água, além dessas, temos a da Água Limpa, Chapadão, Macuco, entre outras.

Figura 21: Parque Ecológico do Paredão



Figura 22: Cachoeira da Água Limpa



Figura 23: Cachoeira do Chapadão



Figura 24: Cachoeira do Macuco

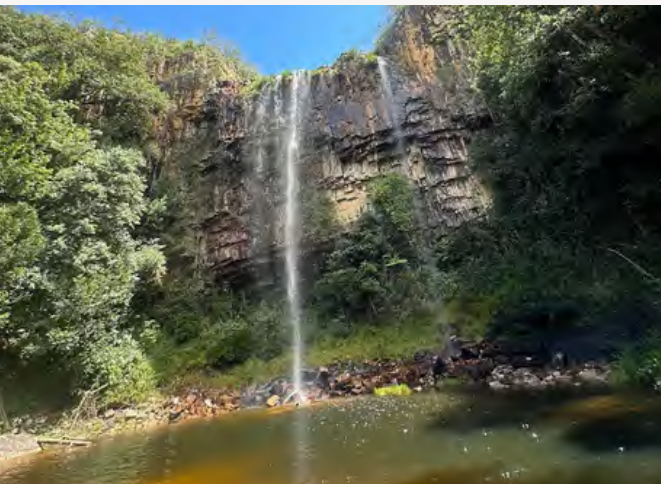


Figura 21, 22, 23 e 24.
Fonte: TURISMO, Guapé (ed.). Cidade pacata no Sul de Minas Gerais com atrações Turísticas incomparáveis. Site, [2020?]. Foto. Disponível em: <https://www.guapeturismo.com.br/guape.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

Como mencionado, a cidade atualmente usufrui do lago de Furnas para o turismo, e com isso, encontramos algumas pousadas, chalés, restaurantes, áreas de lazer, marinas e chácaras as suas margens. Suas águas aos finais de semanas, feriados e datas festivas ficam tomadas por embarcações de todos os portes.

Figura 25: Pousada Bella Minas



Figura 26: Marina Guapé



Figura 25 e 26.

Fonte: TURISMO, Guapé (ed.). Cidade pacata no Sul de Minas Gerais com atrações Turísticas incomparáveis. Site, [2020?]. Foto. Disponível em: <https://www.guapeturismo.com.br/guape.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

Assim como outras cidades do interior, o problema do lazer para os habitantes e uma infraestrutura adequada para receber os turistas assola o município, onde conta somente com os locais de belezas naturais, um clube recreativo particular, alguns bares e restaurantes. O lazer no ambiente urbano é suprido somente pela praça central e comércios que fecham suas portas prematuramente.

2

LEITURAS PROJETUAIS

2.1 LEITURAS PROJETUAIS

A análise de obras de temas correlatos, possibilita compreender a dinâmica de implantação e execução projetual e traçar caminhos de inspiração para o projeto que se pretende desenvolver, além disso possibilita observar desafios enfrentados na concepção destes, bem como soluções aplicadas. Essa pesquisa não apenas influenciou a abordagem criativa, mas também proporcionou uma compreensão minuciosa das necessidades específicas de edificações voltadas a atividades de intervenção urbana e melhores práticas para, foi desenvolvido um quadro comparativo dos projetos analisados, observando aspectos setoriais e projetuais adotados pelas referencias. Os parâmetros examinados, fornecerão diretrizes para orientar o processo de desenvolvimento projetual do instituto. Estabelecendo assim, bases conceituais e técnicas para tal.

	PARQUE FUTURO	PARQUE HIROSHIMA	PARQUE MANUEL RODRÍGUEZ
			
LOCALIZAÇÃO	Belém, Pará - Brasil	Hiroshima - Japão	Curacautin, Araucanía - Chile
ARQUITETOS	Grifo Arquitetura	Mitsuhiro Hattori, Yuta Tsuneda	Jaime Alarcón Fuentes
ANO DE CONSTRUÇÃO	2018	2023	2022
ÁREA	2.850 m²	4.471 m²	21.000 m²
TIPOLOGIA	Parque linear	Parque urbano	Parque urbano
CRITÉRIO DE ESCOLHA	Uso de eixo central, área de alimentação, relação com a água, utilização de materiais e terreno linear.	Instalação de área comercial, valorização pela cultura e história, cruzamentos de eixos, e múltiplos uso.	Uso de área subutilizada, relação com a água, apoio aos moradores, e relação com o turismo.

Elaborado pela Autora (2024).



2.2

PARQUE FUTURO

FICHA TÉCNICA

ESCRITÓRIO: Grifo Arquitetura

ARQUITETOS: Fábio Domingos Batista, Luciano Suski, Suzanna de Geus, Aline Proença Train, Moacir Zancopé Junior, Rodolfo Luís Scuiciato, Eduardo Sinegaglia

ÁREA: 2.850 m²

ANO: 2018

CIDADE: Belém

PAÍS: Brasil

O Parque Futuro surge como um marco de renovação urbana e conectividade comunitária. Como parte integrante do projeto Porto Futuro, este espaço verde celebra a rica história da cidade, e também lança uma visão audaciosa para seu futuro sustentável. Com uma localização estratégica próxima à Estação das Docas e ao Mercado Ver-o-Peso, o parque oferece uma fuga tranquila da agitação urbana, e também se torna um ponto focal de atividades culturais e recreativas para moradores e visitantes. Seu design inteligente e inclusivo, com a preservação ambiental, reflete não apenas a identidade de Belém, mas também sua determinação em prosperar como uma cidade vibrante.

Figura 27: Parque Futuro

Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.

<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906.

Acesso em: 22 maio 2024.

LOCALIZAÇÃO



Figura 28 - Mapa do Brasil - Localização. Fonte: Canva (2024) e Google Maps (2024). Adaptado pela Autora (2024).

O Parque Futuro, localizado no bairro do Reduto, área central de Belém, apresenta uma abordagem interessante para revitalizar uma área subutilizada e criar um espaço de lazer vibrante para a população local. A localização do parque, próxima à Estação das Docas e ao Mercado Ver-o-Peso, o torna um ponto central e acessível para moradores locais e visitantes. Isso pode potencializar o uso do parque e contribuir para a vitalidade da área circundante.

IMPLANTAÇÃO E ENTORNO

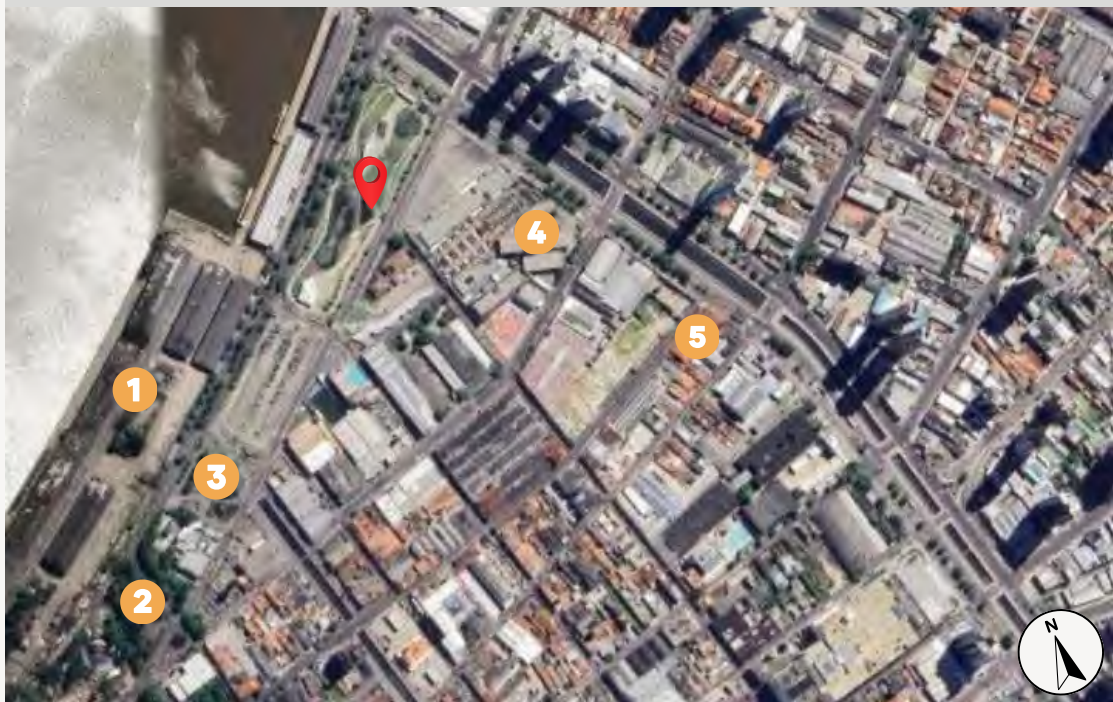


Figura 29 - Caracterização do entorno. Fonte: Google Earth (2023). Adaptado pela Autora (2024).

LEGENDA:

- Parque Futuro
- 1 Porto Hidroviário de Belém
- 2 Praça General Magalhães
- 3 Bares
- 4 Universidade UNIFAMAZ
- 5 Espaço esportivo cultural

O entorno do Parque do Futuro, se encontram bares, pontos de ônibus, faculdades, espaços esportivos, além do porto hidroviário de Belém, sendo o parque o grande destaque desta área. Essas comodidades oferecem uma experiência completa para quem visita o parque e sua área circundante. A proximidade com esses equipamentos e mobiliários urbanos enriquece a experiência dos visitantes, tornando o parque acessível e agradável para todos.

LINHA DO TEMPO

1900 O FUTURO

A Amazônia era a maior produtora de borracha do mundo. Crescendo a afluência da navegação e surgindo a necessidade de se construir um porto em Belém.



Figura 30 - Belém futuro porto

2018 PARQUE FUTURO

O projeto do parque cria uma área de lazer destinada a população da região em um terreno antes subutilizado. Reconhecendo a importância desta região da cidade no contexto urbano.



Figura 32 - Parque Futuro

Figura 30, 31, 32 e 33.

Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio 2024.

Figura 31 - Porto de Belém



1909 CONSTRUÇÃO

Foi inaugurado o primeiro trecho do Porto de Belém, englobando um armazém e o canal dragado, dando início a exploração comercial.

Figura 33 - Implementação de um novo espaço



2023 PORTO FUTURO IM II

Prevê a criação do espaço do Porto Belém, onde será destinado a realização de atividades econômicas ligadas à cultura e ao turismo.

ANÁLISE SOLAR



Figura 34 - Carta Solar. Fonte: Sunearthtools (2024).

Através do estudo solar notamos que a cidade de Belém está localizada sobre a linha do Equador, fazendo com que a cidade tenha muita incidência solar, as temperaturas altas estão associadas ao elevado potencial de radiação solar incidente. Em termos gerais, o Parque do Futuro recebe uma quantidade significativa de radiação solar ao longo do ano, o que influencia o clima e as condições de iluminação na cidade.

ANÁLISE DE VENTOS

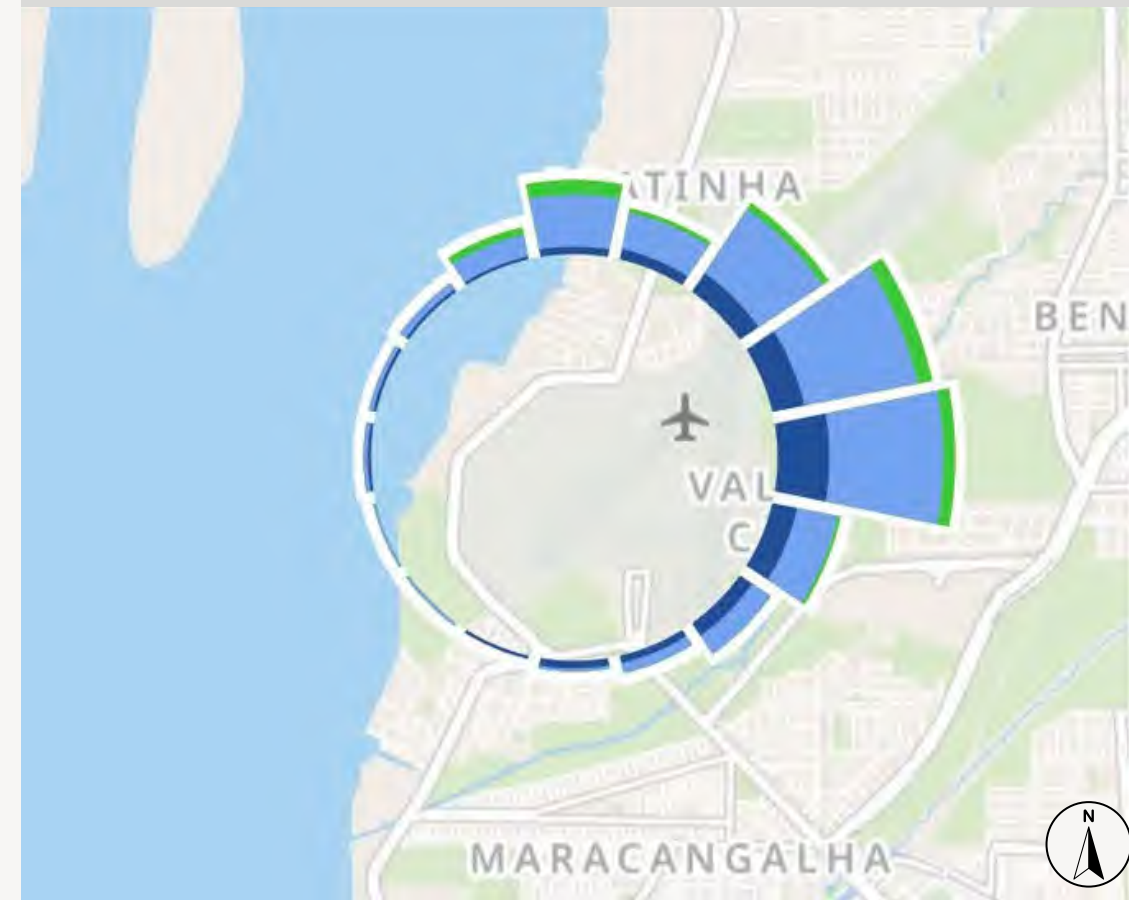
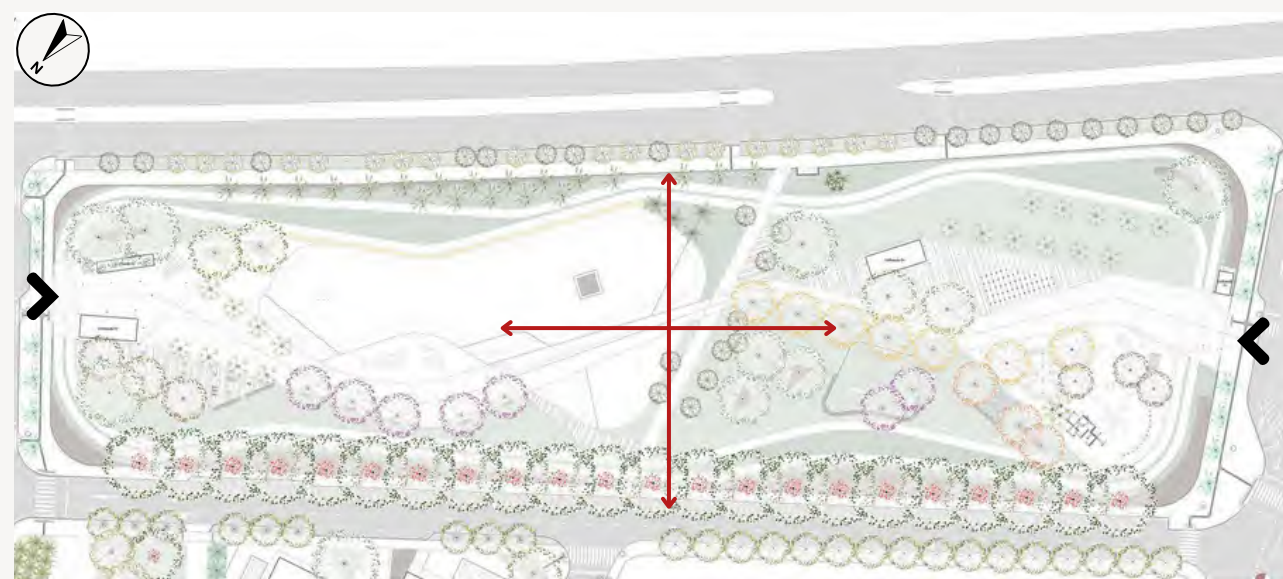


Figura 35 - Análise dos ventos. Fonte: Windfinder (2024).

Os ventos predominantes em Belém, são geralmente provenientes do leste e nordeste, influenciados pelos ventos alísios característicos da região amazônica. Com uma intensidade moderada, esses ventos contribuem para a ventilação constante da cidade. Embora haja pouca variação sazonal devido à proximidade com o equador, durante a estação chuvosa, de dezembro a maio, a intensidade dos ventos pode aumentar devido a tempestades.

CONCEITO E PARTIDO



LEGENDA:

↔ Eixo central

➤ Entrada principal

Figura 36 - Planta humanizada. Adaptado pela Autora (2024)

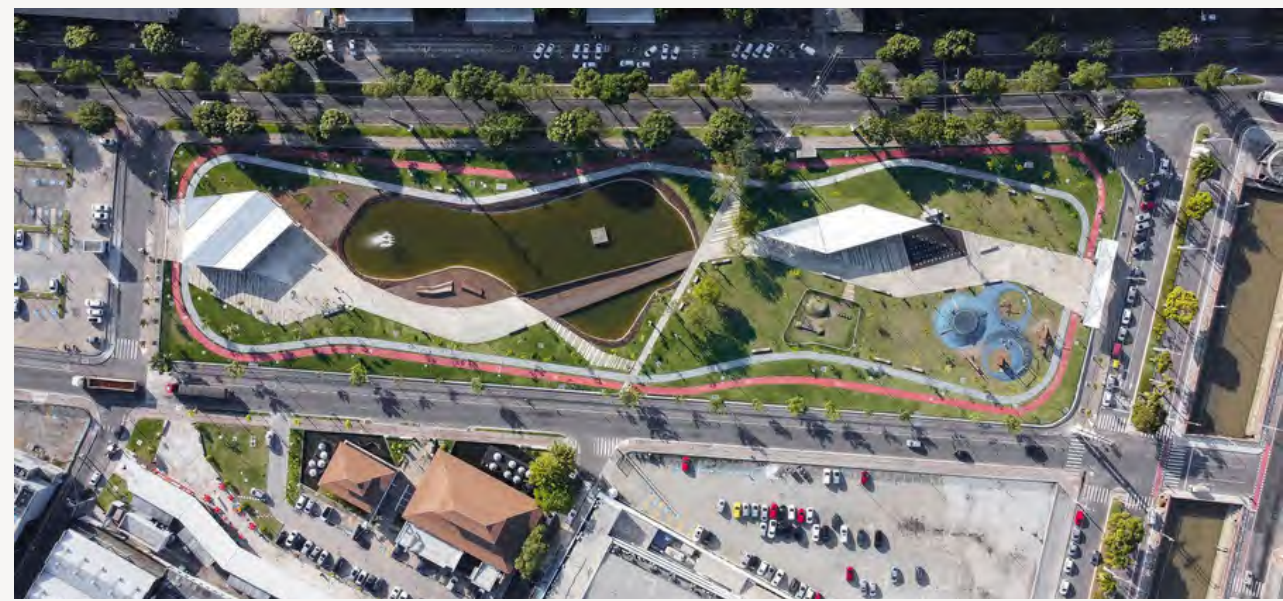


Figura 37 - Vista aérea do Parque Futuro.

O conceito do Parque Futuro é criar um espaço público inclusivo transformando um terreno antes subutilizado em uma área de lazer para a população local. O formato alongado do terreno determinou o partido arquitetônico, resultando na criação de um eixo principal com duas entradas principais situadas nas extremidades. Nesse eixo central se desenvolve todas as atividades, Esta disposição facilita o acesso e a circulação, promovendo um espaço contínuo e integrado para atividades recreativas e culturais.



Figura 38 - Parque Futuro

Figura 36, 37 e 38.
Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.
<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio 2024.

NOTA: O conceito e partido do proposto TCC estão conectados ao Parque Futuro devido à utilização de uma área subutilizada, dando importância ao entorno e focando no urbano e na interação social. Outro ponto é a utilização do eixo central como forma de transição entre as áreas e também ao entorno. o projeto se dedica a trazer as áreas muito bem setorizadas ao longo do parque, fato esse que será utilizando no desenvolvimento projetual.

ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO



Figura 39: Implantação. Adaptado pela Autora (2024).

LEGENDA:

- | | | | |
|----------------------|-------|-----------------|----------------|
| Restaurante | Deck | Espaço Pet | Área técnica |
| Praça de alimentação | Fonte | Parque infantil | Estacionamento |
| Academia ao ar livre | Ponte | Banheiros | |



Figura 40: Ponte



Figura 41: Fonte Interativa



Figura 42: Deck



Figura 43: Praça de alimentação

Figura 39, 40, 41, 42 e 43.
Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.
<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio 2024.

O parque oferece uma variedade de atividades de lazer e recreação, incluindo uma academia ao ar livre, um lago artificial com ponte, fontes interativas, área de alimentação, parque infantil e cachorródromo. Essa diversidade de opções atende às necessidades de diferentes grupos de usuários. Ao redor de todo o parque foram implantados uma pista de caminhada e uma ciclovia.

ACESSOS E CIRCULAÇÕES

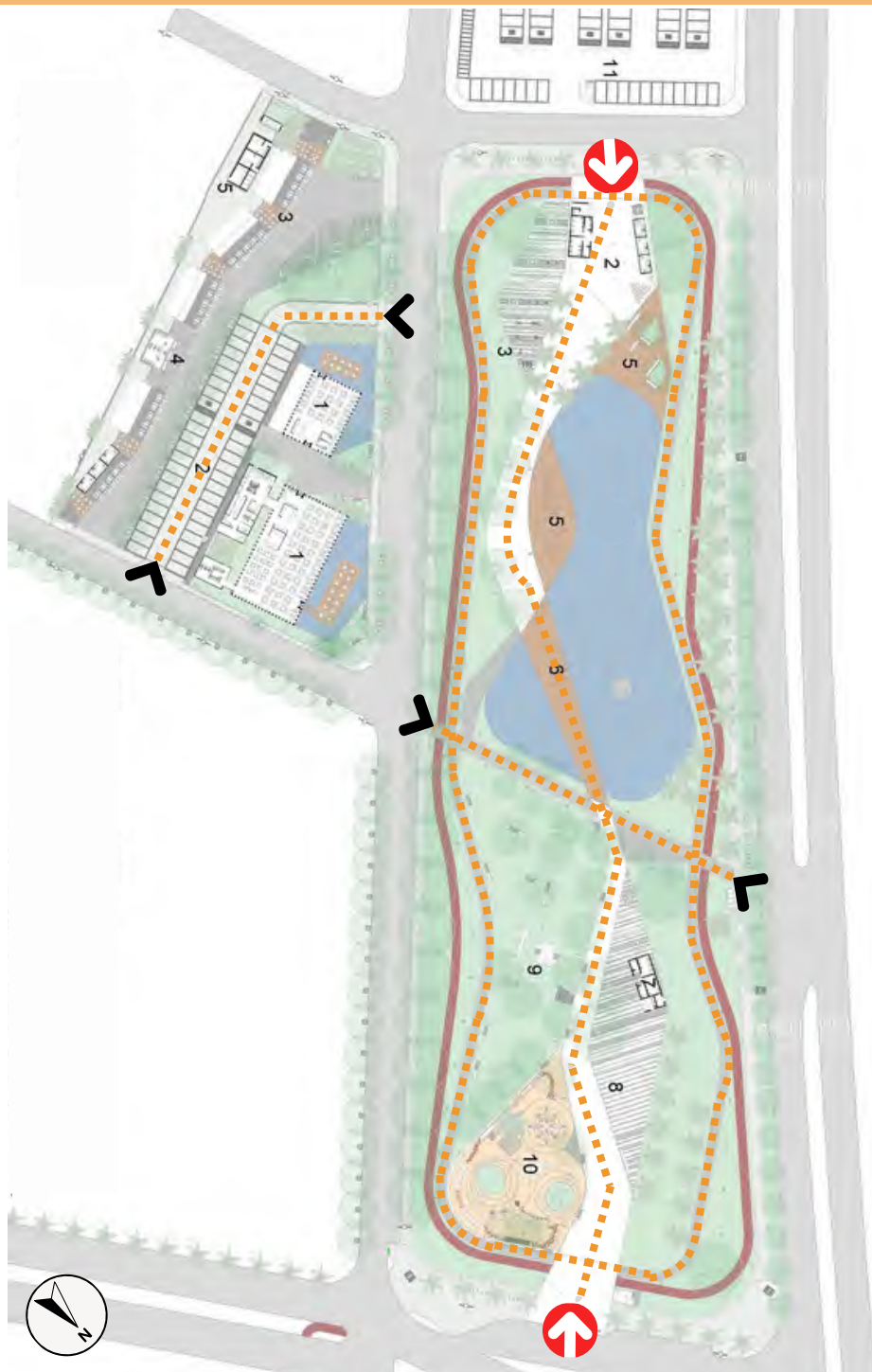


Figura 44: Implantação. Adaptado pela Autora (2024).

LEGENDA:

- Entrada principal
- Entrada secundária
- Circulação
- Ciclovía



Figura 45: Circulação



Figura 46: Lago e ponte



Figura 47: Ciclovía



Figura 48: Ciclovía

Figura 44, 45, 46, 47 e 48.
Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.
<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio 2024.

O projeto foi pensado com a criação de um eixo principal e as duas entradas principais nas pontas. Na porção central do terreno foram colocadas mais duas entradas secundárias, no eixo da Travessa Quintino Bocaiúva, e a antiga rua deu espaço à um caminho no parque, mantendo a sombra das únicas árvores existentes no terreno. Com um eixo principal e várias entradas estratégicas, facilita a circulação dos visitantes e cria uma sensação de fluidez.

MATERIALIDADE

O Parque Futuro, revitaliza um terreno subutilizado com uma materialidade que combina durabilidade, funcionalidade e estética. A materialidade do Parque Futuro em Belém inclui concreto lixado para pavimentação, garantindo durabilidade e suporte ao alto fluxo de visitantes. Coberturas metálicas protegem contra sol e chuva, enquanto decks de madeira cumaru cercam o lago artificial, proporcionando um ambiente natural. Elementos lúdicos, como fontes interativas e parquinhos, utilizam piso emborrachado para segurança. A combinação desses materiais cria um espaço funcional e acolhedor, promovendo lazer e interação sustentável com o meio ambiente.

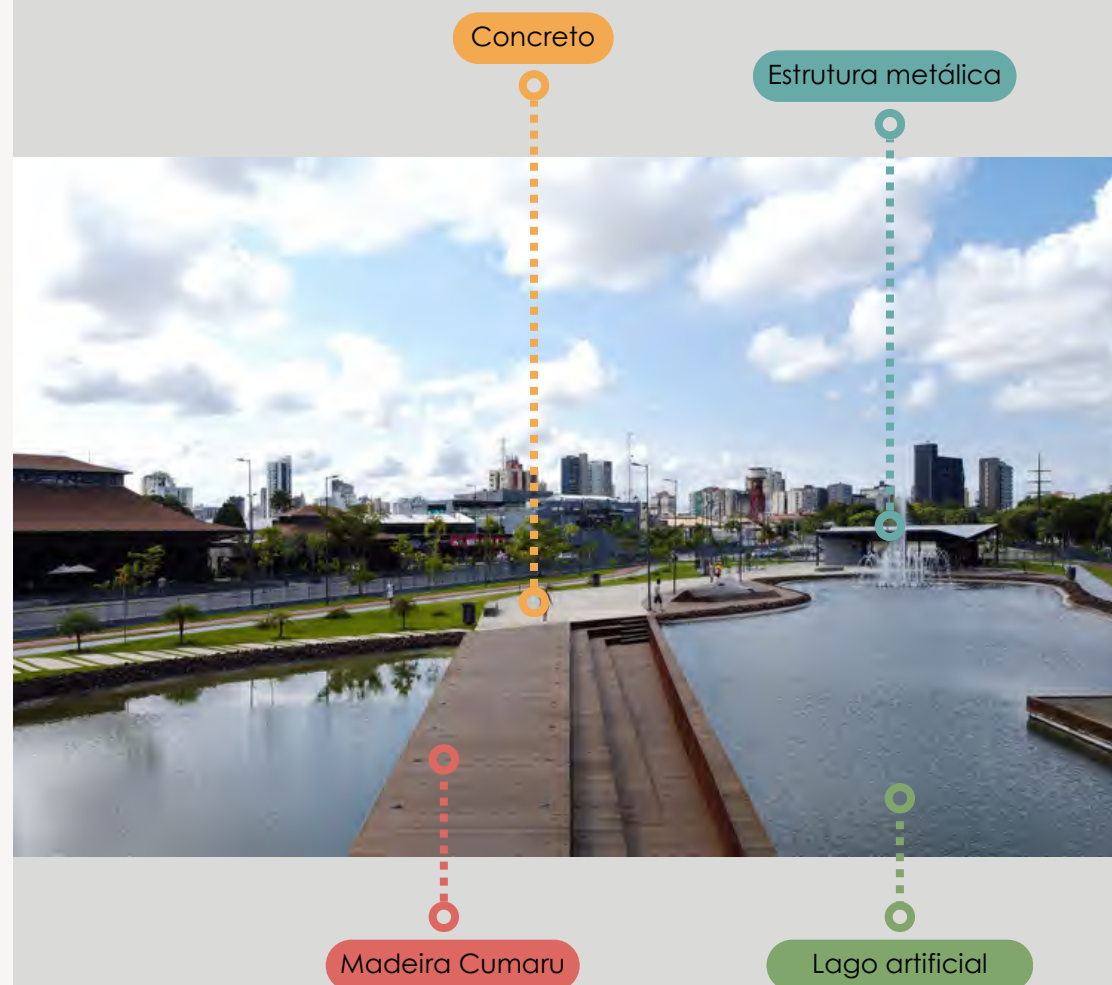


Figura 49 - Ponte do Parque. Adaptado pela Autora (2024).



Figura 50 - Vista aérea do Parque. Adaptado pela Autora (2024).



Figura 51 - Restaurantes. Adaptado pela Autora (2024).

Figura 49, 50 e 51.

Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.

<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio 2024.

ELEMENTOS DE CONFORTO



Figura 52: Cobertura metálica



Figura 53: Cobertura metálica

1 COBERTURAS METÁLICAS

Distribuídas estrategicamente pelo parque, as coberturas em estrutura metálica oferecem proteção contra o sol e a chuva, permitindo o aproveitamento do espaço em diferentes condições climáticas.



Figura 54: Bancos



Figura 55: Bancos

2 BANCOS

Os bancos de madeira com formas anguladas, são versáteis e permite várias formas de uso, proporcionando conforto e incentivando a socialização e o descanso.



Figura 56: Fonte interativa



Figura 57: Playground

3 PISO EMBORRACHADO

Utilizado nas áreas de recreação infantil e nas fontes interativas, o piso garante segurança, amortecendo quedas e oferecendo uma superfície antiderrapante. Trazendo o conforto e a segurança das crianças.



Figura 58: Banheiro



Figura 59: Ponte

4 VEGETAÇÃO

As vegetações oferecem uma proteção natural contra o sol, deixando o ambiente mais confortável e climatizado.

Figura 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58 e 59.

Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.

<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio 2024.

DETALHAMENTO

Ao fazer um estudo do detalhamento do Parque Futuro através dos cortes, é possível notar que esses desenhos estão, destacando a distribuição de elementos como coberturas metálicas, vegetação, o lago artificial e áreas de lazer. As coberturas protegem contra sol e chuva, criando espaços confortáveis para refeições e serviços. A vegetação alta proporciona sombra e melhora o conforto térmico. Os cortes ilustram a combinação de infraestrutura funcional com elementos naturais, criando um espaço sustentável, seguro e confortável para a comunidade.

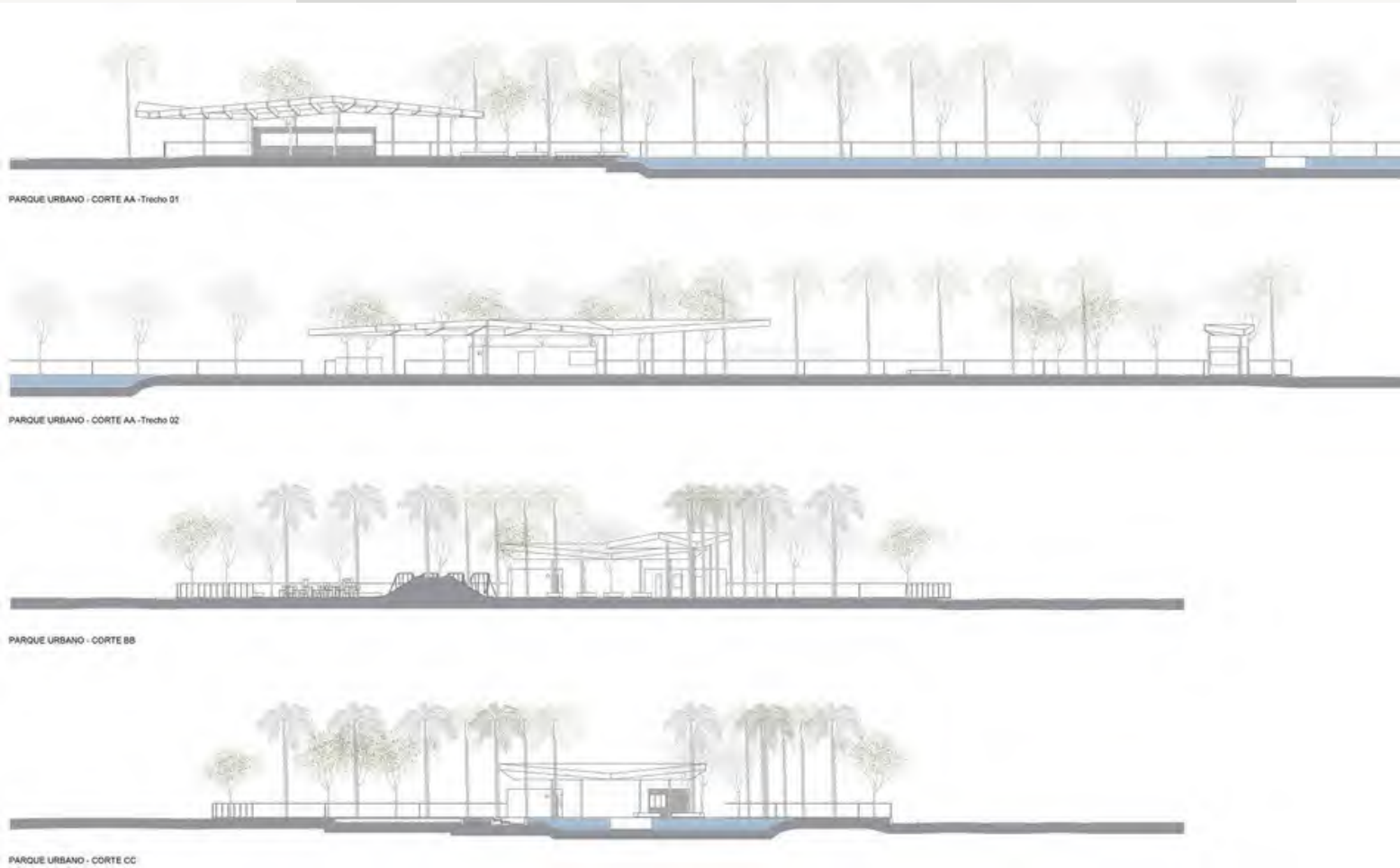


Figura 60 - Desenho técnico.

Figura 60, 61, 62 e 63.

Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.
<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio 2024.

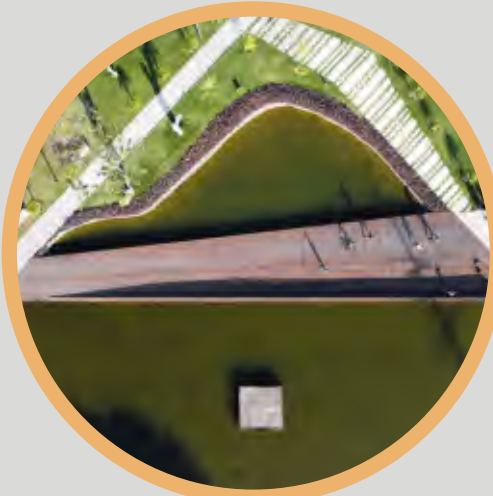


Figura 61: Vista aérea do Lago

O lago artificial, foi projetado com uma profundidade variando entre 50 e 150 cm, além de acrescenta beleza ao parque, proporciona também um ambiente refrescante. A presença da água ajuda a reduzir a temperatura, criando um microclima mais agradável.



A ponte sobre serve como um espaço de estar, onde os visitantes podem descansar e apreciar a vista.



Figura 62: Ponte



Figura 63: Ciclofaixa e pista de caminhada

A pista de caminhada e a ciclovia oferecem um percurso seguro e agradável para exercícios físicos, incentivando um estilo de vida saudável.



2.3

PARQUE HIROSHIMA GATE

FICHA TÉCNICA

ESCRITÓRIO: TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers

ARQUITETOS: Mitsuhiro Hattori, Yuta Tsuneda

ÁREA: 4.741 m²

ANO: 2023

CIDADE: Hiroshima

PAÍS: Japão

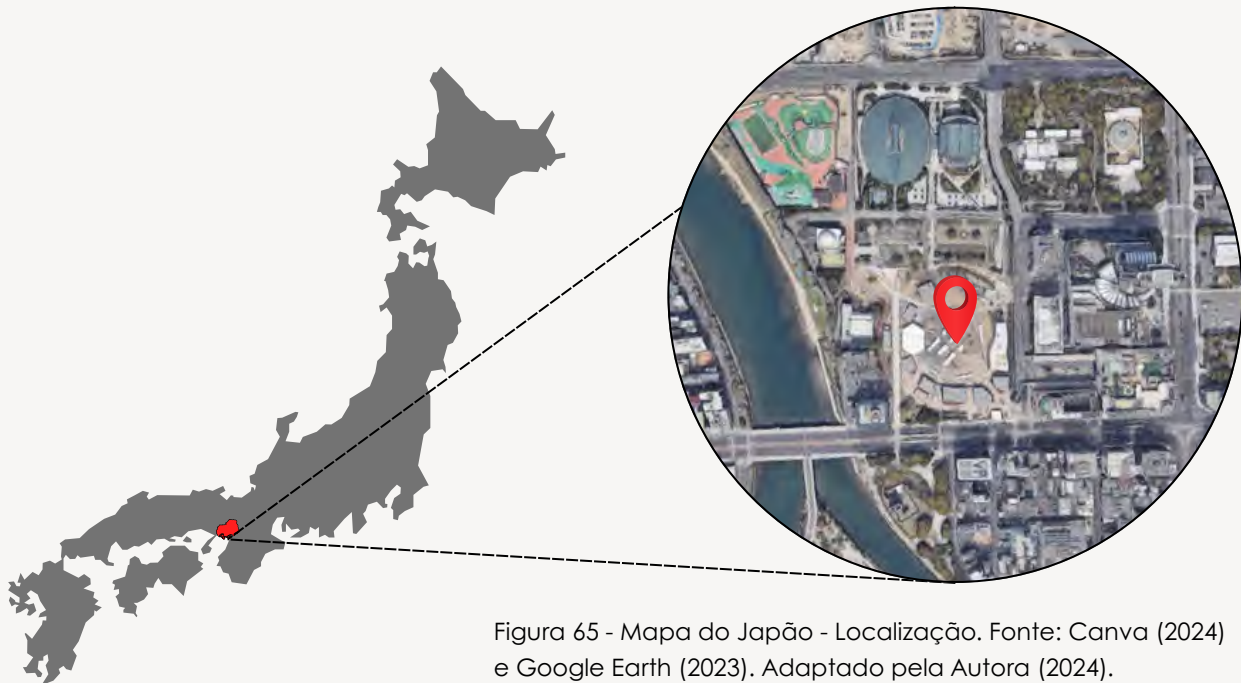
O Parque Hiroshima Gate é um projeto que busca revitalizar o antigo local do Estádio Cívico de Hiroshima, localizado ao norte do Parque Memorial da Paz. Com uma estrutura composta por três elementos principais: uma praça de eventos, uma zona comercial e um cinturão verde. O projeto se esforça para recriar a atmosfera vibrante do antigo campo de beisebol. Além disso, o parque inclui itens de playground, e para cumprir as restrições de custo e construção, foram utilizadas estruturas de madeira de baixo perfil para as lojas, com fachadas projetadas para integrar-se harmoniosamente à paisagem. O projeto visa criar uma transição suave entre o espaço público e as instalações comerciais, incentivando o uso comercial do espaço ao ar livre.

Figura 64: Parque Hiroshima Gate

Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil.

<<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.

LOCALIZAÇÃO



O Parque Hiroshima Gate está localizado no lado norte do Parque Memorial da Paz de Hiroshima, no Japão. Essa localização estratégica permite que o parque esteja integrado ao contexto histórico e memorial da cidade, preservando a memória das vítimas do bombardeio atômico de Hiroshima em 1945. Estar próximo ao Parque Memorial da Paz também atrai visitantes que desejam refletir sobre a história da cidade e promover a paz.

IMPLANTAÇÃO E ENTORNO



LEGENDA:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------|
| Parque Hiroshima Gate | Hotel |
| Parque Memorial da Paz de Hiroshima | Ginásio Esportivo |
| Memorial da Paz de Hiroshima | Museu de Arte |

O entorno do Parque Hiroshima Gate, se encontram hotéis, pontos de ônibus, museus, ginásios esportivos e uma bela paisagem. Essas comodidades oferecem uma experiência completa para quem visita o parque e sua área circundante. A proximidade com esses equipamentos e mobiliários urbanos, além das paisagens naturais oferece conveniência e enriquece a experiência dos visitantes, tornando o parque acessível e agradável para todos.

LINHA DO TEMPO

1957 RECONSTRUÇÃO

O estádio foi inaugurado em 24 de julho de 1957, como o primeiro estádio da região de Chugoku com instalações para jogos noturnos.



Figura 67 - Construção do Estádio

Figura 68 - Estádio



1957 - 2010 CARP

3.182 jogos foram disputados aqui, no estádio do Carp, construído a partir do desejo dos cidadãos de reconstruir sua cidade.

2013 - 2022 SEM USO

Discussões sobre maneiras de usar o espaço a partir de perspectivas de longo prazo e de desenvolvimento comunitário. Entretanto, o espaço ainda era utilizado para diversos eventos.



Figura 69 - Espaço sem uso

Figura 67, 68, 69 e 70.

Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.

Figura 70 - Parque Hiroshima Gate



2023 SÍMBOLO DE VIVACIDADE

Como centro urbano, estamos criando uma atmosfera animada que é única neste local e que unirá as pessoas.

ANÁLISE SOLAR



Figura 71 - Carta Solar. Fonte: Sunearthtools (2024).

Através do estudo solar notamos que a cidade de Hiroshima, tem uma incidência solar que varia substancialmente ao longo do ano. A estação mais fresca prevalece em ralação aos dias quentes, tendo menos incidência solar. O Parque Hiroshima Gate não recebe uma quantidade significativa de radiação solar ao longo do ano, o que influencia o clima e as condições de iluminação na cidade.

ANÁLISE DE VENTOS



Figura 72 - Análise dos ventos. Fonte: Windfinder (2024).

Os ventos em Hiroshima, são influenciados por sua localização costeira no mar e pelo clima sazonal da região. Durante a primavera e o verão, os ventos predominantes vêm do sudeste, esses ventos, trazem umidade e calor, resultando em um clima quente e úmido. No outono e no inverno, os ventos predominantes mudam para noroeste, são ventos mais secos e frios, trazendo temperaturas mais baixas.

CONCEITO E PARTIDO

Espaço aberto atraente
formado entre fitas



Dois anéis (lojas e cinturão verde)
e um calçadão formando o parque



Figura 73 - Diagrama.

Figura 74 - Foto aérea.

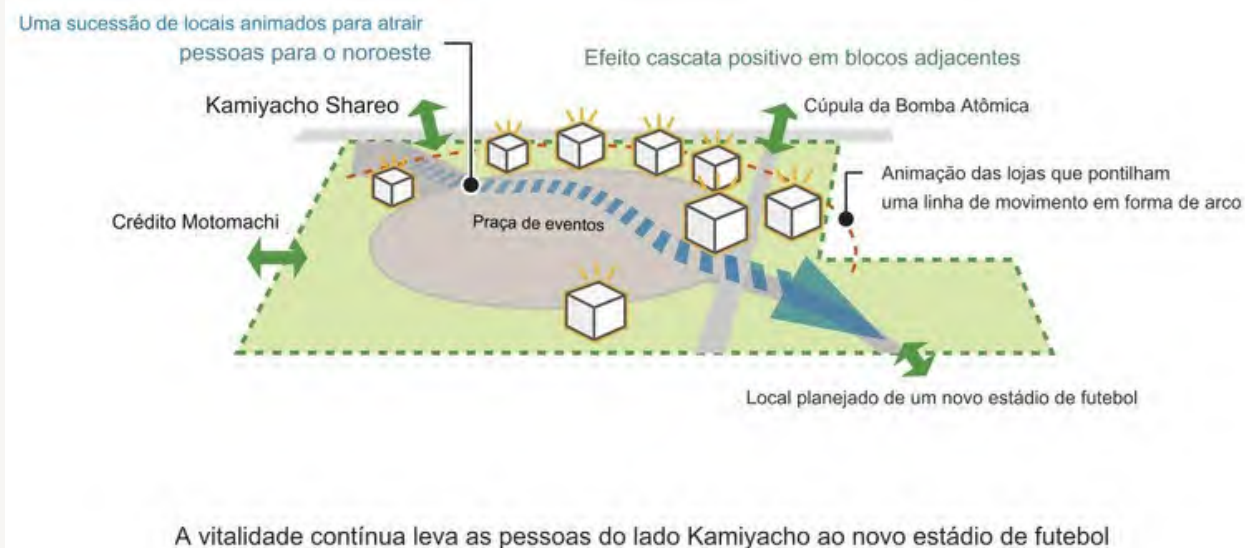


Figura 75 - Diagrama.

O conceito do Parque Hiroshima Gate é criar um espaço público inclusivo que honre a história de Hiroshima e promova a interação social. O partido arquitetônico busca integrar elementos naturais e estruturais de forma harmoniosa, oferecendo espaços para eventos, recreação e comércio. Através da boa caminhabilidade por todo o terreno. Essa abordagem visa atender às necessidades e interesses diversos da comunidade local e dos visitantes, enquanto preserva e celebra a cultura local.



Figura 76: Vista aérea Parque

Figura 73, 74, 75 e 76.

Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.

NOTA: O conceito e partido do proposto TCC estão conectados ao Parque Hiroshima Gate devido à ênfase na preservação da história do local e na interação social. O parque é um símbolo da resiliência da cidade após o bombardeio atômico durante a Segunda Guerra Mundial. Outro ponto é a utilização do eixo central como forma de transição entre as áreas e também ao entorno. Seu enfoque em integrar elementos naturais e estruturais harmoniosamente reflete a abordagem sensível ao design do parque.

ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO

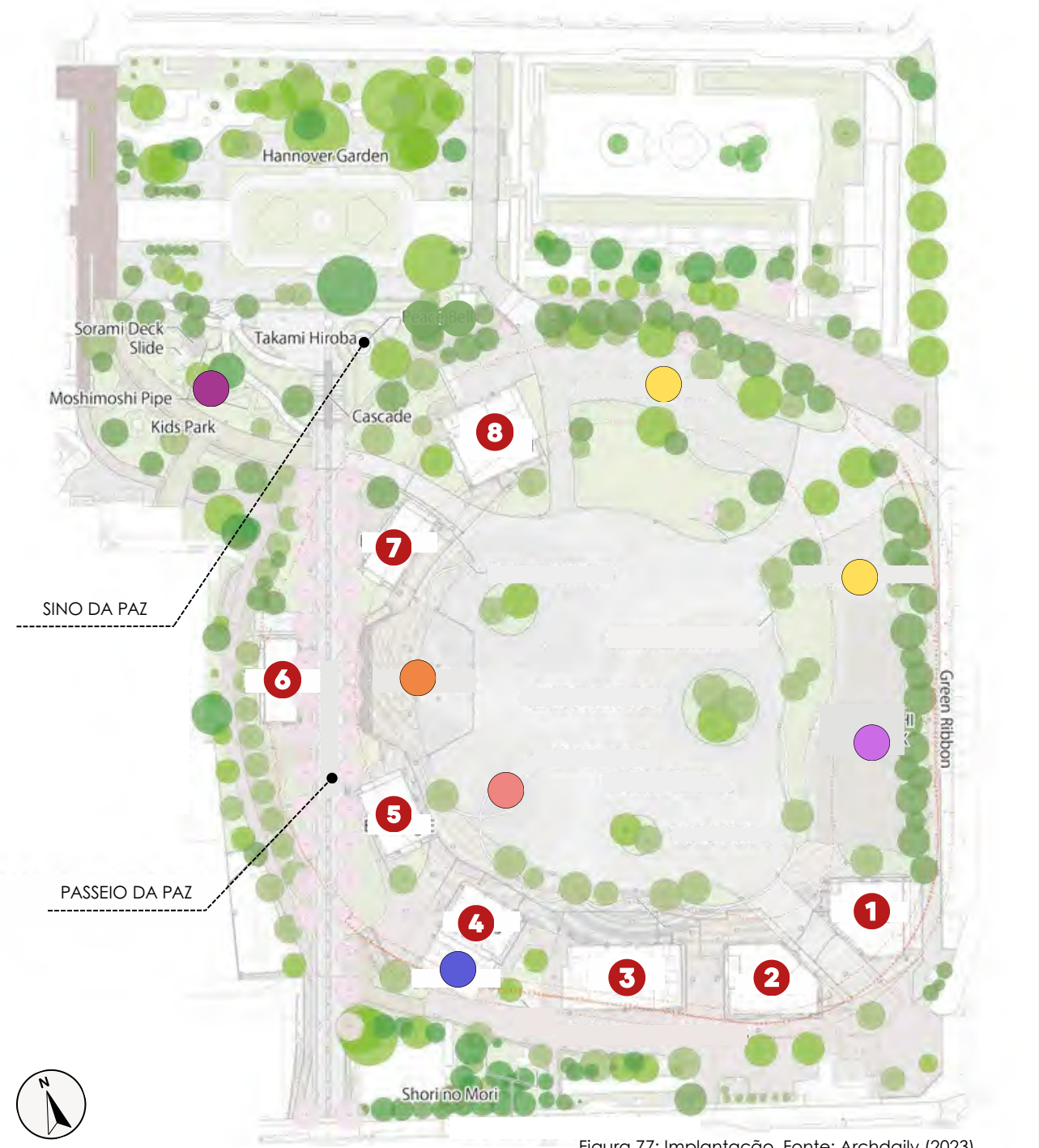


Figura 77: Implantação. Fonte: Archdaily (2023)
Adaptado pela Autora (2024)

LEGENDA:

- | | |
|--|-----------------|
| 1 - 8 Edifícios destinados a comércio | Pista de Skate |
| Praça de eventos | Fonte |
| Local de atividades urbanas | Banheiros |
| | Parque infantil |



Figura 78: Praça de eventos



Figura 79: Edifícios comerciais



Figura 80: Pista de Skate



Figura 81: Fonte

Figura 77, 78, 79, 80 e 81.
Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.

A setorização é dividida em diferentes áreas para atender às necessidades dos visitantes. A Praça de Eventos é usada para cerimônias e eventos. No setor comercial, há cafés e lojas para compras e socialização. O Cinturão Verde oferece tranquilidade e áreas naturais. Áreas de recreação, como playgrounds, proporcionam diversão. Sendo assim oferece uma experiência completa que combina atividades, comércio, história e natureza.

ACESSOS E CIRCULAÇÕES

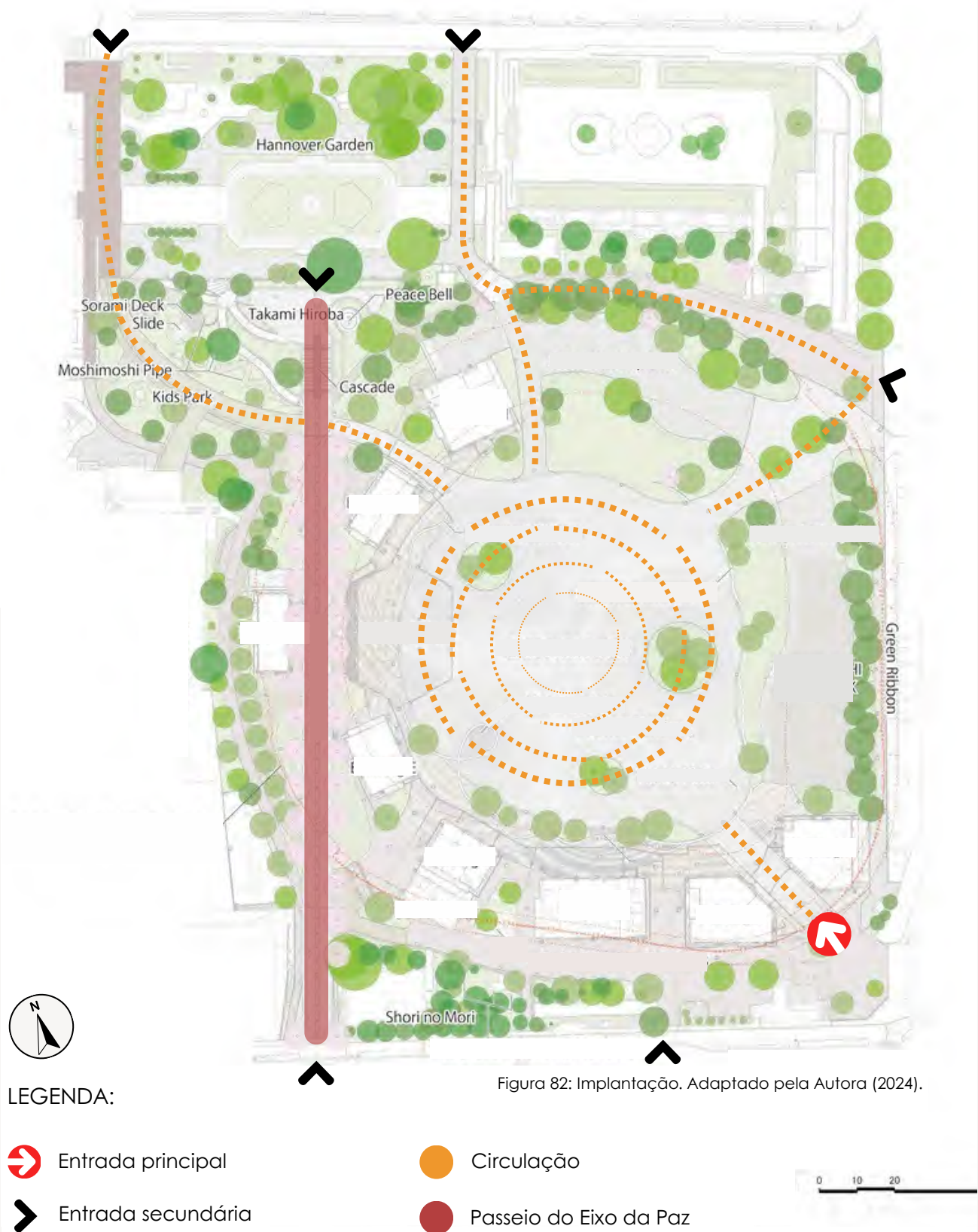


Figura 83: Praça de eventos



Figura 84: Edifícios comerciais



Figura 85: Passeio Eixo da Paz



Figura 86: Passeio Eixo da Paz

Figura 82, 83, 84, 85 e 86.
Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.

No Parque Hiroshima Gate, a circulação e os acessos são projetados para garantir uma experiência fácil e inclusiva. As rotas pedestres conectam as áreas do parque, priorizando a acessibilidade. Entradas estratégicas facilitam o acesso, enquanto conexões com o entorno urbano são planejadas para conveniência dos visitantes. O eixo central traz facilidade de locomoção por todo terreno, sendo fácil cruzar o parque ao meio.

MATERIALIDADE

No Parque Hiroshima Gate, uma cuidadosa seleção de materiais é feita para garantir durabilidade, estética e integração com o ambiente. Madeira sustentável em bancos e estruturas, proporcionando um local acolhedor. Pedras naturais como granito são utilizadas para pavimentação, oferecendo resistência e textura. O aço confere uma estética contemporânea às estruturas. O vidro é integrado em elementos de design das lojas. Além disso, o paisagismo com plantas nativas e materiais orgânicos complementa a estética natural do parque. Assim, criando um ambiente harmonioso e garantindo uma experiência agradável.



Figura 87- Vista aérea do Parque. Adaptado pela Autora (2024).



Figura 88 - Cobertura para eventos. Adaptado pela Autora (2024).



Figura 89- Terraço das Lojas. Adaptado pela Autora (2024).

Figura 87, 88 e 89.

Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.

ELEMENTOS DE CONFORTO



Figura 90: Cobertura



Figura 91: Cobertura

1 COBERTURA

A cobertura do espaço de eventos e alimentação, oferecem proteção contra o sol e a chuva, permitindo o aproveitamento do espaço em diferentes condições climáticas.



Figura 92: Espaço coberto



Figura 93: Restaurantes

2 MESAS E BANCOS

As mesas e bancos dispostos em várias áreas do parque, são versáteis e proporcionando conforto e incentivando a socialização e o descanso.



Figura 94: Lojas



Figura 95: Restaurantes

3 SETOR DE LOJAS E ALIMENTAÇÃO

Ao longo do parque estão distribuídos as lojas e restaurantes. Esses espaços trazem áreas sombreadas que aumentam o conforto durante as refeições e passeios.



Figura 96: Vista aérea do parque



Figura 97: Lojas

4 VEGETAÇÃO

O parque não conta muita vegetação oferecendo espaços abertos para os dias com a temperatura mais baixa.

Figura 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96 e 97.
Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.

DETALHAMENTO ÁREA COMERCIAL

Ao elaborar as plantas arquitetônicas houve uma restrição de custo inicial de acordo com as disposições dos regulamentos Park-PFI, pois os edifícios deveriam ser demolidos 20 anos após o início das obras de construção. Sendo assim a solução arquitetônica foi adotar estruturas de madeira de baixo perfil separadas como edifícios de lojas. Dessas construções, cinco foram projetadas para ter uma área total não superior a 500 m², a fim de evitar restrições de resistência ao fogo dentro de uma zona de prevenção de incêndios, e os três prédios restantes foram projetados para atender aos requisitos de construção de resistência ao fogo, de modo que nenhuma parte de suas estruturas seja inflamável. Esses detalhes de projeto viabilizaram construir edifícios econômicos que podem ser construídos apenas com materiais disponíveis comercialmente e que podem ser facilmente demolidos.



Figura 98 - Desenho técnico lojas.

Figura 98, 99, 100 e 101.
Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2024.



Figura 99: Edifícios comerciais

As fachadas das lojas foram construídas com colunas de madeira em forma de árvore para formar espaços sob beirais que são harmoniosos com a paisagem do parque, e os proprietários das mesmas foram incentivados a utilizar comercialmente o espaço ao ar livre.



Figura 100: Edifícios comerciais



Figura 101: Edifícios comerciais

Terraços dos edifícios comerciais, trazendo um novo ambiente para utilização e contemplação.



2.4

PARQUE MANUEL RODRÍGUEZ

FICHA TÉCNICA

ESCRITÓRIO: Impulso Arquitectos

ARQUITETOS: Jaime Alarcón Fuentes

ÁREA: 21.000 m²

ANO: 2022

CIDADE: Curacautín

PAÍS: Chile

O Parque Manuel Rodríguez é um destino natural que encanta visitantes com sua beleza e sua rica biodiversidade. Nomeado em homenagem a Manuel Rodríguez Erdoiza, uma figura histórica chilena que desempenhou um papel importante na luta pela independência do país, o parque é uma mistura perfeita de história e natureza. Com paisagens deslumbrantes, trilhas emocionantes e uma variedade de flora e fauna, o Parque é um refúgio ideal para aqueles que buscam aventura ao ar livre e um mergulho na cultura chilena. O projeto promove o desenvolvimento e o bem-estar dos habitantes da localidade e aborda a expansão da cidade, a escassez de espaços públicos consolidados e áreas de encontro para os habitantes.

Figura 102: Parque Manuel Rodríguez Curacautín
Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos" [Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906
Acesso em: 28 maio 2024.

LOCALIZAÇÃO



Figura 103 - Mapa do Chile - Localização. Fonte: Canva (2024) e Google Earth (2024). Adaptado pela Autora (2024).

O Parque Manuel Rodríguez está situado na comuna de Curacautín, na Região de La Araucanía, no sul do Chile. Sua localização estratégica entre as cidades de Temuco e Lonquimay o torna de fácil acesso para os visitantes. Com uma área relativamente compacta, o parque oferece uma variedade de trilhas e paisagens deslumbrantes, proporcionando uma experiência memorável para os visitantes em busca de aventura e tranquilidade.

IMPLANTAÇÃO E ENTORNO



Figura 104 - Caracterização do entorno. Fonte: Google Earth (2024). Adaptado pela Autora (2024).

LEGENDA:

- | | |
|-------------------------|-------------|
| Parque Manuel Rodríguez | Armazém |
| Escola infantil | Construtora |
| Campo de futebol | Restaurante |

O entorno do Parque Manuel Rodríguez, se encontram uma vasta área residencial com alguns equipamentos e mobiliários urbano. Sendo assim o Parque se torna um ponto positivo no contexto urbano para os moradores. A proximidade com esses equipamentos e mobiliários urbanos, além das paisagens naturais oferece conveniência e enriquece a experiência dos visitantes, tornando o parque acessível e agradável para todos.

LINHA PROJETUAL

MORFOLOGIA DO TERRENO

O arquiteto se preocupou em primeira instância em reconhecer a morfologia do terreno aonde seria o parque para então começar o desenvolvimento.

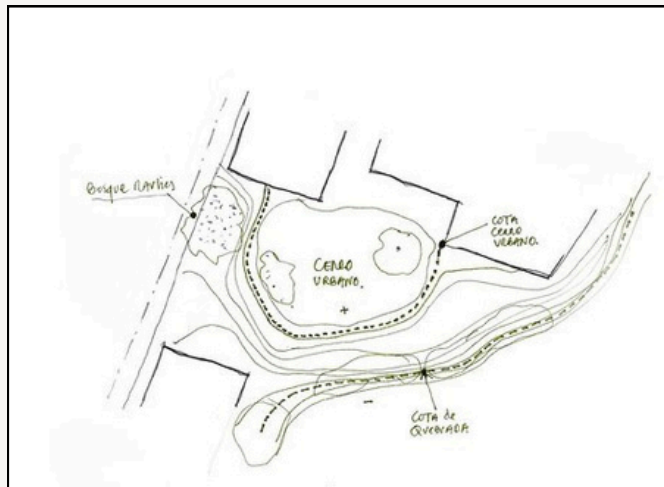


Figura 105 - Croqui de projeto

ACESSOS

Os acessos para o parque também foram pensados e de forma inteligente, fazendo com que converse com o entorno e traga uma boa acessibilidade ao cruzar o local.

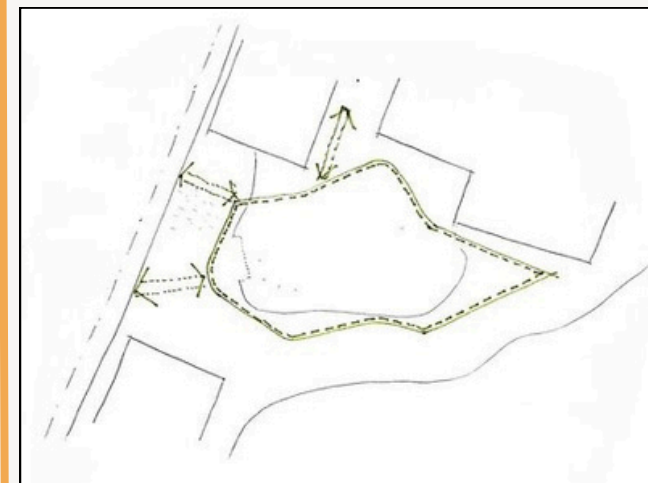


Figura 107 - Croqui de projeto

Figura 105, 106, 107 e 108.

Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos" [Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 28 maio 2024.

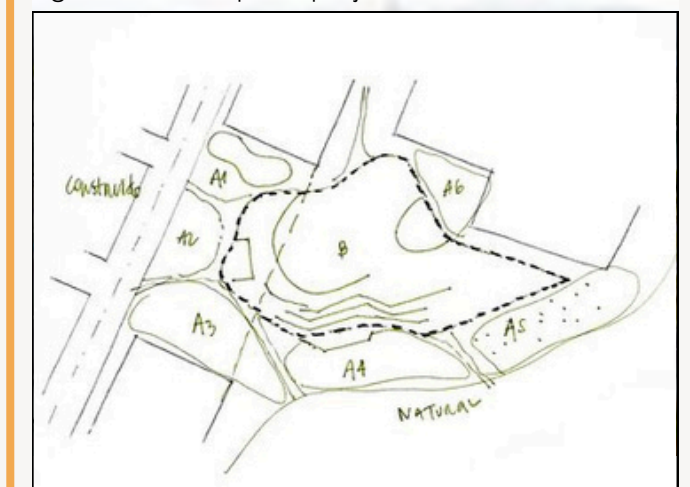
Figura 106 - Croqui de projeto



ENTORNO IMEDIATO

Outro passo para o desenvolvimento projetual foi estudar sobre o entorno imediato do parque, integrando ele a borda urbana existente.

Figura 108 - Croqui de projeto



SETORIZAÇÃO

Por fim o arquiteto desenvolveu a setorização do parque, pensando em cada área e na sua funcionalidade.

CONCEITO E PARTIDO

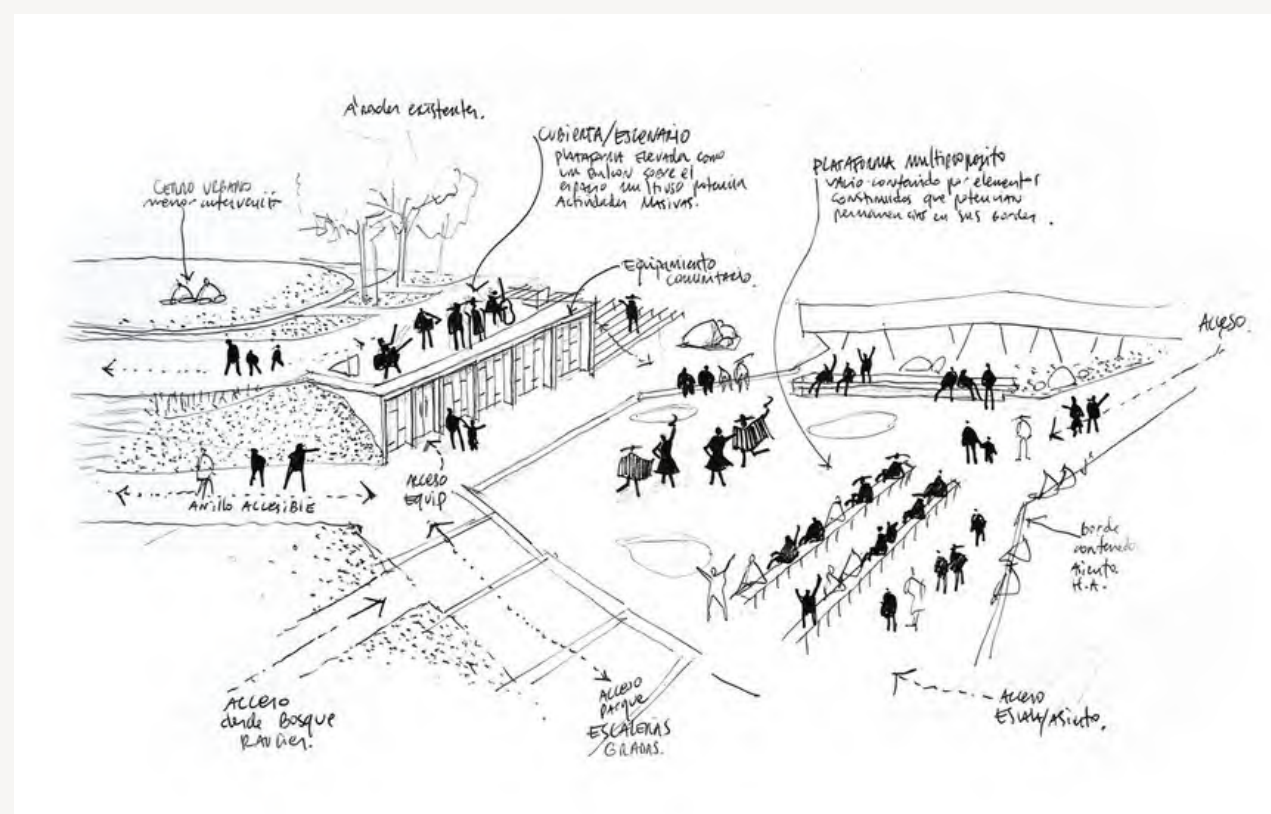


Figura 111 - Diagrama.

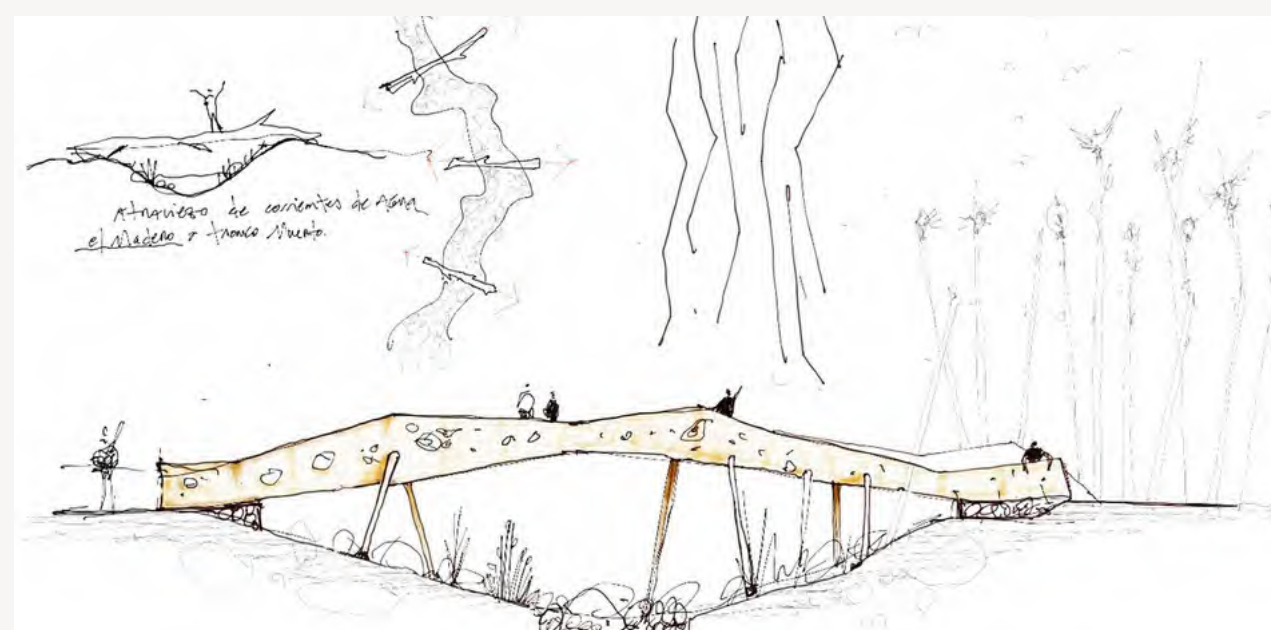


Figura 112 - Diagrama.

O conceito do Parque Manuel Rodríguez é criar um espaço público inclusivo e promova a interação social. O partido arquitetônico busca integrar elementos naturais e estruturais de forma harmoniosa, oferecendo espaços para eventos, recreação e lazer. Através das trilhas pelo terreno. Essa abordagem visa atender às necessidades e interesses diversos da comunidade local e dos visitantes, enquanto preserva e celebra a cultura local.



Figura 113: Vista aérea do parque

Figura 111, 112 e 113.

Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos" [Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 30 maio 2024.

NOTA: O conceito e partido do proposto TCC estão conectados ao Parque Manuel Rodríguez devido à ênfase na preservação do local e na interação social. O parque traz consigo a relação com a utilização da água como forma de lazer, sendo um dos partidos do trabalho. Outro ponto é a utilização da boa caminhabilidade como forma de transição entre as áreas. Seu enfoque em integrar elementos naturais e estruturais harmoniosamente reflete a abordagem sensível ao design do parque.

ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO



Figura 114: Implantação. Adaptado pela Autora (2024)

LEGENDA:

- | | | |
|------------------|----------------|--------------------------|
| Lago | Salas multiuso | Ponte com bancos e mesas |
| Praça de eventos | Playground | |
| Bosque | Estacionamento | |



Figura 115: Praça de eventos

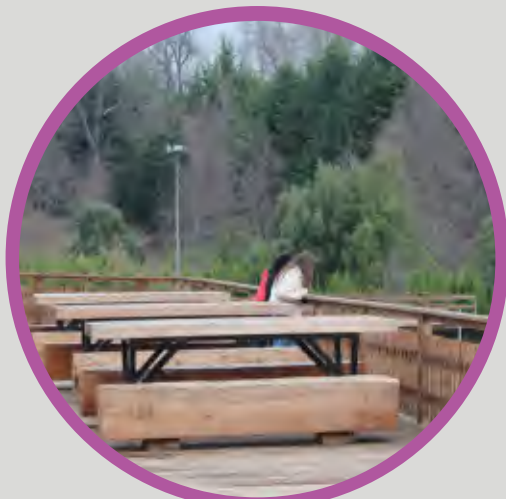


Figura 116: Ponte com bancos e mesas



Figura 117: Salas multiuso



Figura 118: Playground

Figura 114, 115, 116, 117 e 118.
Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos"
[Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 30 maio 2024.

A setorização é dividida em diferentes áreas para atender às necessidades dos visitantes. A Praça de Eventos é usada para cerimônias e eventos, acima das salas multiuso é utilizado como palco para a plateia. Há também áreas designadas para recreação e lazer, como espaços para piquenique e playgrounds. Essa estrutura permite que os visitantes explorem o parque de forma eficiente, aproveitando ao máximo sua beleza e diversidade.

ACESSOS E CIRCULAÇÕES



Figura 119: Implantação. Adaptado pela Autora (2024)

LEGENDA:



Entrada principal



Entrada secundária



Circulação



Figura 120: Rampa para circulação



Figura 121: Ponte para circulação



Figura 122: Escada para circulação



Figura 123: Circulação interna

Figura 119, 120, 121, 122 e 123.

Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos" [Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 30 maio 2024.

O Parque Manuel Rodríguez conta com três acessos sendo apenas um acesso principal e dois secundários. A circulação interna é projetada para que seja fluida, a rede de trilhas e caminhos leva os visitantes aos pontos de interesse, integrando-se harmoniosamente à paisagem natural. As rampas e pontes criadas conectam um espaço ao outro dentro do parque. Assim, o parque oferece uma experiência agradável e acessível para todos.

MATERIALIDADE

O Parque Manuel Rodríguez adota uma abordagem eficiente e sustentável em sua materialidade. As áreas de alto tráfego são revestidas com concreto estampado imitando madeira, minimizando a manutenção e o desgaste. Representando apenas 5% da área do parque, essa escolha oferece durabilidade e integração discreta ao ambiente. Já as circulações secundárias são feitas com madeira de pinho, cortadas e modeladas em fábrica para garantir eficiência na montagem e redução de resíduos. Essas medidas refletem um compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental, proporcionando uma experiência agradável e duradoura aos visitantes.

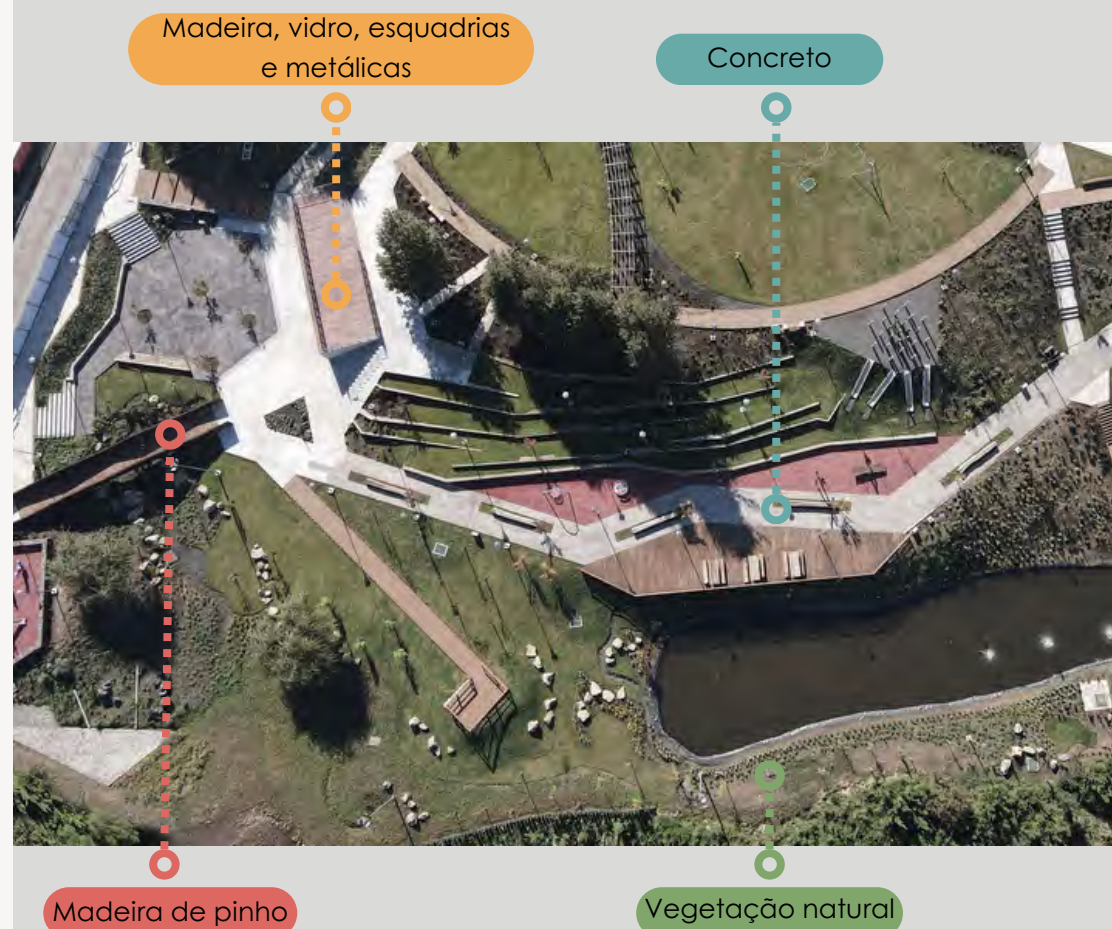


Figura 124 - Vista aérea do Parque. Adaptado pela Autora (2024).



Figura 125 - Rampa e salas multiuso. Adaptado pela Autora (2024).



Figura 126 - Playground. Adaptado pela Autora (2024).

Figura 124, 125 e 126.

Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos" [Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 30 maio 2024.

ELEMENTOS DE CONFORTO



Figura 127: Sala multiuso



Figura 128: Salas multiuso

1 COBERTURAS METÁLICAS

O parque conta com salas multiuso, esses espaços trazem variedade e multifuncionalidade para o parque tendo variação de atividades.



Figura 129: Mesas e bancos



Figura 130: Bancos orgânicos

2 MESAS E BANCOS

As mesas e bancos dispostos em várias áreas do parque, são versáteis e proporcionando conforto e incentivando a socialização e o descanso.



Figura 131: Playground

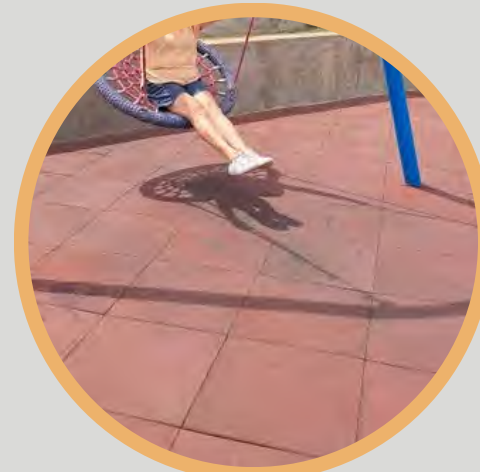


Figura 132: Playground

3 PISO EMBORRACHADO

Utilizado nas áreas de recreação infantil, o piso garante segurança, amortecendo quedas e oferecendo uma superfície antiderrapante. Trazendo o conforto e a segurança das criança.



Figura 133: Espaço aberto



Figura 134: Lago

4 VEGETAÇÃO E LAGO

As vegetações e o lago oferecem uma proteção natural contra o sol, deixando o ambiente mais confortável e climatizado em dias mais quentes.

Figura 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133 e 134.
Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos"
[Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 30 maio 2024.

DETALHAMENTO

Para melhorar os usos planejados para o parque, sugere-se a construção de uma instalação comunitária coberta, aproveitando as variações de altitude do terreno. Essa estrutura seria situada abaixo do solo ou da colina urbana, preservando a paisagem acima da área construída. Adicionalmente, essa disposição proporcionaria benefícios aos usuários, utilizando o telhado como um palco voltado para a esplanada cívica, onde poderiam ocorrer eventos comunitários de grande porte no bairro.

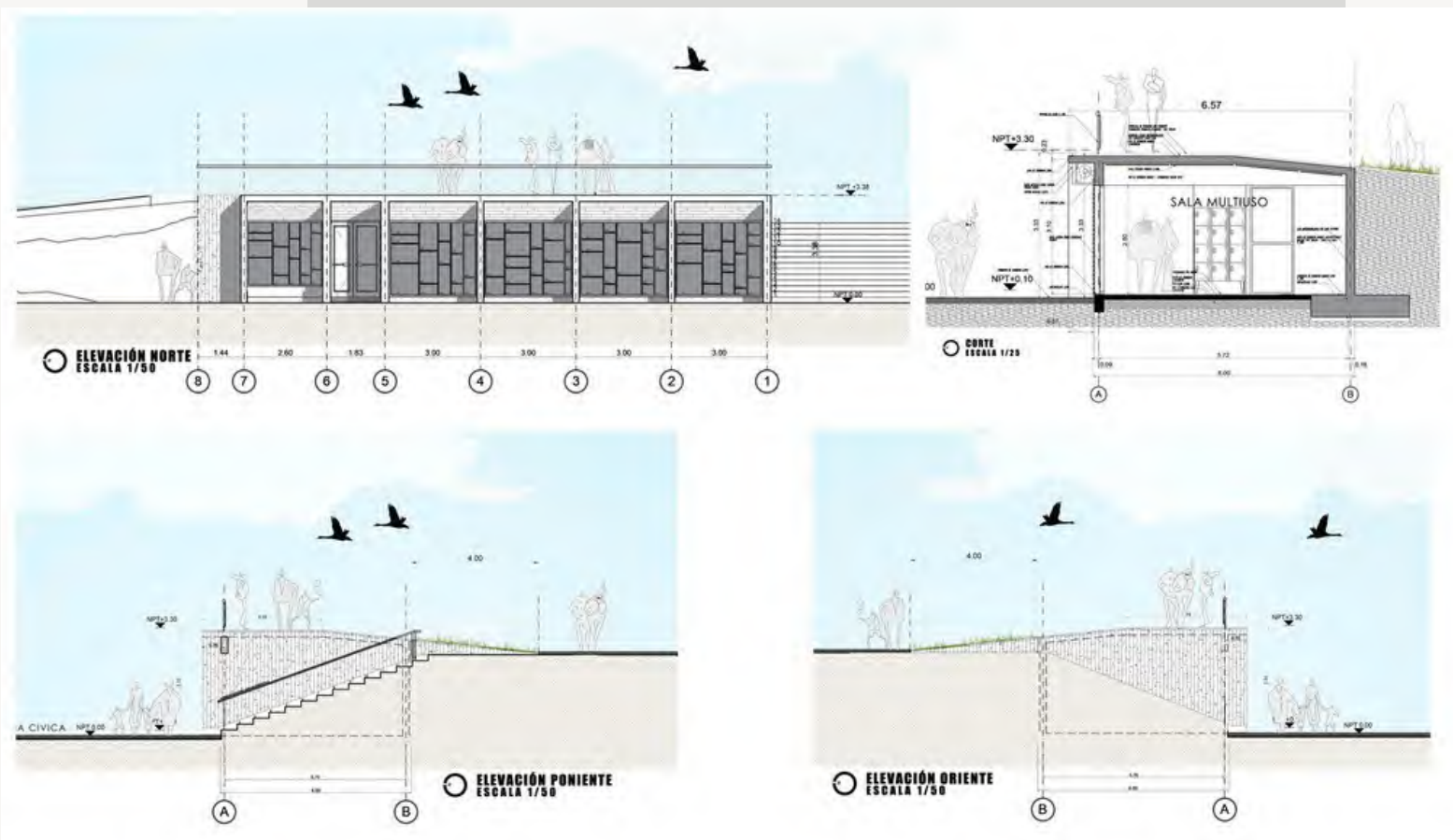


Figura 135 - Desenho técnico salas.

Figura 135, 136, 137 e 138.
Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos"
[Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacautin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 30 maio 2024.



Figura 136: Salas multiuso

As salas multiuso foram construídas de forma que são harmoniosos com a paisagem do parque, e os proprietários das mesmas foram incentivados a utilizar comercialmente o espaço ao ar livre.



Figura 137: Pátio de eventos

Área externa das salas, formando um grande pátio para os eventos realizados no parque.



Figura 138: Salas multiuso

Telhado das salas multiuso sendo usado como palco, onde são geradas atividades no bairro.

2.5

SÍNTESE DE IDEIAS

Diante da minuciosa análise das leituras projetuais apresentadas, sendo estes projetos destinados a atividades de socialização e lazer, foi possível identificar características relevantes que serão implementadas na abordagem criativa e técnica do projeto de Renovação Urbana em Guapé. Os exemplos ofereceram perspectivas sobre a dinâmica de implantação e conformação projetual destes.

Observou-se que cada um deles priorizou a setorização das áreas, integrando a facilidade aos usuários, os projetos trazem consigo uma preocupação na dinâmica de lazer, no convívio social e também na reutilização de uma área antes subutilizada. Além disso, os projetos incorporaram a motivação turística em seus parques, trazendo um novo ponto de interesse aos visitantes das cidades.

Desta forma, o projeto em Guapé - MG ergue-se como uma síntese dessas influências, absorvendo as melhores práticas identificadas para a criar um ambiente agradável, funcional, seguro e adaptado às necessidades específicas aos moradores e visitantes.

Adiante são apresentadas as características a serem empregadas de cada uma das referências:

PARQUE FUTURO BELÉM



Figura 139: Parque Futuro

Fonte: "Parque Futuro / Grifo Arquitetura" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil.

<<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 01 junho 2024.

Esta referência contribui para a identificação de usos, em: área para alimentação, convivência, área infantil e apoio/serviços. Além disso, a setorização dos ambientes, formando um eixo central e deixando uma boa caminhabilidade e acessibilidade em todo o parque.

PARQUE HIROSHIMA GATE HIROSHIMA



Este projeto traz como inspiração a integração entre as lojas comerciais e o parque, sendo este uma referência que mistura o comércio com atividades de lazer e convívio social. Outro ponto marcante é a valorização pela cultura e história, carregando consigo as marcas da cidade.

Figura 140: Parque Hiroshima Gate

Fonte: "Parque Hiroshima Gate / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers" [Hiroshima Gate Park / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers] 13 Feb 2024. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1013059/parque-hiroshima-gate-taisei-design-planners-architects-and-engineers>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 01 junho 2024.

PARQUE MANUEL RODRÍGUEZ CURACAUTÍN



Assim como a primeira e segunda referência, este projeto mistura diferentes usos, que é também a proposta do projeto mencionado, servindo como base de desenvolvimento projetual. Além disso, traz consigo a preocupação turística, desenvolvendo um projeto que engloba os moradores e visitantes.

Figura 141: Parque Manuel Rodríguez

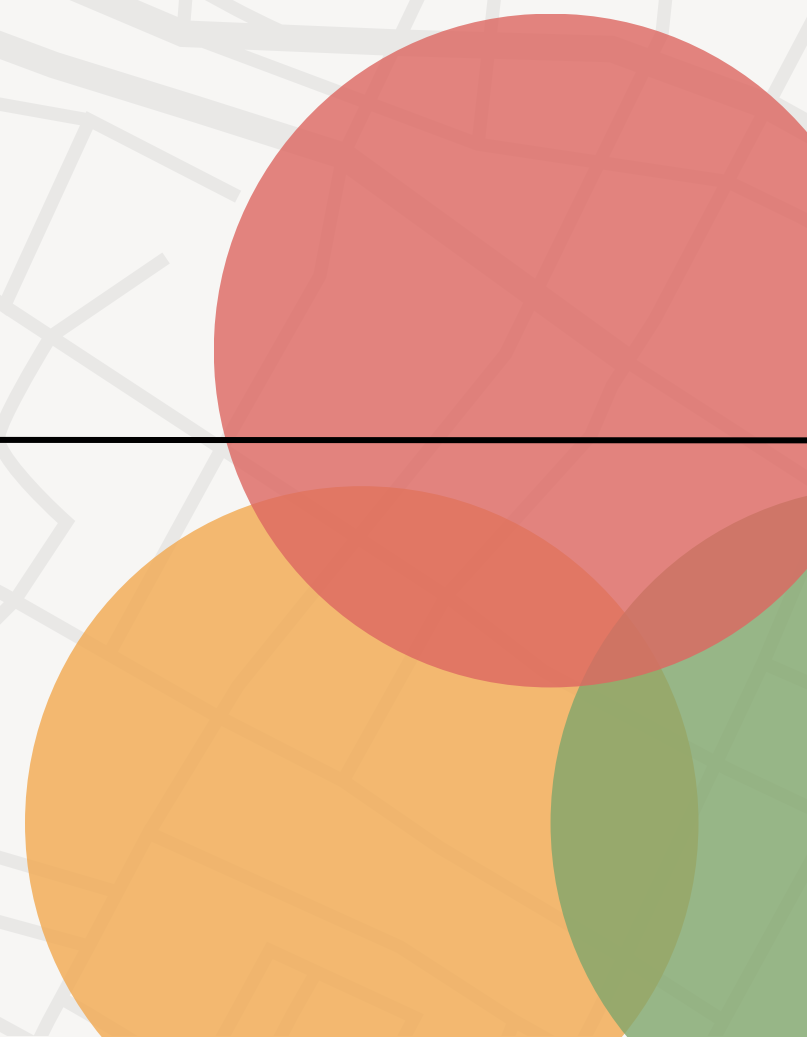
Fonte: "Parque Manuel Rodríguez Curacaotín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos" [Parque Manuel Rodríguez Curacaotín / Jaime Alarcón Fuentes / Impulso Arquitectos] 12 Set 2023. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/1001887/parque-manuel-rodriguez-curacaotin-jaime-alarcon-fuentes-impulso-arquitectos>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 01 junho 2024.



3

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

3.1 GUAPÉ



3.1.2 LIMITE TERRITORIAL

A cidade de Guapé tem uma extensão total de 935,34 km², conta com algumas comunidades rurais que utilizam a cidade para serviços e lazer. Além do Lago de Furnas, a cidade está cercada por uma topografia montanhosa que é característica da região. Essa condição geográfica contribui para a formação de cachoeiras e riachos que adicionam ainda mais beleza à paisagem local. Sendo um dos marcos para o turismo da cidade, onde as cachoeiras são conhecidas pela beleza natural.

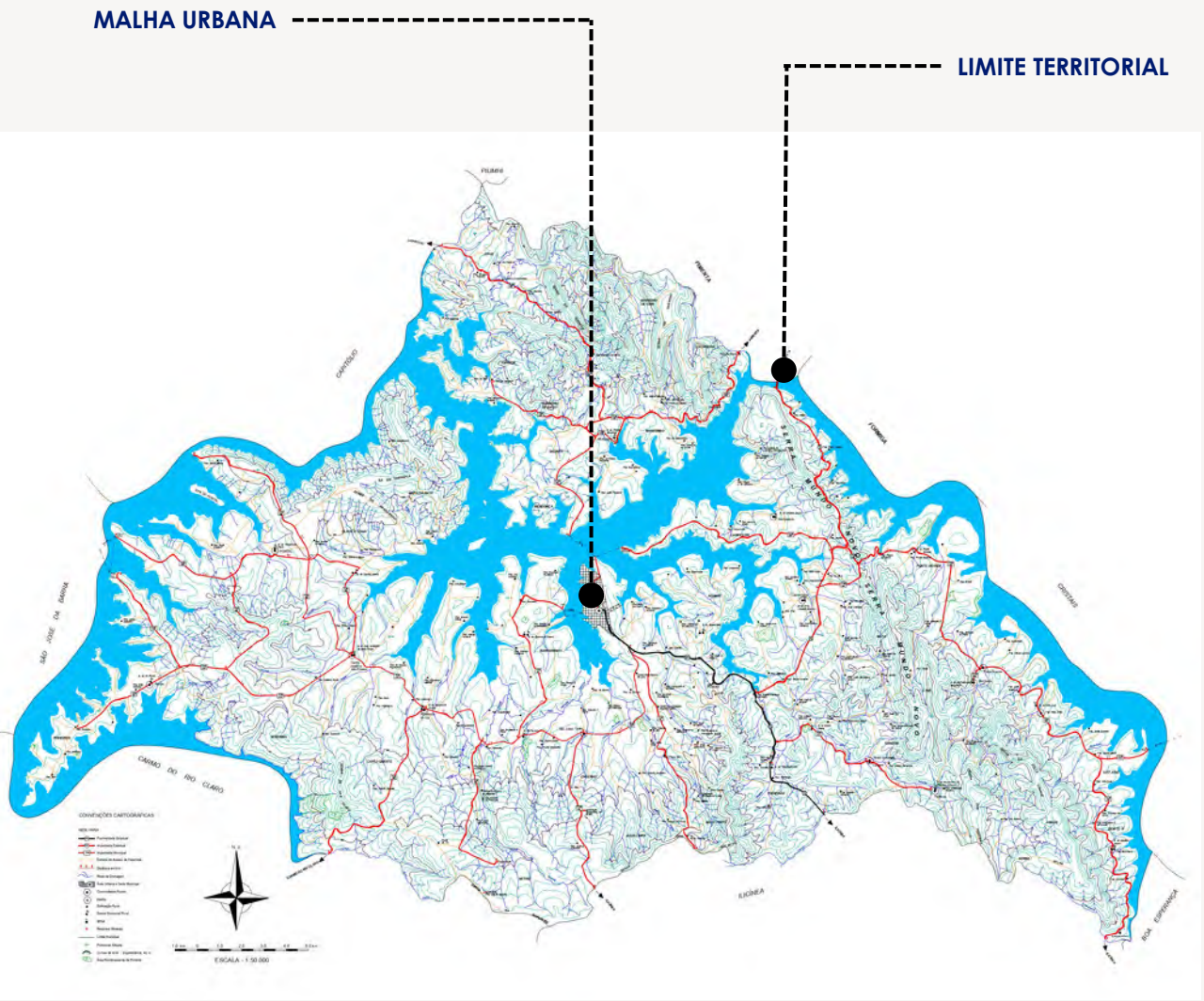
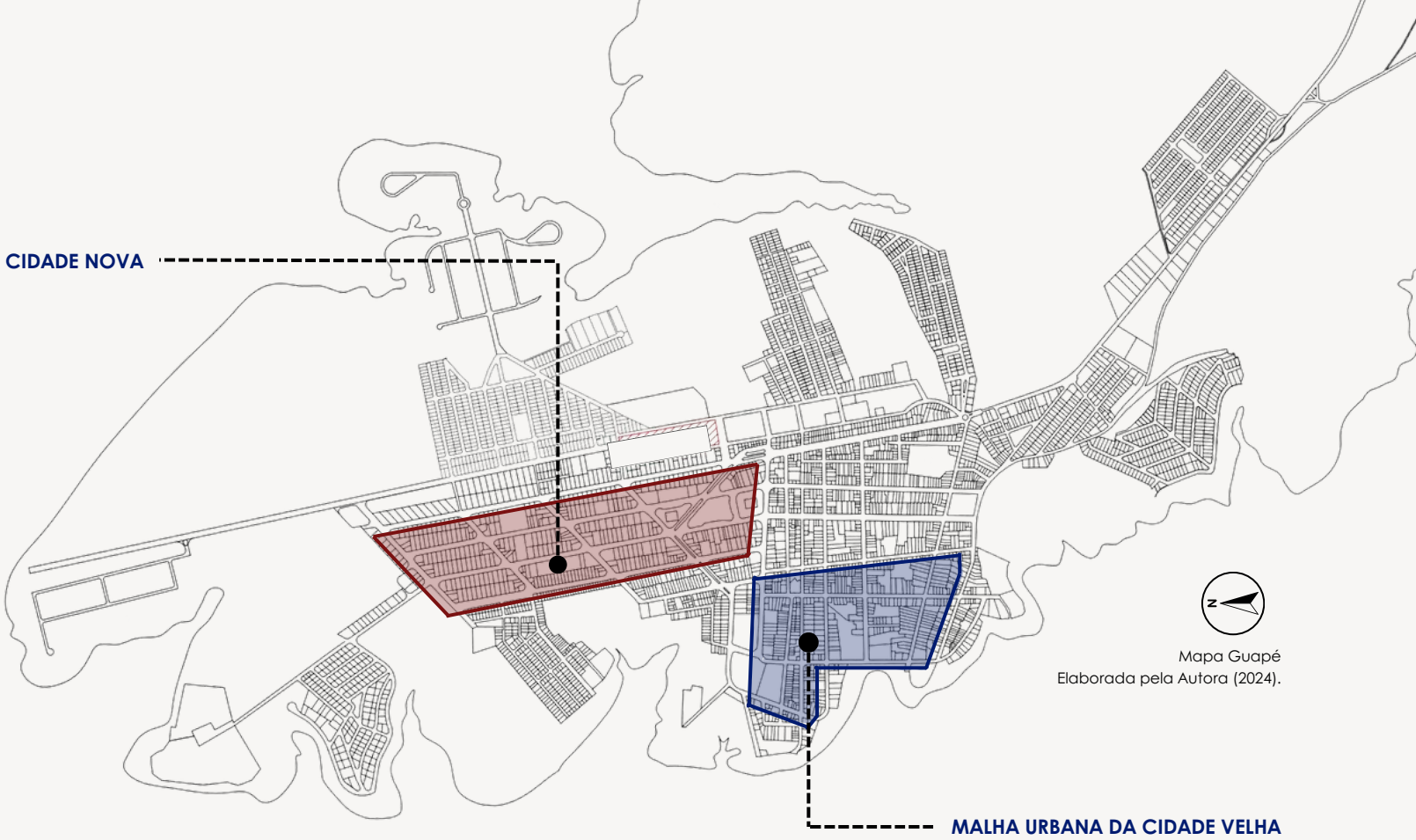


Figura 143: Mapa aéreo de Guapé. Adaptado pela Autora (2024).
Fonte: Prefeitura de Guapé, 2024.

MALHA URBANA DA CIDADE NOVA



MALHA URBANA DA CIDADE VELHA

Mapa Guapé
Elaborada pela Autora (2024).

3.1.3 EVOLUÇÃO DA MALHA URBANA

A história de Guapé-MG é visível em sua malha urbana. Nos estudos de caracterização da área, percebe-se que os lotes iniciais que faziam parte da cidade que foi inundada, demarcados em azul, têm quadras menores e lotes irregulares, refletindo um crescimento orgânico e pouco planejado. Já nos loteamentos desenvolvidos após a notícia da inundação, marcados em vermelho, as quadras são mais extensas e os lotes divididos de maneira uniforme, indicando um planejamento mais rigoroso e otimizado. Esse contraste mostra as diferentes abordagens urbanísticas ao longo do tempo, revelando a adaptação da cidade às novas realidades impostas pelos eventos e pelo redesenvolvimento subsequente.

A malha urbana de Guapé - MG se desenvolve ao redor do lago de Furnas, tem como característica quadras extensas e lotes maiores, com muitas áreas permeáveis.

Após a análise e estudo da cidade é notório a falta de lazer e apoio arquitetônico aos moradores e também aos turistas que visitam a cidade para conhecer suas paisagens. A área escolhida para intervenção contém algumas potencialidades que podem ser descritas como, proximidade ao centro da cidade, fácil acesso, pontos de interesse social como o Poliesportivo. Outra competência que torna o projeto importante é a área de intervenção estar localizada em um ponto da cidade onde se encontra muitas habitações novas e falta de equipamentos urbanos.

3.1.4 LEGISLAÇÃO

O Código de Obras de Guapé, MG, é um conjunto de normas que regula todas as atividades de construção, ampliação, reforma e demolição de edificações no município, com o objetivo de assegurar a segurança, salubridade, conforto e harmonia estética e urbanística da cidade. Este código é fundamental para orientar a execução de obras de forma organizada e dentro dos padrões técnicos exigidos.

O **licenciamento de obras** é um dos pilares do Código de Obras é a exigência de licenciamento prévio para qualquer tipo de construção ou reforma. Para obter esse licenciamento, os responsáveis pela obra devem apresentar à Prefeitura projetos arquitetônicos detalhados, juntamente com outros documentos técnicos relevantes, como plantas estruturais, elétricas e hidráulicas. Este processo visa garantir que todas as edificações atendam aos padrões de qualidade e segurança estabelecidos pela legislação municipal.

As edificações devem cumprir rigorosas **normas de segurança**, que incluem a instalação de equipamentos de combate a incêndio, saídas de emergência e sinalização adequada. Essas medidas são essenciais para prevenir acidentes e garantir a proteção dos ocupantes dos edifícios. Além disso, as construções devem ser projetadas para resistir a desastres naturais, como tempestades e terremotos, proporcionando um ambiente seguro para todos.

A **acessibilidade** é um requisito obrigatório nas edificações públicas e privadas de uso coletivo. O Código de Obras de Guapé exige que todas essas construções sejam acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme as normas técnicas vigentes. Isso inclui a instalação de rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização apropriada, garantindo a inclusão e igualdade de acesso a todos os cidadãos.

Todas as obras devem ser acompanhadas por **profissionais habilitados**, como engenheiros e arquitetos, que se responsabilizam pela conformidade com as normas técnicas e legais. Esses profissionais devem estar registrados nos respectivos conselhos de classe e são responsáveis por garantir que a execução da obra siga o projeto aprovado e atenda a todas as exigências de segurança e qualidade.

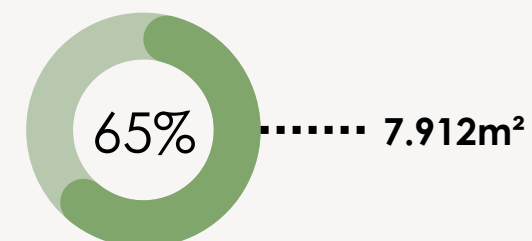
O Código de Obras de Guapé também promove práticas sustentáveis na construção civil. Ele incentiva o uso de materiais ecológicos e a implementação de sistemas de gestão de resíduos e eficiência energética. Essas práticas visam reduzir o impacto ambiental das construções e promover um desenvolvimento mais sustentável, alinhado com as diretrizes de preservação do meio ambiente.

Em resumo, o Código de Obras de Guapé é um instrumento essencial para a gestão urbana do município. Ele estabelece normas claras e detalhadas para garantir que todas as edificações sejam seguras, acessíveis, sustentáveis e esteticamente harmoniosas. Seguir essas diretrizes é fundamental para promover um desenvolvimento urbano ordenado e de qualidade, beneficiando toda a comunidade de Guapé. Este documento se torna muito importante já que a cidade ainda não conta com um Plano Diretor, sendo o código de obras o principal veículo de informações aos profissionais habilitados.

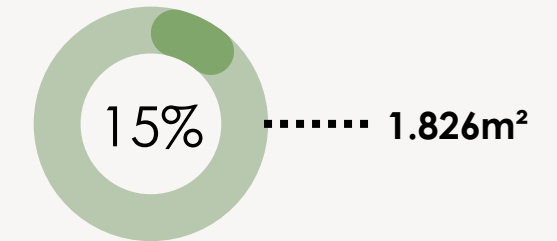
ÍNDICES URBANÍSTICOS

Segundo o Código de Obras da lei nº 2.679, de 30 de dezembro de 2019, da cidade de Guapé - MG, a área de estudo é classificada como Zona Mista 2 (ZM2).

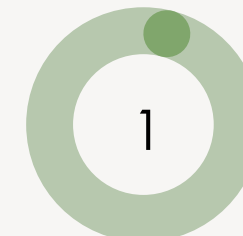
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)



TAXA DE PERMEABILIDADE (TP)



COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)

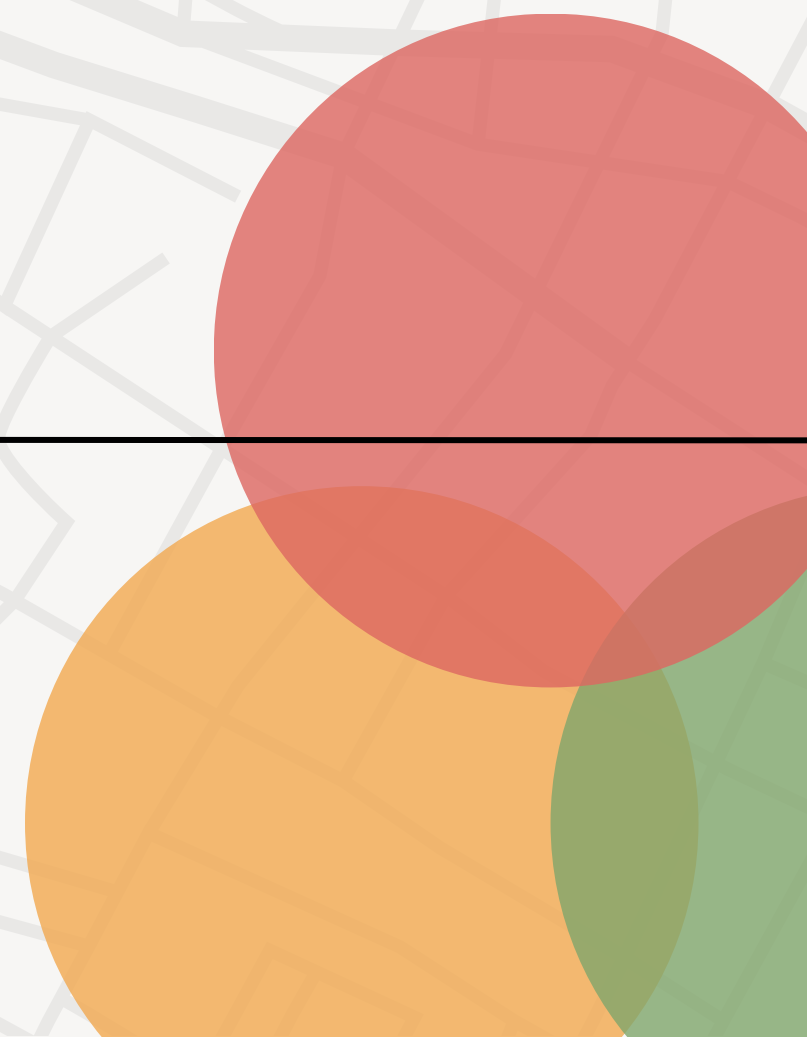


RECUOS

1,50m lados
1,50m fundo
1,50m de frente

NÚMERO MÁXIMO DE PAV.: 2 PAV.

3.2 MAPAS



3.2.1 MAPA DE USO DO SOLO

- ÁREA INTERVENÇÃO
- SERVIÇO
- USO MISTO
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- FÁBRICA DE COSTURA

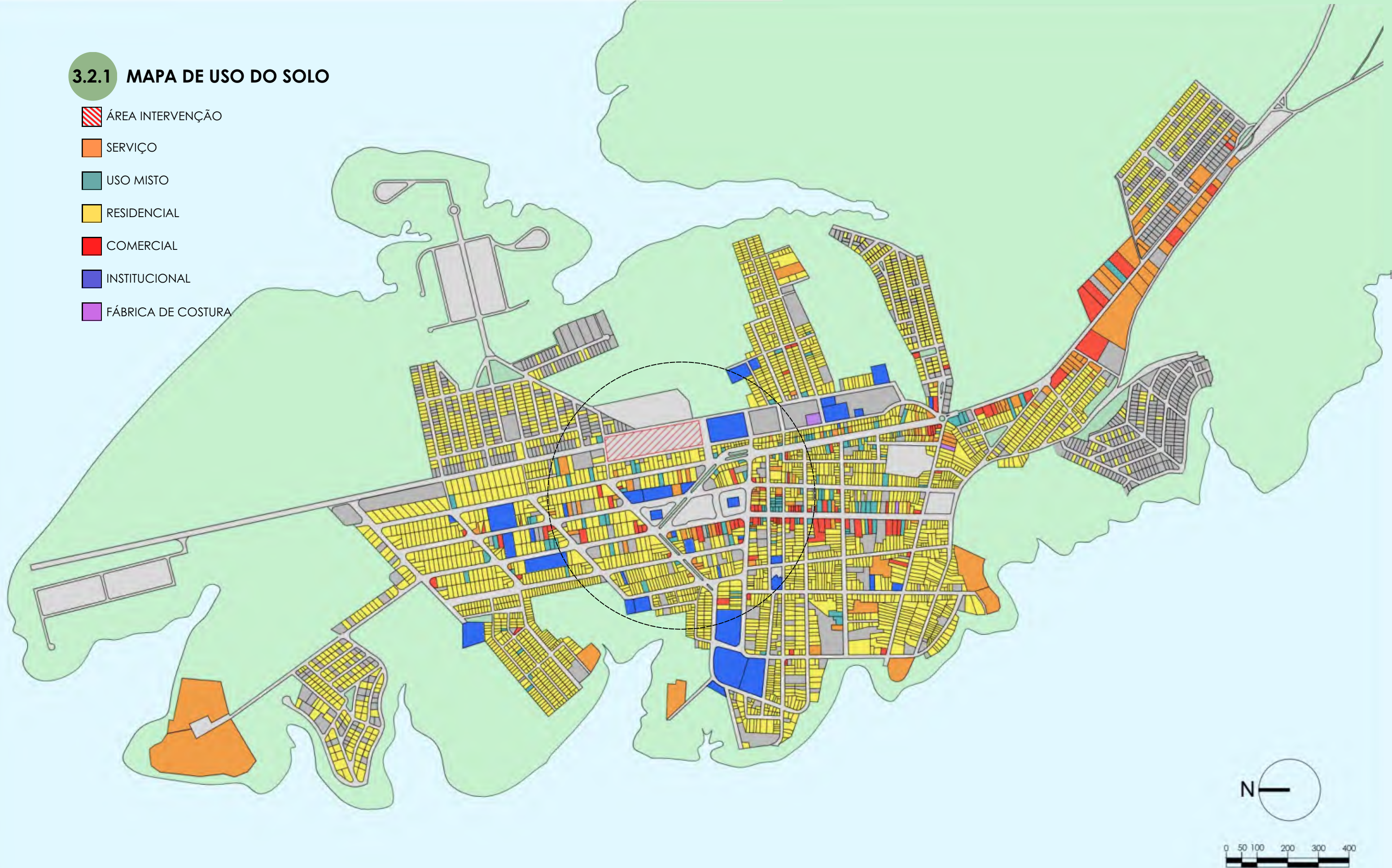
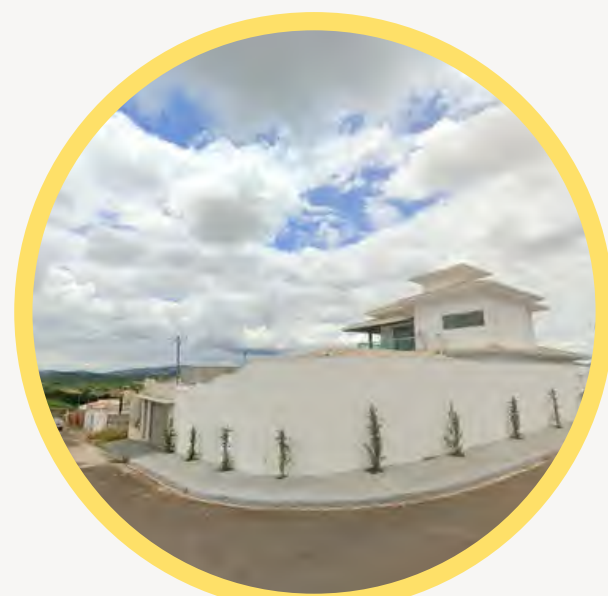


Figura 144: Edificação residencial



Fonte: Autora, 2024.

Figura 145: Edificação comercial



Fonte: Autora, 2024.

Ao analisar o mapa de uso e ocupação do solo, é perceptível que a cidade tem muitas áreas destinada a fins residenciais. Além disso, observa-se que há concentração de edificações para uso de serviço e comércio próximo a entrada da cidade. Outro ponto onde se encontra essas edificações é o centro de Guapé na avenida principal da cidade. Em nosso entorno imediato da intervenção, identificamos uma maior presença de habitações residenciais, e algumas edificações com fins institucionais, como por exemplo, prefeitura e poliesportivo. Essa dinâmica traz uma problemática pois os moradores residentes próximo da área não contam com suporte urbano adequado.

Figura 146: Edificação institucional



Fonte: Autora, 2024.

Figura 147: Edificação de uso misto



Fonte: Autora, 2024.



3.2.2 MAPA DE GABARITO

- ÁREA INTERVENÇÃO
- 1 PAVIMENTO
- 2 A 3 PAVIMENTOS
- 4 PAVIMENTOS

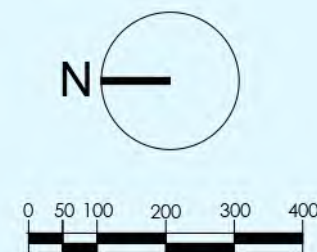
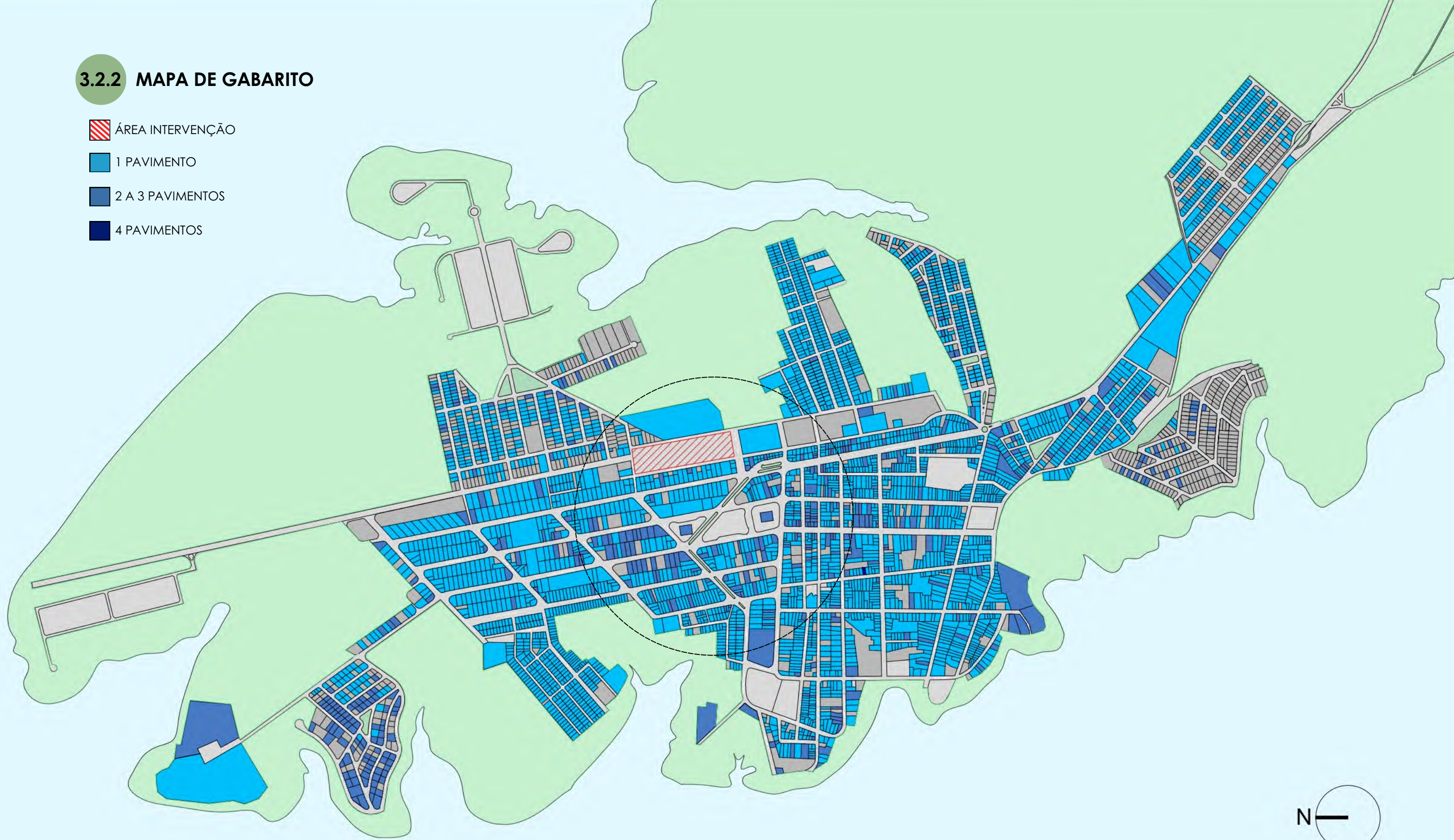


Figura 148: Edificação térrea



Fonte: Autora, 2024.

Figura 149: Edificação com 2 pavimentos



Fonte: Autora, 2024.

Com base na análise feita pelo mapa de gabarito é possível identificar que a cidade de Guapé contém em sua maioria edificações térreas, tornando a cidade horizontal e não verticalizada. Guapé conta com apenas uma edificação com 4 pavimentos, sendo localizada próxima ao cento. No entorno imediato da intervenção, identificamos que as edificações estão bem divididas entre habitação térrea e habitação com mais de 2 pavimentos, sendo que os terrenos mais próximos da área de intervenção são habitações térreas.

Figura 150: Edificação com 3 pavimentos



Fonte: Autora, 2024.

Figura 151: Edificação com 4 pavimentos

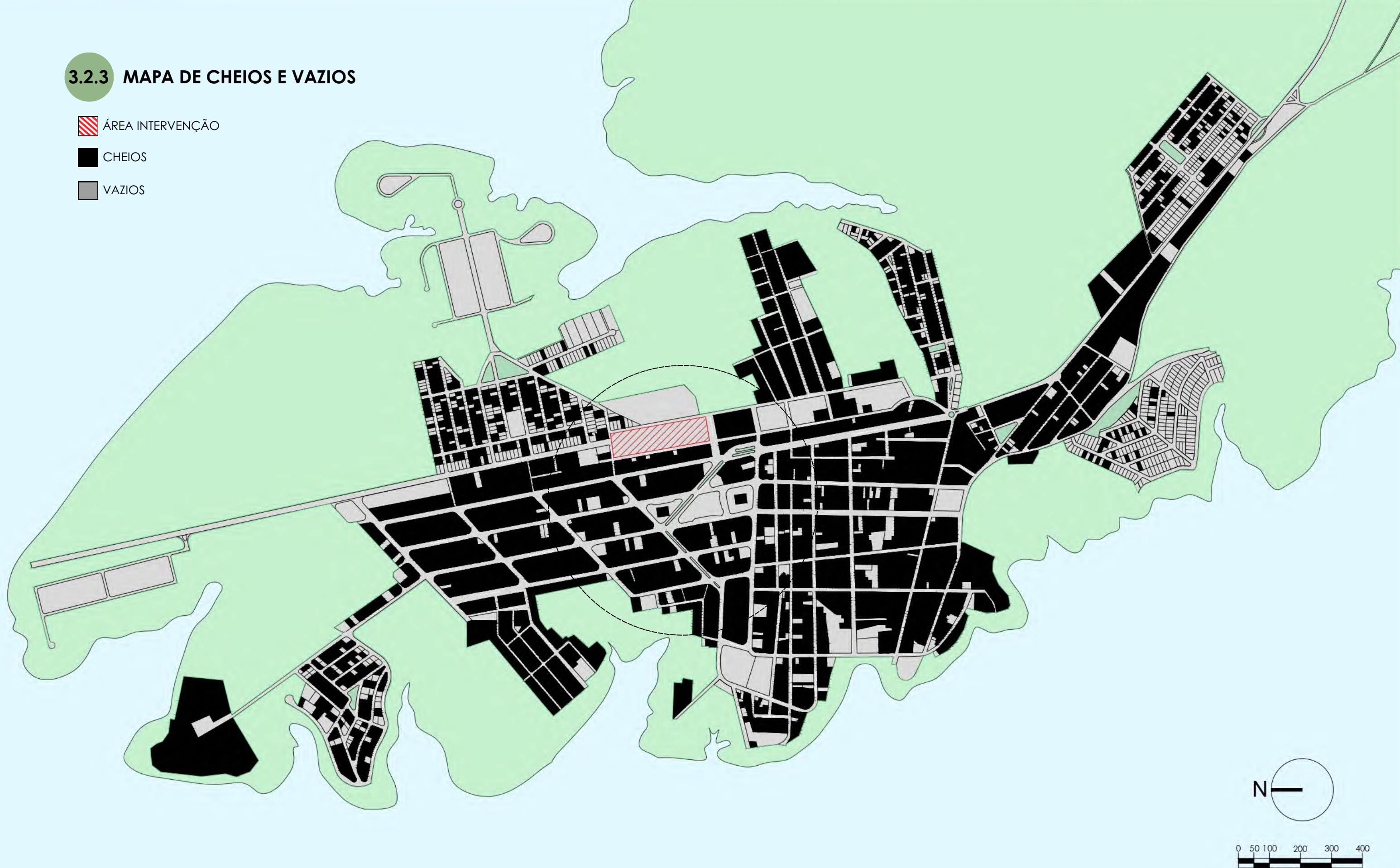


Fonte: Autora, 2024.



3.2.3 MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

- ÁREA INTERVENÇÃO
- CHEIOS
- VAZIOS



3.2.4 MAPA DE EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO URBANO

ÁREA INTERVENÇÃO

ALIMENTAÇÃO

EDUCACIONAL

CULTURA

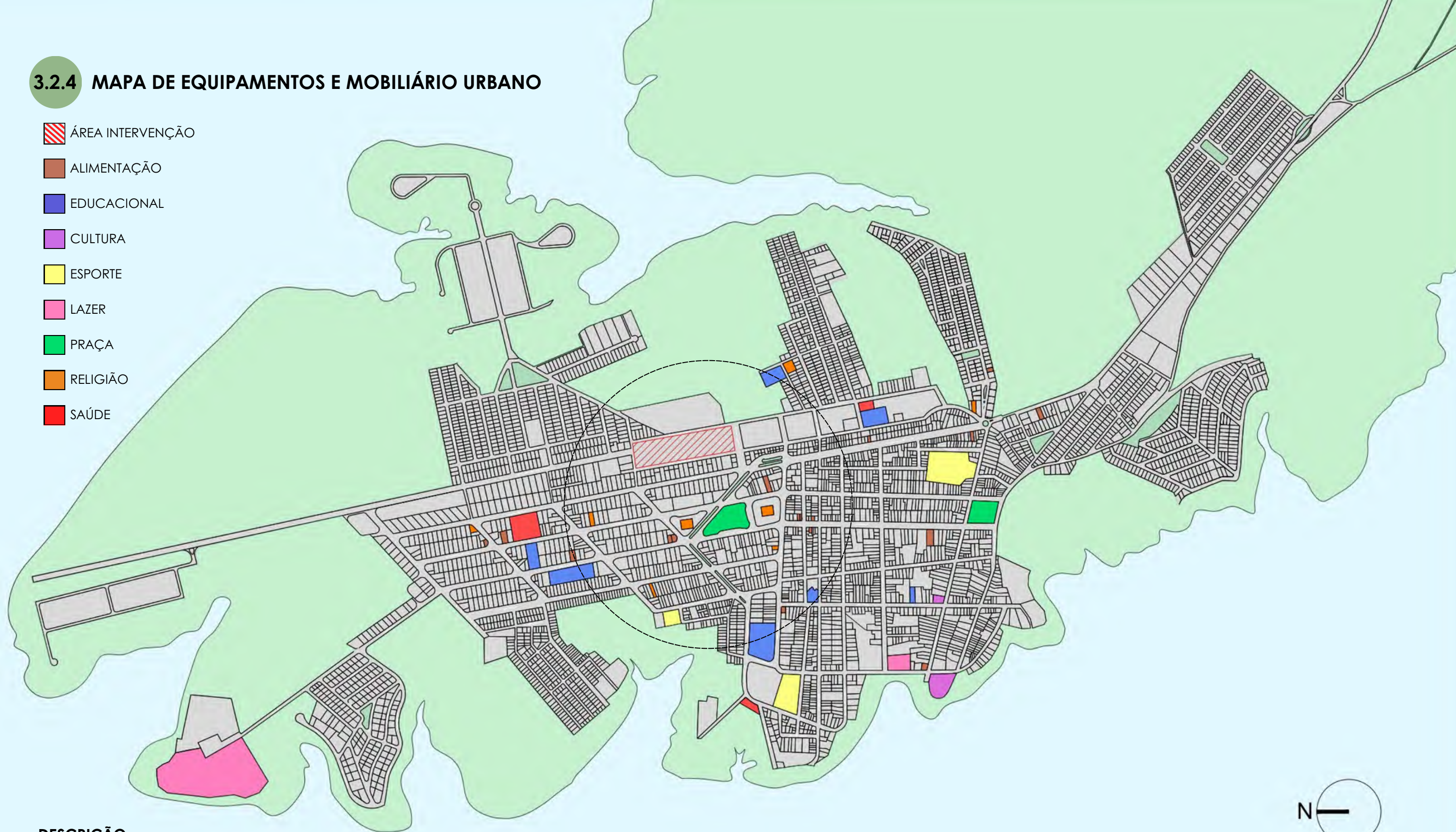
ESPORTE

LAZER

PRAÇA

RELIGIÃO

SAÚDE



DESCRIÇÃO

Alimentação

- Bares
- Restaurantes
- Lanchonetes

Lazer

- Clube Ipê
- Bangalô

Educacional

- APAE
- Escolas
- Creche

Religião

- Igrejas
- Assembleia

Cultura

- Casarão
- Bangalô

Saúde

- Hospital
- Posto de saúde

Esporte

- Quadra municipal
- Campo de futebol
- Estádio Mario Tibúrcio

Praça

- Dr Passos Maia
- Monsenhor João Oening

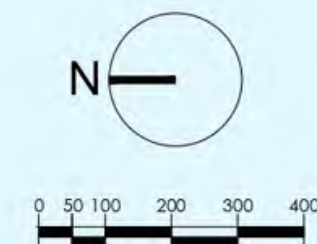
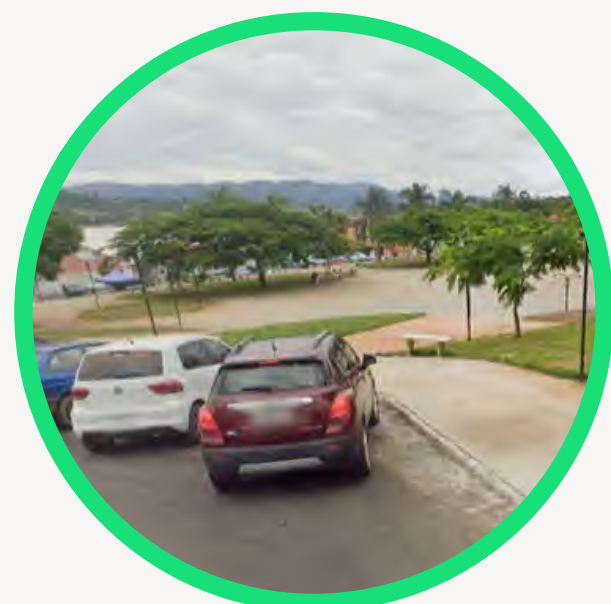


Figura 156: Praça Dr. Passos Maia



Fonte: Autora, 2024.

Figura 157: Estádio Mario Tibúrcio



Fonte: Autora, 2024.

A cidade de inserção do projeto é abastecida com variados equipamentos urbanos de diferentes tipologias, além da vasta oferta de comércio a região central concentra praças, hospitais, unidade de postos de saúde, escolas, áreas culturais como o bangalô e cansarão que contam a história da cidade velha, entre outros. Próximo ao entorno imediato da área de intervenção não existem muitas áreas de lazer, sendo uma única praça o ponto principal.

Figura 158: Igreja Matriz

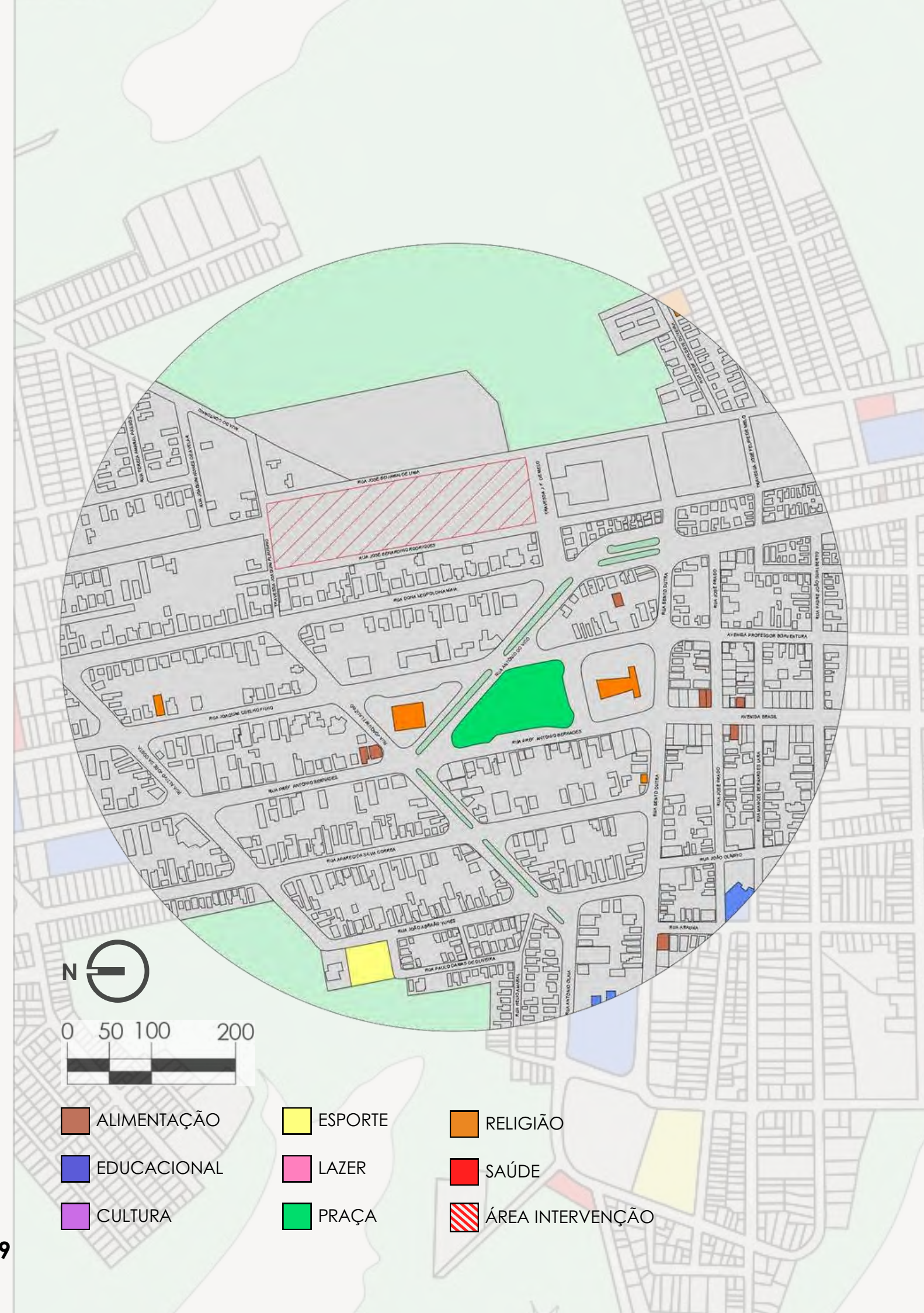


Fonte: Autora, 2024.

Figura 159: Bar e Restaurante Darcy



Fonte: Autora, 2024.



3.2.5 MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA

- ÁREA INTERVENÇÃO
- FLUXO ALTO
- FLUXO MÉDIO
- FLUXO BAIXO

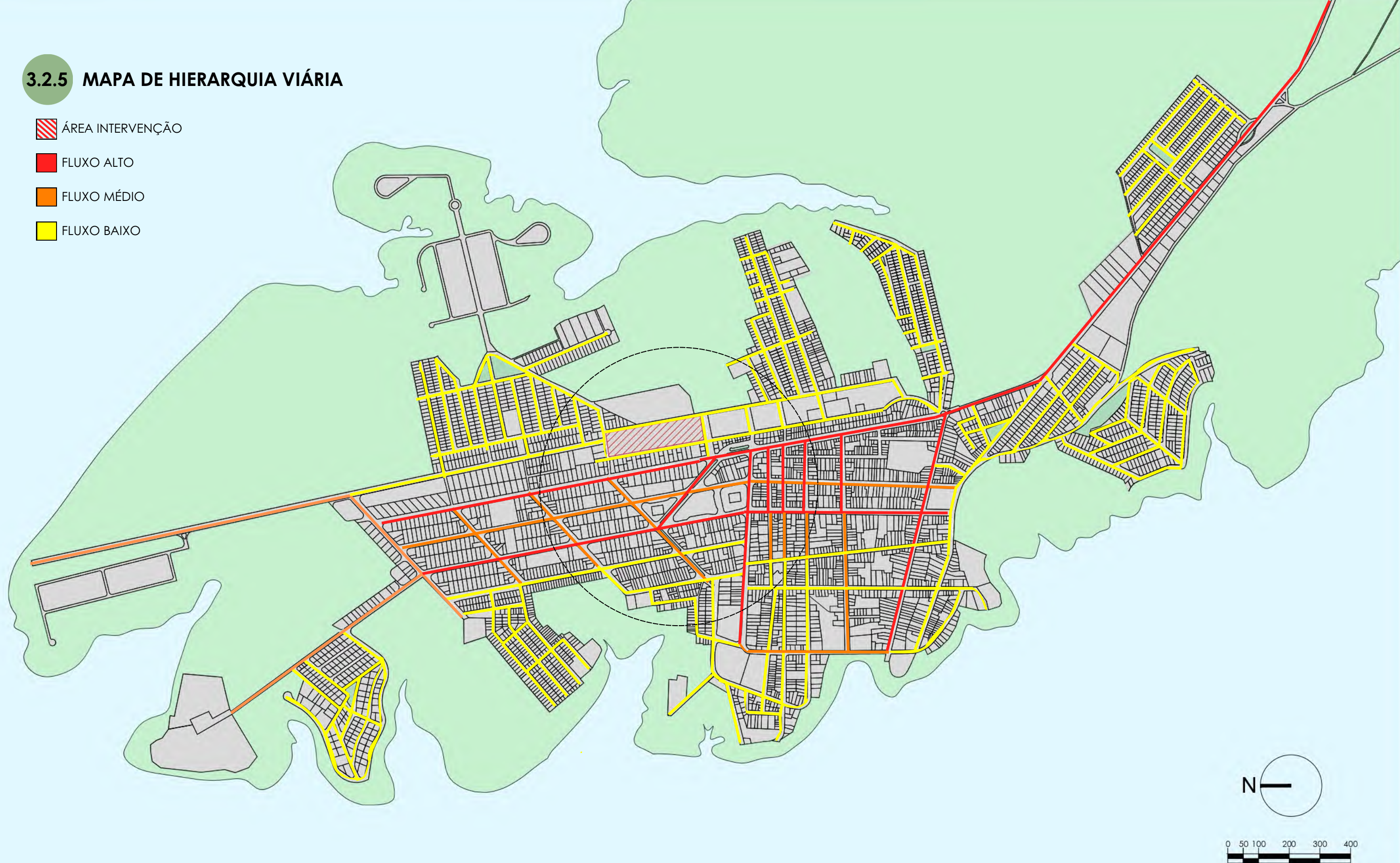


Figura 160: Avenida Brasil - Fluxo intenso



Fonte: Autora, 2024.

Figura 161: Rua Bento Dutra - Fluxo intenso



Fonte: Autora, 2024.

Ao fazer a análise da hierarquia viária de Guapé, notamos que as avenidas e ruas com maiores fluxos são as que estão próximas ao centro da cidade, ou apresenta alguma edificação de fluxo intenso, como por exemplo escolas e bancos. As ruas com médio fluxo estão localizadas próximas as de fluxo intenso fazendo essa transição de veículos. Já as ruas de fluxo baixo se encontram próximo de áreas residenciais. Próximo ao entorno imediato da área de intervenção é possível visualizar que as ruas e avenidas presentes são as com baixo fluxo, pois é uma área residencial e de baixa procura pelos moradores.

Figura 162: Rua Prof. Antônio B. - Fluxo médio

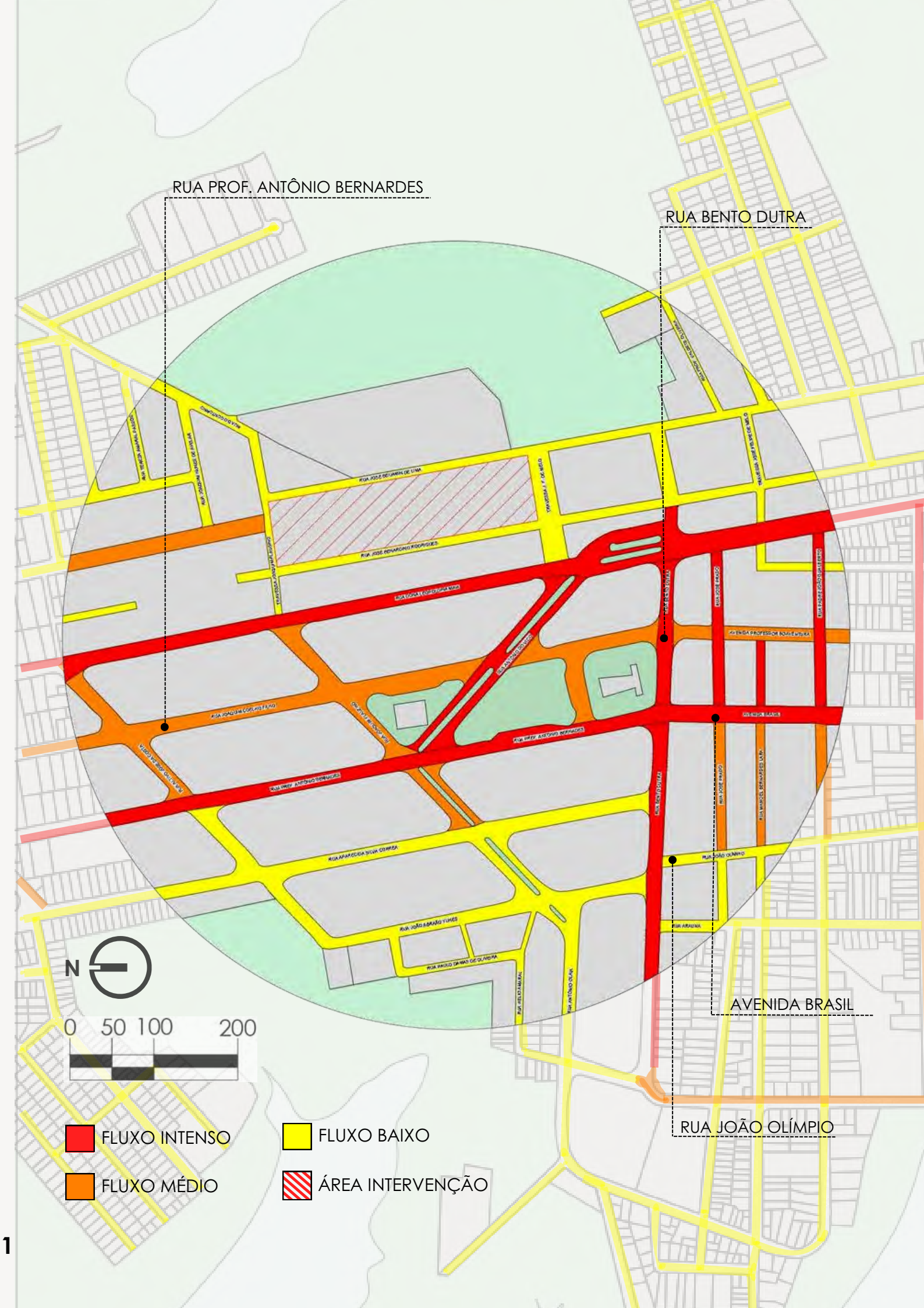


Fonte: Autora, 2024.

Figura 163: Rua João Olímpio - Fluxo baixo



Fonte: Autora, 2024.



3.2.6 MAPA DE ÁREA VEGETATIVA

- ÁREA INTERVENÇÃO
- ÁREAS VERDE
- HIDROGRAFIA

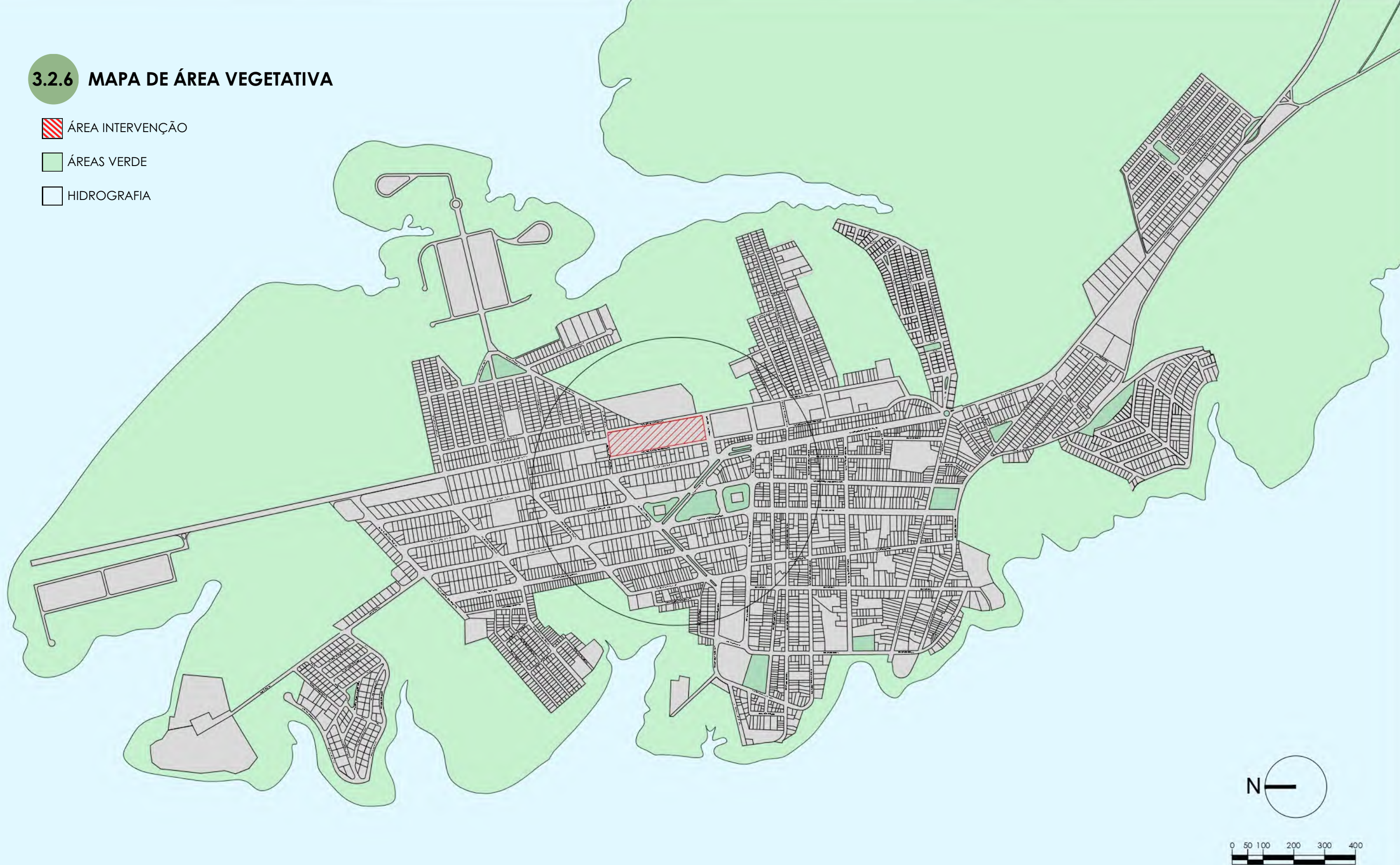


Figura 164: Praça Dr. Passos Maia



Fonte: Autora, 2024.

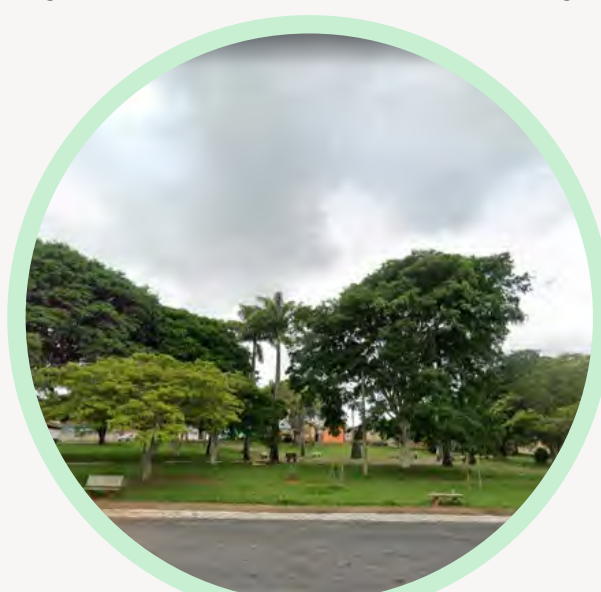
Figura 165: Área verde



Fonte: Autora, 2024.

Com base na análise do mapa de áreas verdes, é notório que a cidade prevalece em áreas verdes, por ser uma península é rodeada por maciços vegetais que são em grande maioria APP, pois se encontram as margens do lago de Furnas. A malha urbana da cidade contém pontos de área verde, visto que os moradores preservam essas áreas em suas residências. Este levantamento torna-se um ponto positivo para o município já que traz qualidade de vida para os moradores.

Figura 166: Praça Monsenhor João Oening



Fonte: Autora, 2024.

Figura 167: Vista aérea de Guapé



Fonte: Google Earth, 2024.



The background of the slide features a light gray, stylized map of a city street grid. In the bottom right corner, there are three overlapping circles: a large red one, a medium orange one, and a small green one. The text is centered in the lower half of the slide.

3.3 TERRENO E ENTORNO

IMEDIATO

3.3.1 MAPA DE AMBIÊNCIA

Os pontos positivos em relação ao terreno são os acesso, está localizado em posição estratégica. A proximidade com o centro também é um fator positivo e a proximidade com pontos de lazer como o centro poliesportivo, as ruas próximas contém baixo fluxo de veículos. Outro fator é a proximidade com uma área residencial. Além disso destaque como pontos negativos o fato da área ser um terreno muito linear dificultando a trajetória dos pedestres.

Figura 168: Área residencial



Fonte: Autora, 2024.

Figura 169: Praça Dr. Passos Maia

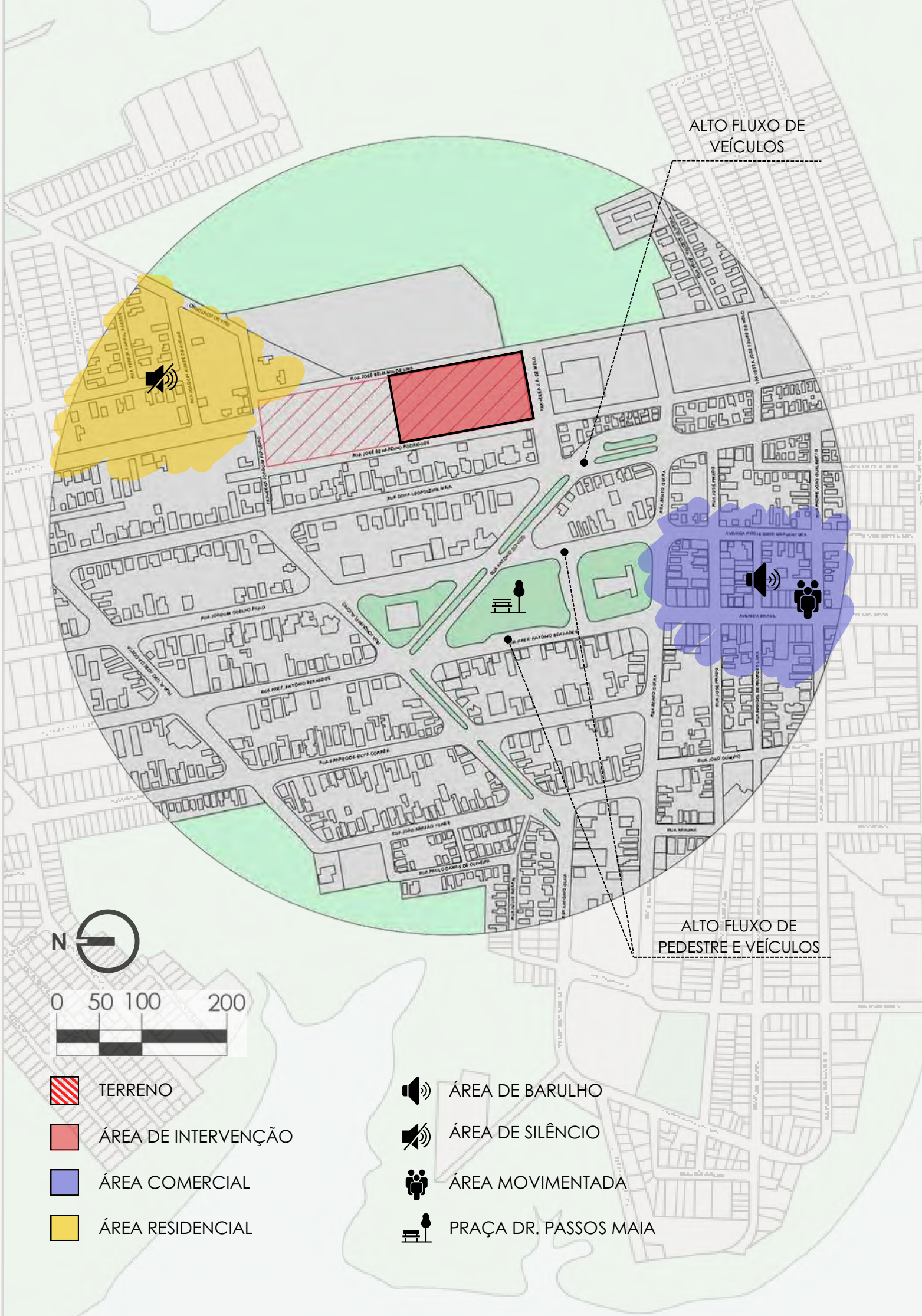


Fonte: Autora, 2024.

Figura 170: Avenida Brasil



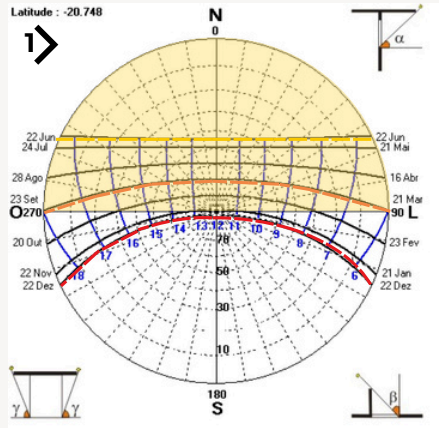
Fonte: Autora, 2024.



3.3.2 MAPA DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

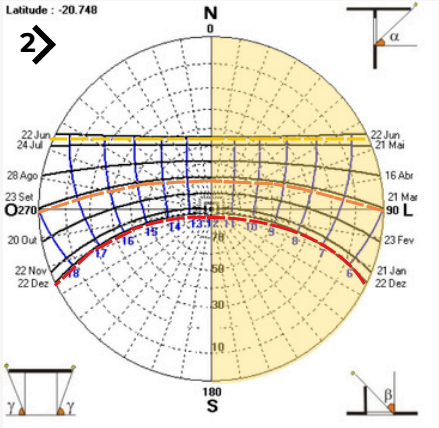
A cidade de Guapé, localizada a 20° de latitude sul, a curva de **incidência solar** se comporta como observado no mapa ao lado. Possui um clima tropical de altitude, com verões chuvosos e invernos secos. Segundo a classificação de Köppen, o clima do município é Cwa, com temperatura média anual de 20,9°C e precipitação anual de 1416 mm. Os **ventos predominantes** vem do Norte, indicando dessa forma que as aberturas nas fachadas devem estar dispostas de forma que aproveite assertivamente esta direção.

Figura 171: Análise Norte



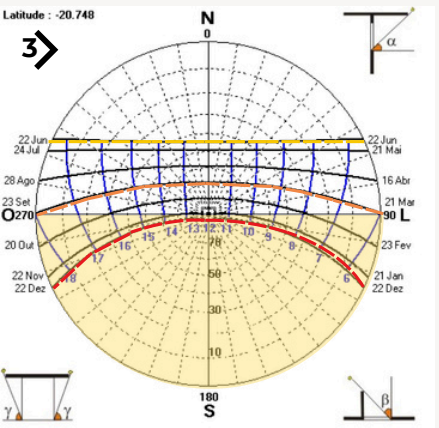
Fonte: Aplicativo SOL-AR, 2024.

Figura 172: Análise Leste



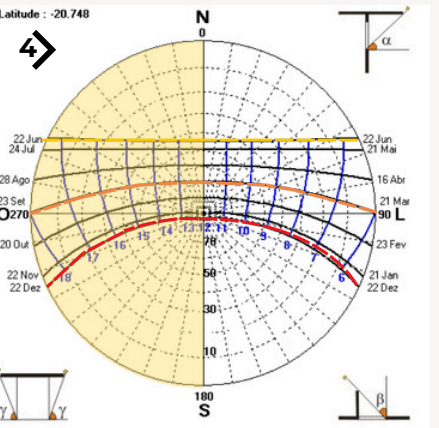
Fonte: Aplicativo SOL-AR, 2024.

Figura 173: Análise Sul



Fonte: Aplicativo SOL-AR, 2024.

Figura 174: Análise Oeste



Fonte: Aplicativo SOL-AR, 2024.

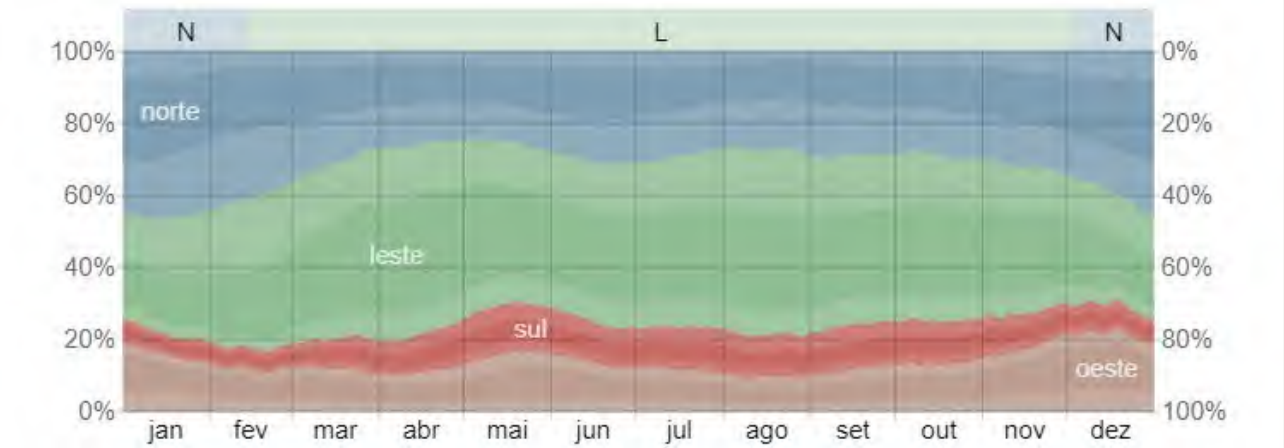
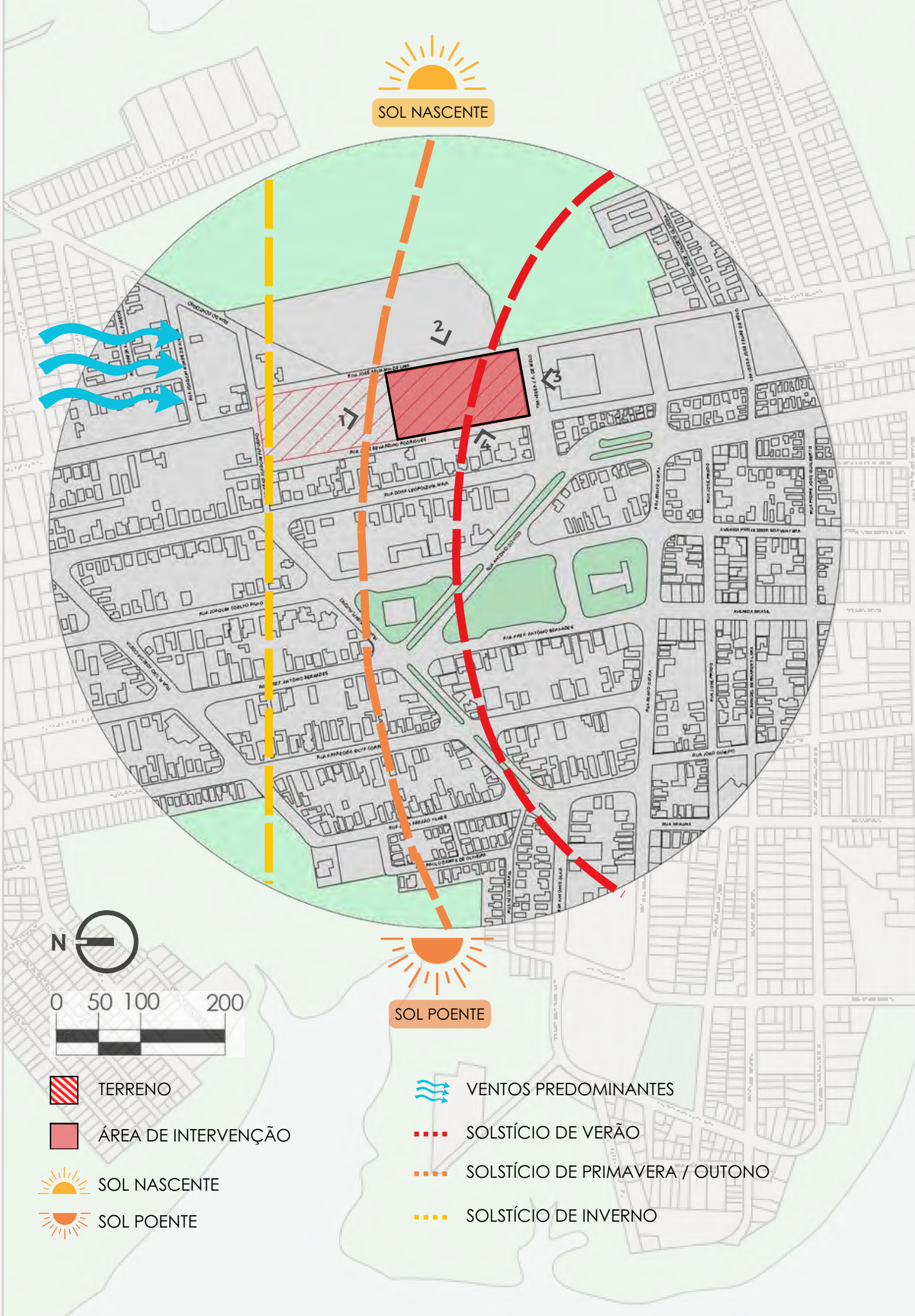


Figura 175 - Análise dos ventos. Fonte: Windfinder (2024).



3.3.3 MAPA DE TOPOGRAFIA

O terreno conta com 22.000 m², sendo um terreno linear com uma grande extensão dificultando o cruzamento entre as ruas, e apresenta uma declividade média, com o total de 6 curvas de níveis. Atualmente o lote se encontra sem nenhuma edificação, a vegetação presente é grama, e apenas duas árvores localizadas na fachada sul. A área de intervenção foi escolhida seguindo o partido e conceito projetual, ficando definida como o quadrante demarcado em vermelho, contendo ao todo 4 curvas de níveis.

Figura 176: Terreno



Fonte: Autora, 2024.

Figura 177: Terreno

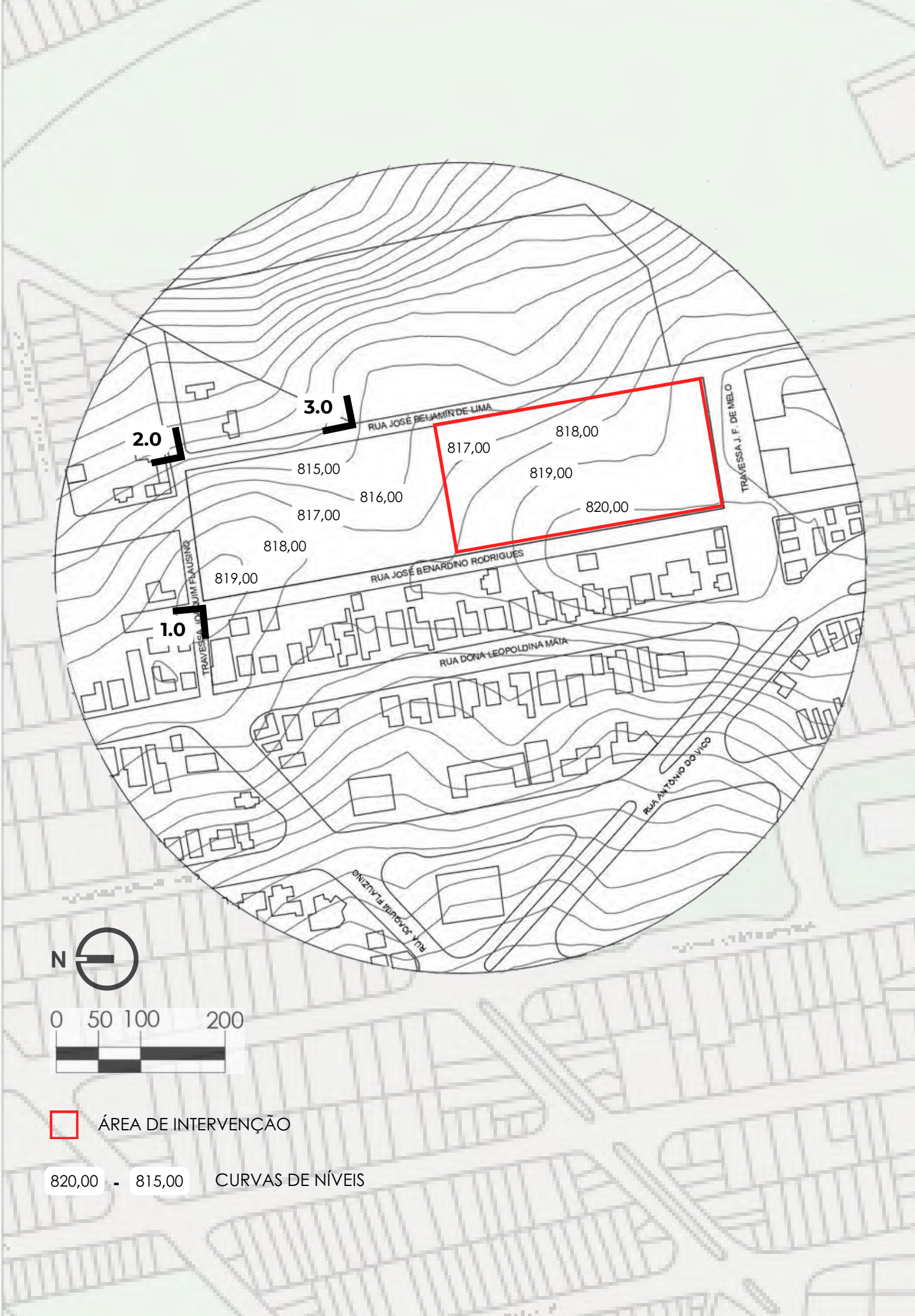


Fonte: Autora, 2024.

Figura 178: Terreno



Fonte: Autora, 2024.



The background features a light gray map of a city street grid. A large, solid red circle is positioned on the right side of the image, partially overlapping the map.

4

ESTUDOS PRELIMINARES

4.1 CONCEITO

O conceito do projeto tem como ideia principal **Vivendo Guapé**, se fundamenta na ideia de que uma cidade verdadeiramente viva é aquela onde as pessoas se encontram, compartilham experiências e se conectam com seu entorno de maneira significativa.

Vivendo Guapé trata-se de um projeto urbano concebido para ser um centro de convivência vibrante, onde natureza, comunidade e cidade se encontram de forma harmoniosa e significativa.

Inspirado na planta aguapé, conhecida por sua beleza e capacidade de purificação da água, o local é projetado para oferecer uma experiência imersiva e educativa, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.

O projeto urbano é um espaço onde arquitetura e natureza se entrelaçam para criar um ambiente urbano vivo e dinâmico. O local promove a integração da comunidade, a educação ambiental e a sustentabilidade, proporcionando um refúgio verde onde as pessoas podem se encontrar, compartilhar experiências e se conectar de maneira significativa com o entorno.

**RAÍZES TRAZENDO A HISTÓRIA DA
CIDADE COMO PONTO PRINCIPAL**

**FLOR AO CENTRO TRAZENDO
A BELEZA E LEVEZA**



**PETÁLAS DEMONSTRANDO A
SETORIZAÇÃO**



Figura 179 - Planta Aguapé.

Fonte: LOSCHIAVO, Rafael. Quais espécies de plantas conseguem filtrar a água?. Redação Ecoeficientes [2014?]. Foto. Disponível em: <https://rafaelloschiavo.com/2014/02/14/197/>. Acesso em: 18 set. 2024.

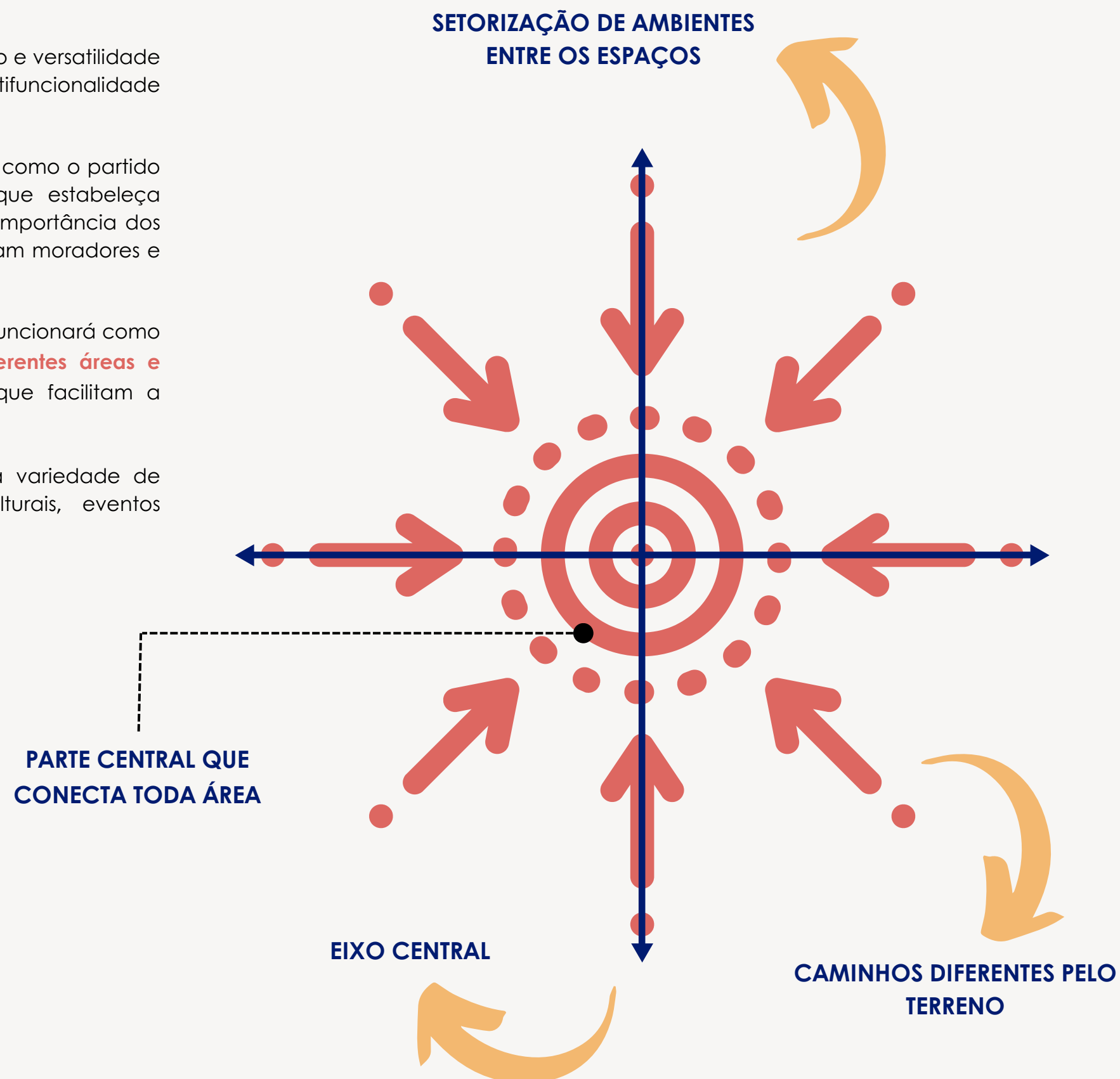
4.2 PARTIDO

O partido arquitetônico deve refletir o conceito de movimento e versatilidade e promova a integração dos moradores com a natureza e a multifuncionalidade em todos os aspectos do projeto.

Sendo assim partimos da planta Aguapé seguindo sua forma como o partido arquitetônico deste projeto, criar uma intervenção urbana que estabeleça conexões significativas entre o lote e o entorno, enfatizando a importância dos percursos e caminhos como elementos de integração, e convidam moradores e visitantes a explorarem o projeto.

O projeto será estruturado em torno de um **eixo central**, que funcionará como o coração do espaço, promovendo a convergência das **diferentes áreas e atividades**. Este eixo será acessado por entradas principais que facilitam a circulação e convidam os visitantes a explorar o parque.

Por fim, adotar versatilidade sendo capaz de sediar uma variedade de atividades, como feiras de artesanato, apresentações culturais, eventos esportivos e encontros comunitários.



Fonte: autora, 2024.

4.3 DIRETRIZES URBANÍSTICAS

As diretrizes urbanísticas são orientações e normas que orientam o planejamento e desenvolvimento de áreas urbanas, visando criar espaços funcionais, seguros e sustentáveis. Elas abordam aspectos como uso e ocupação do solo, acessibilidade, mobilidade, infraestrutura, preservação ambiental e integração social.

Essas diretrizes visam equilibrar o crescimento urbano com a qualidade de vida dos moradores, promovendo a organização harmoniosa de edifícios, ruas, áreas verdes e espaços públicos. Em projetos como parques urbanos, eles são essenciais para definir áreas de lazer, convivência, cultura e sustentabilidade, garantindo um ambiente acessível e benéfico para a comunidade.

1 Integração, Convívio e Lazer Comunitário:

- Planejar o parque com áreas de convivência e estruturas que incentivam a interação entre os membros da comunidade.
- Área Recreativa para Crianças e Jovens: Instalar playgrounds, pista de skate e quadras esportivas para estimular atividades físicas e o convívio social entre jovens e crianças.
- Adotar práticas de sustentabilidade ambiental no projeto para valorizar e preservar o meio ambiente, garantindo um ambiente de qualidade para todos.
- Espaço para Piqueniques e Convivência Familiar: Destinar áreas específicas para lanches, com mesas, bancos e sombra, promovendo atividades em família.

2 Acessibilidade e Inclusão:

- Acessos Universais: Todas as áreas do parque devem ser acessíveis, com rampas, piso tátil e sinalização adequada para pessoas com mobilidade reduzida e necessidades especiais.
- Transporte Sustentável: Incentivar o acesso ao parque através de transportes sustentáveis, como ciclovias, e instalação de bicicletas próximas às entradas.
- Pontos de Descanso e Abrigos: Dispor de bancos, áreas cobertas e bebedouros em locais estratégicos, garantindo conforto e acessibilidade a todos os visitantes.

3 Valorização Cultural e Comunitária:

- Espaços de Exposição Cultural: Dedicar áreas para transferências temporárias ou permanentes que apresentem a história de Guapé, o contexto da Represa de Furnas e as tradições locais.
- Praça de Eventos: Crie uma praça central para eventos culturais, como apresentações musicais, feiras e festivais regionais, proporcionando a interação entre moradores e turistas.
- Arte Local e Educação Ambiental: Incorpora intervenções artísticas feitas por artistas locais, além de painéis informativos sobre a fauna, flora e ecossistemas da região.

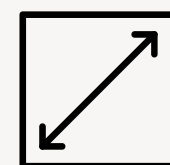
4.4 COEFICIENTES URBANÍSTICOS - PARQUE ÁGUAS DE ESMÉRIA



CA

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO

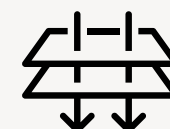
0,10



TO

TAXA DE OCUPAÇÃO

9,86%



TP

TAXA DE PERMEABILIDADE

20%

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Um programa de necessidades para um espaço urbano é um documento fundamental que delinea os requisitos essenciais para o planejamento, design e desenvolvimento de um espaço público voltado para o lazer, recreação e convivência na área urbana.

Este programa abrange uma variedade de aspectos, desde a identificação de diferentes setores e ambientes dentro da área até a especificação de mobiliário, equipamentos e infraestrutura necessários.

Ao detalhar cada elemento do parque e suas características específicas, o programa de necessidades orienta arquitetos, paisagistas e urbanistas na criação de um espaço que atenda às expectativas da comunidade, promovendo atividades ao ar livre, interação social e contato com a natureza.

Em resumo, o programa de necessidades é uma ferramenta essencial para garantir que o projeto seja planejado e projetado de forma a proporcionar uma experiência positiva e enriquecedora para todos os seus usuários, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade urbana.

A setorização se divide em: área de administração, área de alimentação, área de lazer infantil, área de turismo, área de esporte, área de contemplação e de eventos.

ÁREA ADMINISTRATIVA - 1.229,95 m²					
AMBIENTE	CARACTERIZAÇÃO	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Recepção Administração	Espaço para atendimento ao público	Mesa, cadeira, poltrona e computador	1	10,35 m²	10,35 m²
Sala de Monitoramento	Monitoramento da circulação de pessoas	Mesa, cadeira e computador	1	11,50 m²	11,50 m²
Direção Geral	Espaço para os administradores do local	Mesa, cadeira, computador e poltrona	1	20 m²	20 m²
Sanitários	Banheiros feminino e masculino	Cuba e vaso sanitário	2	2,55 m²	5,10 m²
Copa	Espaço para alimentação dos funcionários	Geladeira, pia, fogão, armário, mesa e cadeira	1	12 m²	12 m²
DML	Espaço para o armazenamento de produtos de limpeza e equipamentos	Bancada, tanque e armário	1	6 m²	6 m²
Estacionamento	Espaço para estacionar os veículos	-	1	1.144 m²	1.144 m²
Bicicletário	Espaço para estacionar as bicicletas	Bicicletário	1	21 m²	21 m²

ÁREA DE ALIMENTAÇÃO - 987,84 m²

AMBIENTE	CARACTERIZAÇÃO	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Balcão de atendimento	Espaço para atendimento ao público	Balcão, cadeira e computador	4	6 m²	24 m²
Cozinha	Espaço para preparo de alimentos	Bancada, pia, fogão e geladeira	4	8,60 m²	34,40 m²
Depósito	Espaço para armazenamento de produtos alimentícios	Armário e geladeira	4	3,84 m²	15,36 m²
Sanitário	Banheiros feminino e masculino	Cuba e vaso sanitário	4	2,55 m²	10,20 m²
DML	Espaço para o armazenamento de produtos de limpeza e equipamentos	Bancada, tanque e armários	4	5,47 m²	21,88 m²
Praça de Alimentação	Espaço para alimentação e contemplação	Mesa e banco	1	882 m²	882 m²

ÁREA DE LAZER INFANTIL - 277 m²

AMBIENTE	CARACTERIZAÇÃO	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Playground	Área de entretenimento para crianças	Brinquedos infantis	1	145 m²	145 m²
Jogos de Mesa	Área de entretenimento	Mesa e banco	1	45 m²	45 m²
Piso Aquático	Área de entretenimento	Piso aquático	1	27 m²	27 m²
Espaço de espera	Área de espera para os responsáveis	Bancos	1	60 m²	60 m²

ÁREA DE LAZER 2.822,04 m²

AMBIENTE	CARACTERIZAÇÃO	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Área de permanência	Espaço para contemplação e lazer múltiplo	Banco, fonte, mesa e cadeira	1	2.500 m²	2.500 m²
Exposição de produto	Espaço de lojas para exposição dos produtos	Prateleira e armário	8	16,90 m²	135,20 m²
Balcão de atendimento	Espaço para atendimento ao público	Balcão, cadeira e computador	8	6,40 m²	51,20 m²
Sanitário de funcionários	Banheiro para funcionário	Cuba e vaso sanitário	8	2,55 m²	20,40 m²
Sanitários	Banheiros feminino e masculino	Cuba e vaso sanitário	4	24 m²	96 m²
Sanitário PCD	Banheiros feminino e masculino PCD	Cuba e vaso sanitário	4	4,81 m²	19,24 m²

ÁREA DE ESPORTE - 1.327 m²

AMBIENTE	CARACTERIZAÇÃO	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Academia	Academia comunitária	Aparelhos para academia	1	216 m²	216 m²
Quadra Esportiva	Quadra para esportes	Quadra	1	936 m²	936 m²
Aulas ao ar livre	Espaço para aulas ao ar livre	-	1	175 m²	175m²

ÁREA DE TURISMO 205,59 m²

AMBIENTE	CARACTERIZAÇÃO	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Balcão de atendimento	Espaço para atendimento ao público	Balcão, cadeira e computador	1	13,80 m²	13,80 m²
Depósito	Espaço para armazenamento de produtos	Armário	1	9,45 m²	9,45 m²
Arquivo	Espaço para arquivo de documentos	Armário	1	6,72 m²	6,72 m²
Sala Histórica	Espaço para exposição da história da cidade	Expositor e telas	1	25,62 m²	25,62 m²
Exposição ao ar livre	Espaço para exposição ao ar livre	-	1	150 m²	150 m²

ÁREA DE EVENTOS - 401 m²

AMBIENTE	CARACTERIZAÇÃO	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Espaço de eventos	Espaço para realização de eventos na cidade	Arquibancada e deck de madeira	1	356 m²	356 m²
Coreto	Espaço para realização de eventos	-	1	45 m²	45 m²

ÁREA DE PERMEÁVEL - 2.124,96 m²

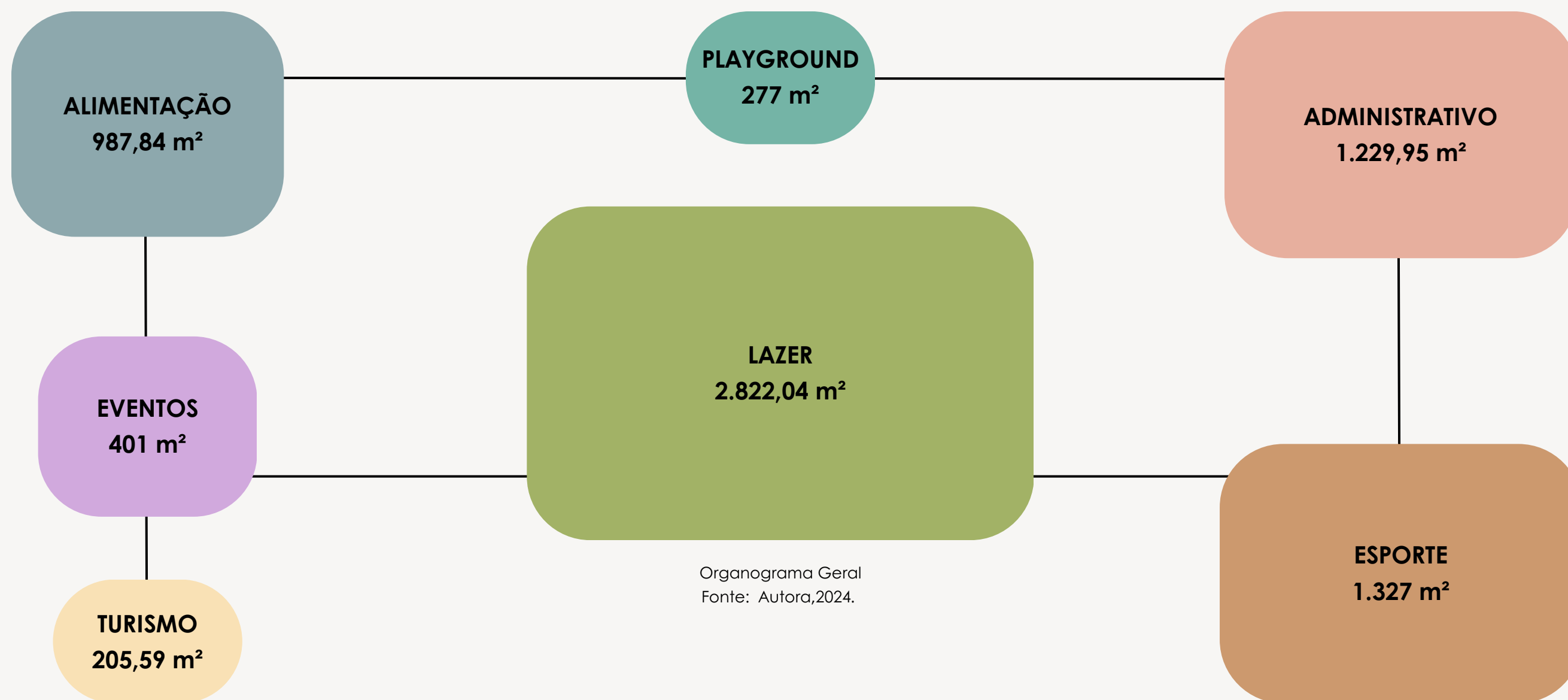
ÁREA TOTAL DO PARQUE - 12.172,00 m²

4.6 ORGANOGRAMA GERAL

O organograma é uma ferramenta de gestão espacial que define a hierarquia e a conexão entre os setores de um projeto arquitetônico, atendendo às necessidades do público-alvo. Neste caso em específico, é possível perceber que a área de lazer possui maior abrangência devido ao objetivo projetual da implantação do parque. Devido a falta de lazer na cidade, foi concebida uma área de grandes dimensões para atender aos usuários.

Além disso, o parque dispõe de áreas destinadas à cultura, eventos, esportes, turismo, lazer infantil, à administração e aos serviços, todos com o propósito de atender às necessidades dos usuários.

No organograma geral, a hierarquia dos setores é destacada por meio da utilização de cores para diferenciação. A cor azul representa a área de alimentação, a rosa a área administrativa, a marrom a área de esportes, a roxa o setor de eventos, o verde a área de lazer, a cor azul (claro) o setor de playground, e a bege a área de turismo, o que auxilia na compreensão e desenvolvimento do projeto.



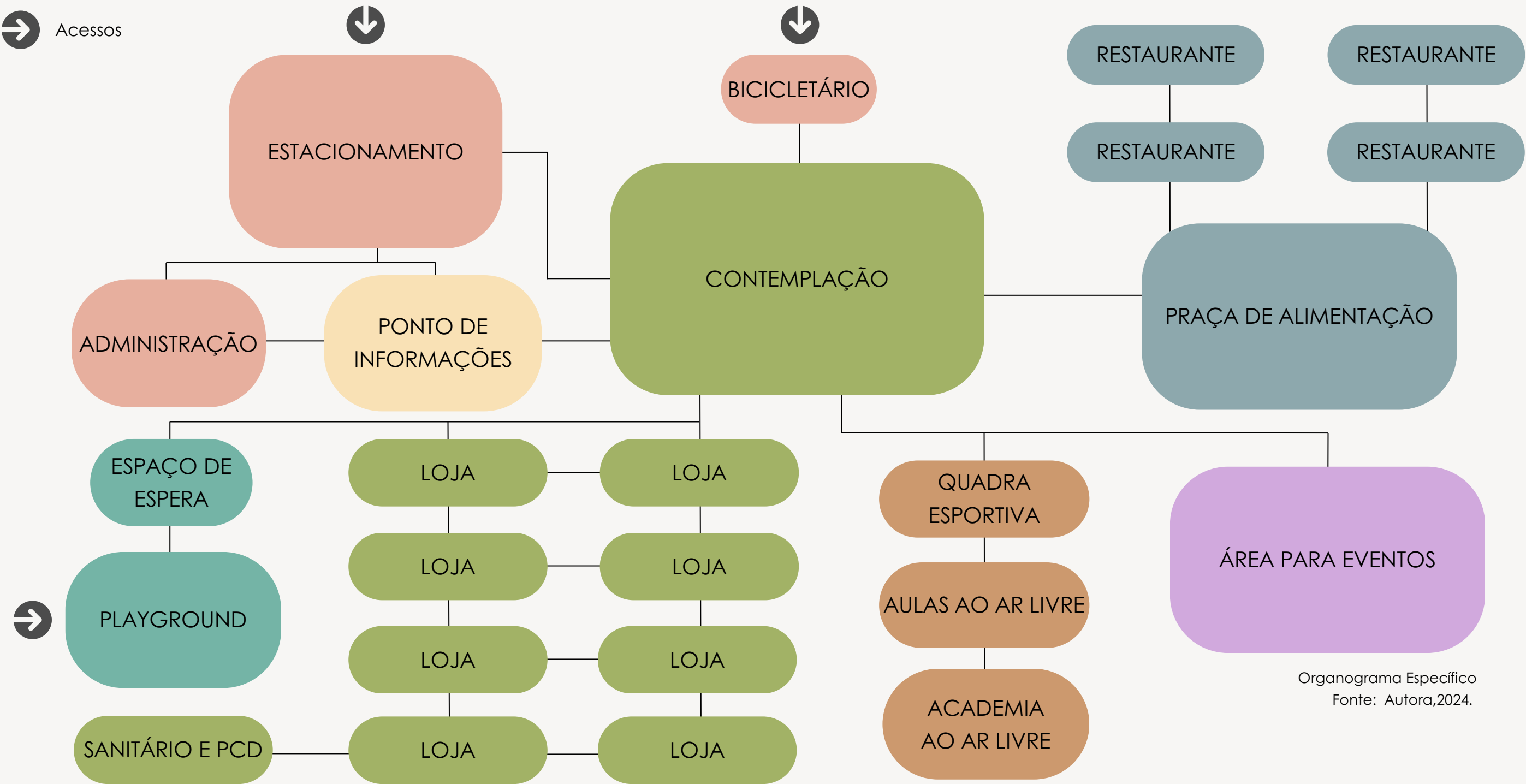
4.7 ORGANOGRAMA ESPECÍFICO

O organograma específico mostra a relação entre os diferentes ambientes, especificando suas áreas em metros quadrados, seus setores correspondentes e suas cores. Além disso, o organograma também ilustra os acessos que estarão presentes no projeto.

A área comercial e cultural é o principal elo de conexão entre os setores do Parque, atendendo à demanda da população e suprimindo a carência desses espaços na cidade. A área cultural, em especial, desempenha um papel central ao unir o passado e o presente da história da cidade, proporcionando informação e lazer para os visitantes. Além disso, o parque busca promover a valorização da identidade local, incentivando o engajamento da comunidade com a história e a cultura da cidade.

LEGENDA

→ Acessos



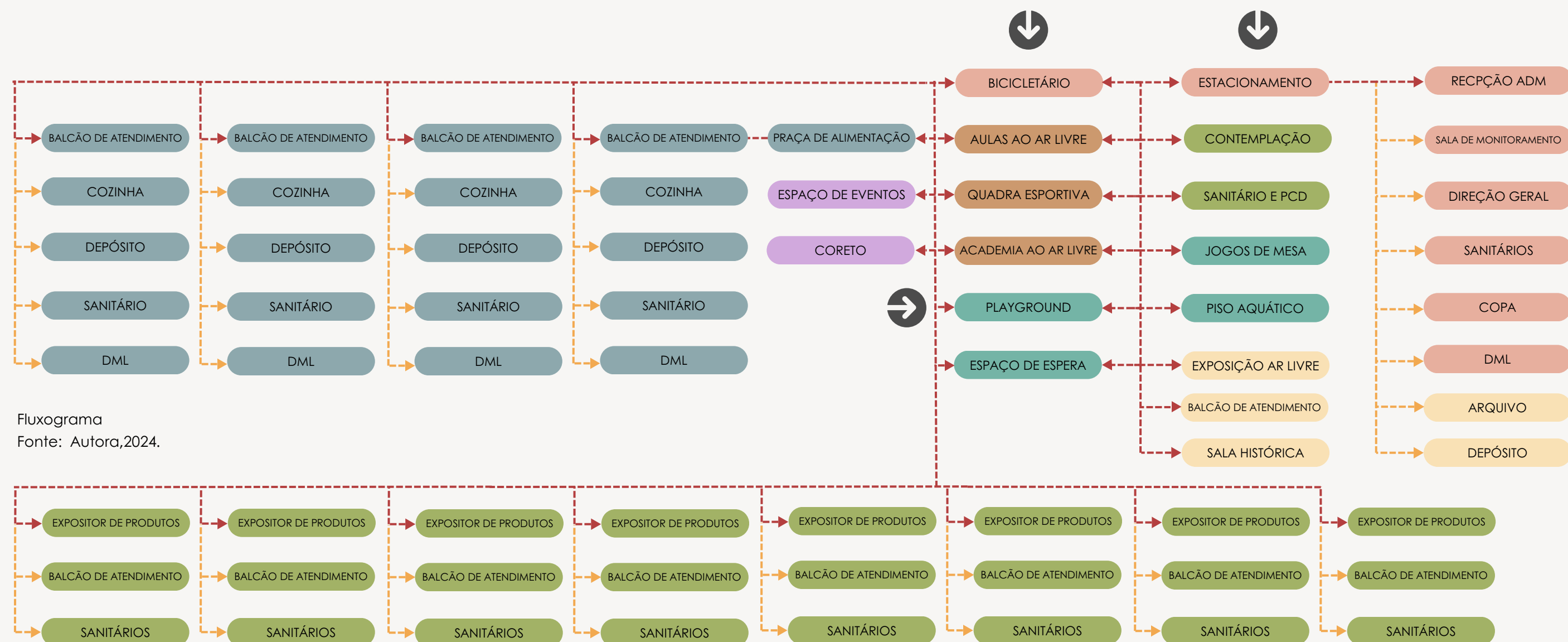
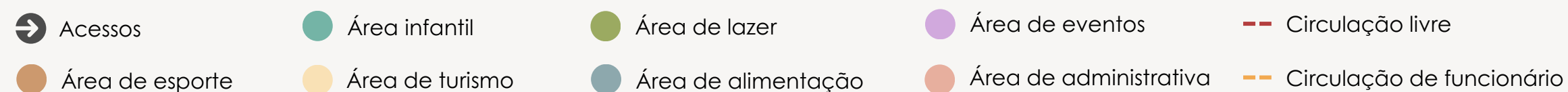
Organograma Específico
Fonte: Autora, 2024.

4.8

O fluxograma do projeto organiza-se de maneira a propiciar acessos para múltiplos usuários nos respectivos ambientes . O setor de contemplação abrange fluxos de circulação livre tanto para os moradores da cidade, turistas e aos funcionários. O fluxo principal de serviços e colaboradores são tanto profissionais de manutenção, administrativo e vendedores.

O programa projetual se organizou de maneira a estabelecer deslocamentos específicos de cada tipo de público a cada setor estabelecido. Os acessos acontecem em duas situações privados e públicos, é possível observar que os acessos privados estão localizados nas áreas de administração e setor comercial, enquanto os acessos públicos estão disponíveis nas demais áreas, para atender às demandas dos visitantes.

LEGENDA



Fluxograma
Fonte: Autora, 2024.

4.9 PLANO DE MASSAS - 2D

O plano de massas 2D é uma representação simplificada e vista de cima de um espaço urbano, projetada para definir a disposição geral e o uso das áreas antes de se criar detalhes.

Esse plano ajuda na visualização inicial do projeto, destacando a organização dos espaços e suas funções principais, como áreas de lazer, circulação, edifícios e construções. A ideia é fornecer uma visão geral de como as zonas serão ocupadas, estabelecendo disposições e posições entre elas

LEGENDA

- | | | | |
|-------------------|-------------------|-----------------------|--------------------------|
| ➔ Acessos | ● Área infantil | ● Área de lazer | ● Área de eventos |
| ● Área de esporte | ● Área de turismo | ● Área de alimentação | ● Área de administrativa |

ESTUDO

1

Figura 180: Plano de massas 2D



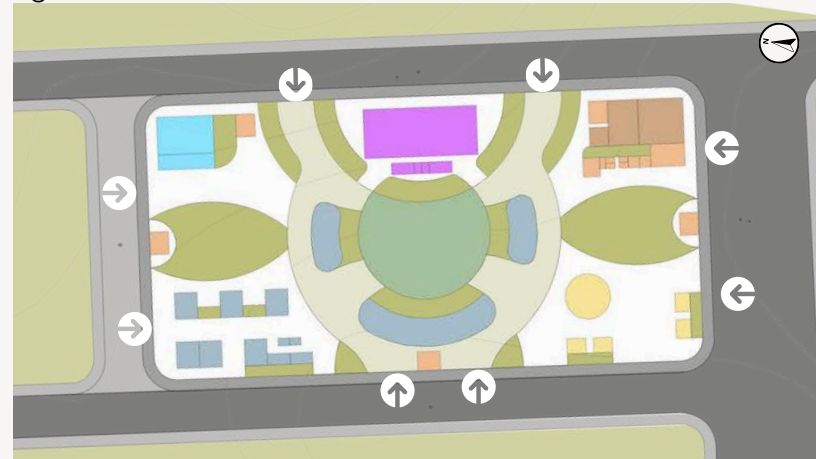
Fonte: Autora, 2024.

O **primeiro** estudo, mostra uma setorização bem dividida, onde se conecta com o conceito e partido projetual, seguindo com a ideia de cidade viva. Sendo assim foi utilizado a planta Aguapé como partido, onde trouxe o formato da vegetação para realizar a disposição dos setores. A planta contém um 'miolo' central e pétalas que crescem ao seu redor, então a área de contemplação foi colocada ao centro sendo o maior foco do projeto e as demais são dispostas envolta e conectadas ao centro.

ESTUDO

2

Figura 181: Plano de massas 2D



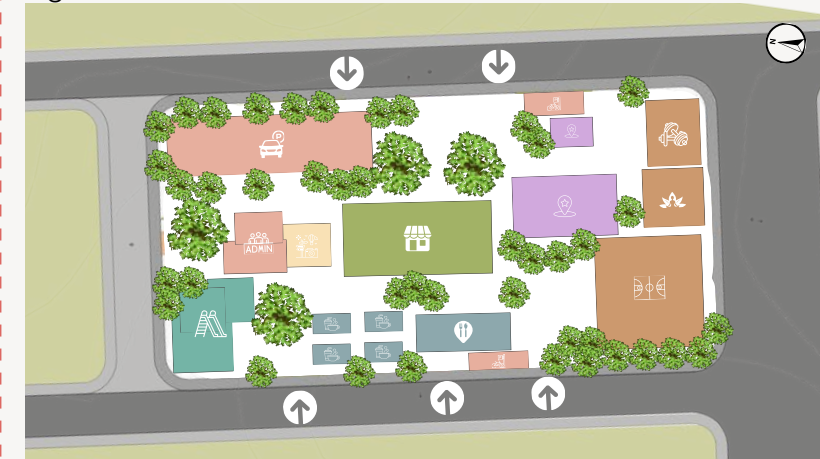
Fonte: Autora, 2024.

O **segundo** estudo de caso referente ao plano de massas mostra uma setorização bem definida. As áreas foram dispostas de maneira organizada, com a área de contemplação centralizada, sendo o principal destaque do projeto. As demais áreas foram dispostas ao redor e conectadas ao centro. O estudo inclui quatro acessos principais e quatro acessos secundários, tornando o espaço mais convidativo. As áreas foram planejadas de acordo com o estudo preliminar do entorno, encaixando-se de forma a facilitar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida.

ESTUDO

3

Figura 182: Plano de massas 2D



Fonte: Autora, 2024.

No **terceiro** estudo de caso, a setorização é mais distribuída, com áreas organizadas de forma estratégica. A área de contemplação, centralizada e espalhada por todo o parque, destaca-se como o elemento principal do projeto. As áreas foram projetadas em harmonia demais com o entorno, e o parque conta com cinco acessos, tornando-o mais acolhedor e acessível. A disposição do terreno foi cuidadosamente planejada, com maciços espalhados ao longo do parque, proporcionando sombra e conforto térmico para todos os usuários.

4.10 MAQUETE FÍSICA

A maquete física é essencial na elaboração de um projeto, proporcionando uma visão tridimensional tangível que facilita a compreensão espacial e a avaliação precisa das proporções. Ela permite identificar e resolver problemas, com ajustes visíveis que não são evidentes em representações digitais.

Além disso, facilita a comunicação de ideias entre todos os envolvidos, incluindo aqueles sem formação técnica, tornando as discussões e decisões mais informadas. A interação direta com a maquete promove um entendimento compartilhado do projeto, garantindo que ele atenda às expectativas e necessidades dos usuários finais.

ESTUDO

1

Figura 183: Maquete física



Figura 184: Maquete física



O **primeiro** estudo apresenta uma maquete física que inclui o entorno do projeto. Foi desenvolvido um plano de massas físico, onde volumes setorizados foram dispostos para visualizar a distribuição dos setores. Essa abordagem permite realizar variações com os blocos, facilitando a análise e o refinamento do projeto.

ESTUDO

2

Figura 185: Maquete física



Figura 186: Maquete física



O **segundo** estudo apresenta o início de uma paginação de piso para o parque, com uma setorização bem definida por áreas. Nesse estudo, os blocos também foram organizados por ambientes, permitindo uma adequação volumétrica que atende às necessidades de cada espaço.

ESTUDO

3

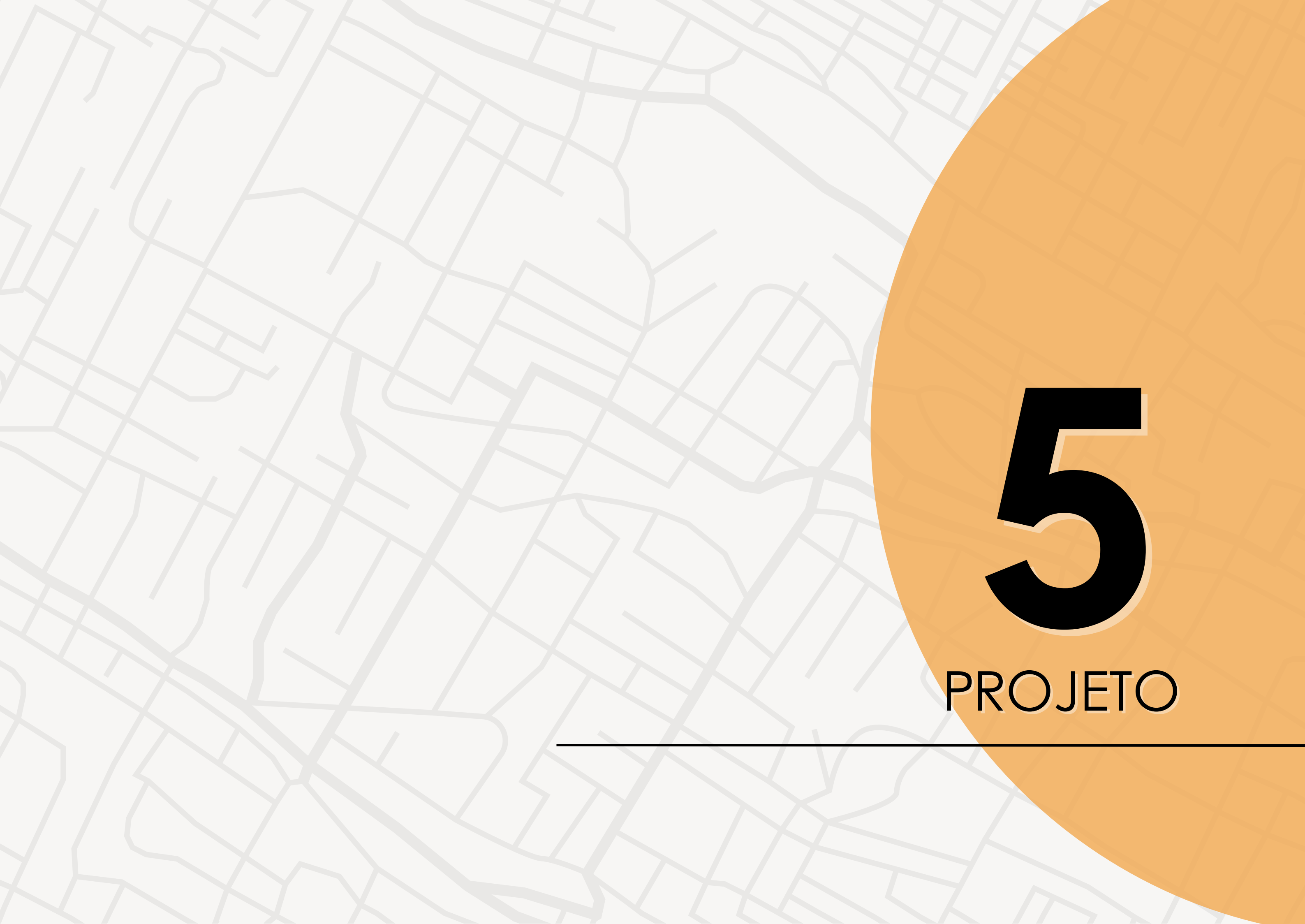
Figura 187: Maquete física



Figura 188: Maquete física



O **terceiro** estudo mostra um refinamento na paginação de piso e na setorização dos blocos. Cada edifício foi planejado, com os volumes organizados para trazer harmonia ao projeto. Esse estudo serve como base para a finalização do parque, buscando uma integração equilibrada entre os edifícios e o espaço aberto.



5

PROJETO



Parque Águas de Esméria

5.1 INTRODUÇÃO

Este projeto propõe a criação de um parque urbano na cidade de Guapé, em Minas Gerais. Situado numa área predominantemente residencial, o parque visa responder a algumas das principais carências da cidade, como a falta de equipamentos públicos e áreas de lazer para os moradores. Em Guapé, a carência de espaços de convivência e lazer é uma realidade que limita a qualidade de vida dos moradores e enfraquece o turismo, um setor com imenso potencial ainda pouco explorado na região.

O conceito do parque foi pensado para valorizar a experiência de viver na cidade, promovendo o uso dos espaços públicos e reforçando o sentimento de comunidade. Inspirando-se na planta aguapé, que dá nome à cidade, o projeto adota um eixo central que leva ao ponto principal do parque, onde exclusivamente localizadas a área comercial e o espaço voltado para o turismo. As áreas do parque se organizam em setorização, criando "pétalas" que representam diferentes atividades e serviços, abrangendo uma diversidade de usos para atender toda a população.

Com uma ampla oferta de atividades, o parque busca enriquecer a qualidade de vida dos habitantes, fortalecer o potencial turístico de Guapé e tornar-se um marco para o lazer e a convivência local.

PARQUE ÁGUAS DE ESMÉRIA

Localização: Cidade nova, Guapé - MG

Projeto: Carla Dutra Vilela

Orientadora: Dr.ª Débora Prado Zamboni

Coorientadora: M.ª Norma F. Vianna Martins

INFORMAÇÕES DO PARQUE:

Área do terreno: 12.172 m²

Área construída: 1.200 m²

Área permeável: 2.448,96 m²

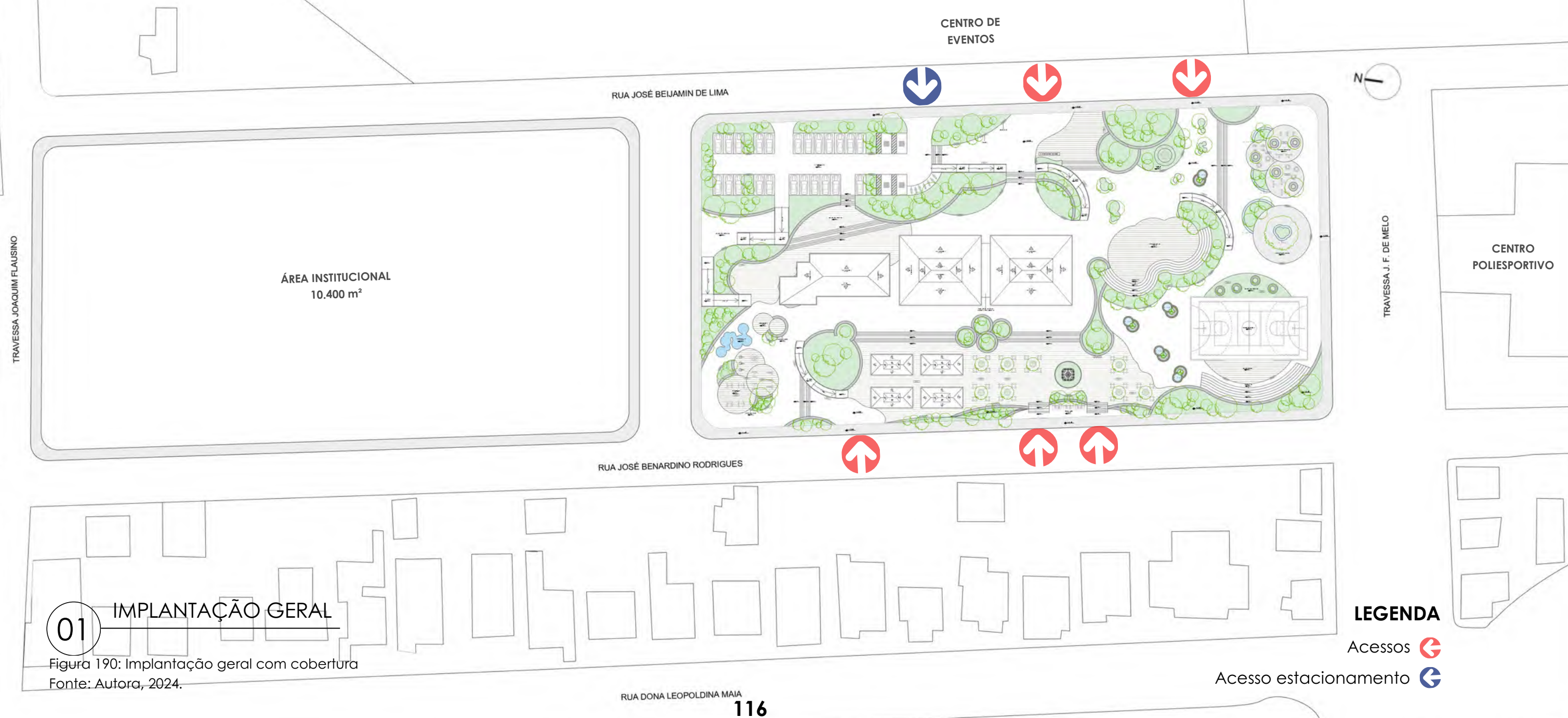
Figura 189: Vista aérea do Parque Águas de Esméria
Fonte: Autora, 2024.

5.2 PLANTA DE SITUAÇÃO

O Parque Águas de Esméria está localizado em um terreno de 22.572 m². Como o local era originalmente destinado ao uso institucional, o projeto foi pensado para dividir essa área, reservando 10.400m² para as funções institucionais e destinando 12.172m² para a criação do parque, atendendo à demanda local por espaços de lazer. Para facilitar a circulação e conectar melhor o espaço ao entorno, o projeto prevê uma rua que atravessa o terreno, criando uma ligação entre as ruas adjacentes e aumentando as possibilidades de uso de fachadas.

A área em que o parque está inserido conta com um centro poliesportivo e um centro de eventos, sendo assim o projeto foi feito para se integrar harmoniosamente a esses elementos, criando uma conexão com os equipamentos urbanos próximos e fortalecendo a utilidade do parque para a comunidade.

Esta proposta busca não apenas oferecer um novo espaço de lazer, mas também melhorar a relação entre os usos institucionais e os espaços públicos, promovendo um ambiente mais acessível e sonoro para todos.



5.3 CIRCULAÇÃO E ACESSOS

O Parque possui acessos bem distribuídos para facilitar a entrada e o fluxo de visitantes. São dois acessos pela Rua José Bejamin de Lima e três pela Rua José Bernardino Rodrigues, garantindo uma conectividade eficiente e acessibilidade a partir de diferentes pontos. O estacionamento está estrategicamente localizado próximo ao centro de eventos, atendendo tanto aos visitantes do parque quanto ao público do centro de eventos.

Com uma única entrada e saída, o estacionamento foi pensado para evitar congestionamento, oferecendo um fluxo de veículos contínuo e organizado.

A circulação dentro do parque foi cuidadosamente planejada para permitir que os visitantes percorram todo o terreno, promovendo uma experiência de caminhabilidade agradável. Os caminhos internos permitem cruzar o parque facilmente, proporcionando acesso a todas as áreas e valorizando a experiência de uso dos espaços.



Figura 192: Acesso Praça de alimentação



Figura 193: Acesso ao Letreiro

LEGENDA

- Circulação
- > Circulação de veículos
- ↻ Acessos
- ↻ Acesso estacionamento



02 PAVIMENTO TÉRREO

Figura 191: Pavimento térreo
Fonte: Autora, 2024.

5.4 SETORIZAÇÃO - PAVIMENTO TÉRREO

A setorização foi projetada para oferecer uma experiência rica e diversificada aos visitantes, com áreas bem definidas que atendem a diferentes interesses e promovem atividades variadas. O parque conta com uma Área de Esportes equipada com uma academia ao ar livre e aparelhos multifuncionais, além de uma quadra esportiva com arquibancada, criando um espaço dinâmico para a prática de atividades físicas.



Figura 195: Eventos



Figura 196: Quadra Esportiva

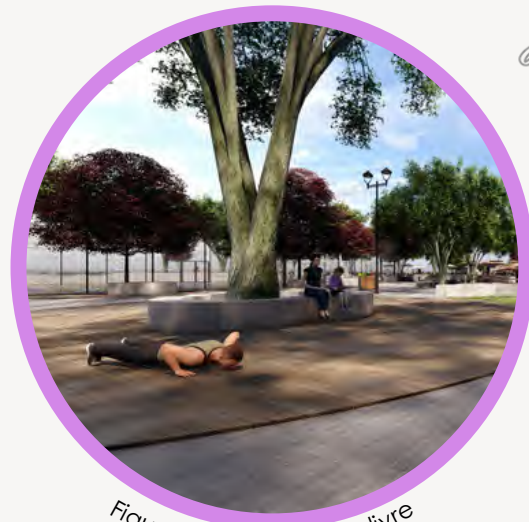


Figura 197: Aulas ao ar livre



Figura 198: Academia

LEGENDA

- Eventos
- Academia
- Contemplação
- Aulas ar livre
- Quadra esportiva
- Acessos

Em uma área com vegetação alta, foi criado um Espaço para Aulas ao Ar Livre, ideal para promover o bem-estar. Para eventos e encontros culturais, o parque possui um Espaço de Eventos com deck de madeira e arquibancadas, proporcionando um ambiente confortável e versátil para apresentações. Já a Área de Contemplação oferece um refúgio de tranquilidade, com vegetação abundante, espelhos d'água e bancos, onde os visitantes podem relaxar e apreciar a paisagem.



5.4 SETORIZAÇÃO - PAVIMENTO TÉRREO

Nessa parte da setorização ao centro, há uma área comercial que conta com oito lojas próximas aos banheiros, proporcionando praticidade aos visitantes. A área de exposição e turismo é formada por um bloco dedicado ao tema turístico, que acomoda tanto exposições internas quanto externas, enriquecendo a experiência. O parque também dispõe de um setor administrativo onde são gerenciadas todas as operações e o planejamento das atividades do parque.

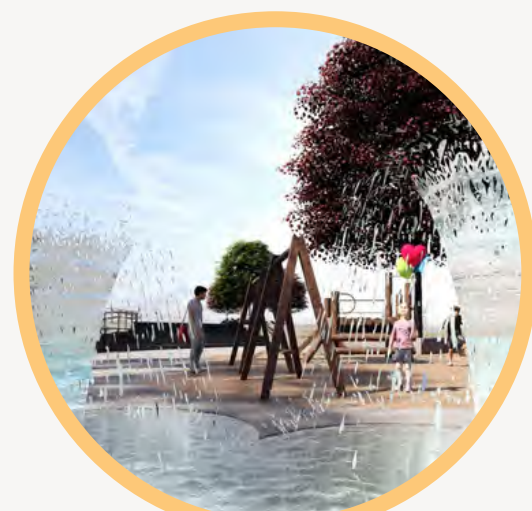


Figura 200: Playground

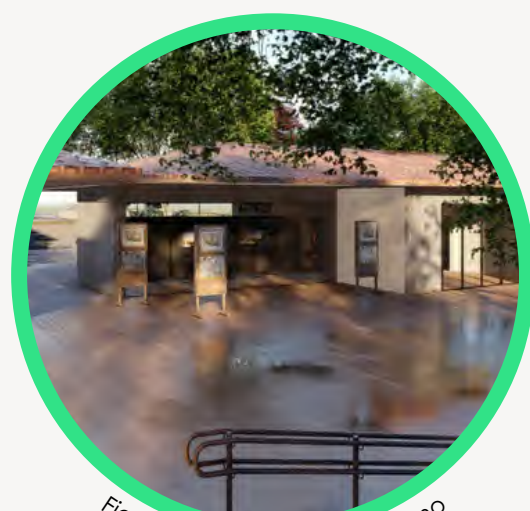


Figura 201: Exposição e Turismo

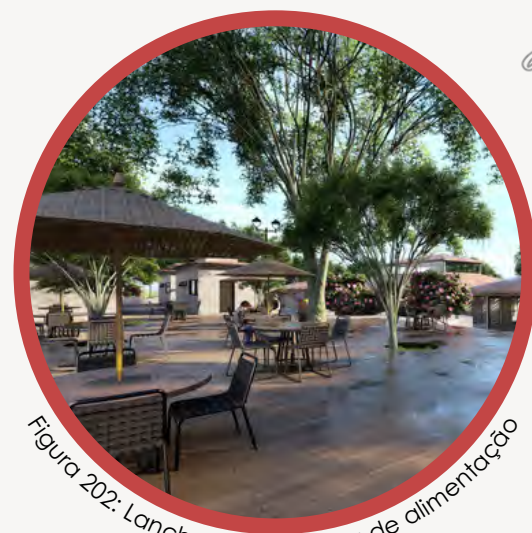


Figura 202: Lanchonetes e Praça de alimentação



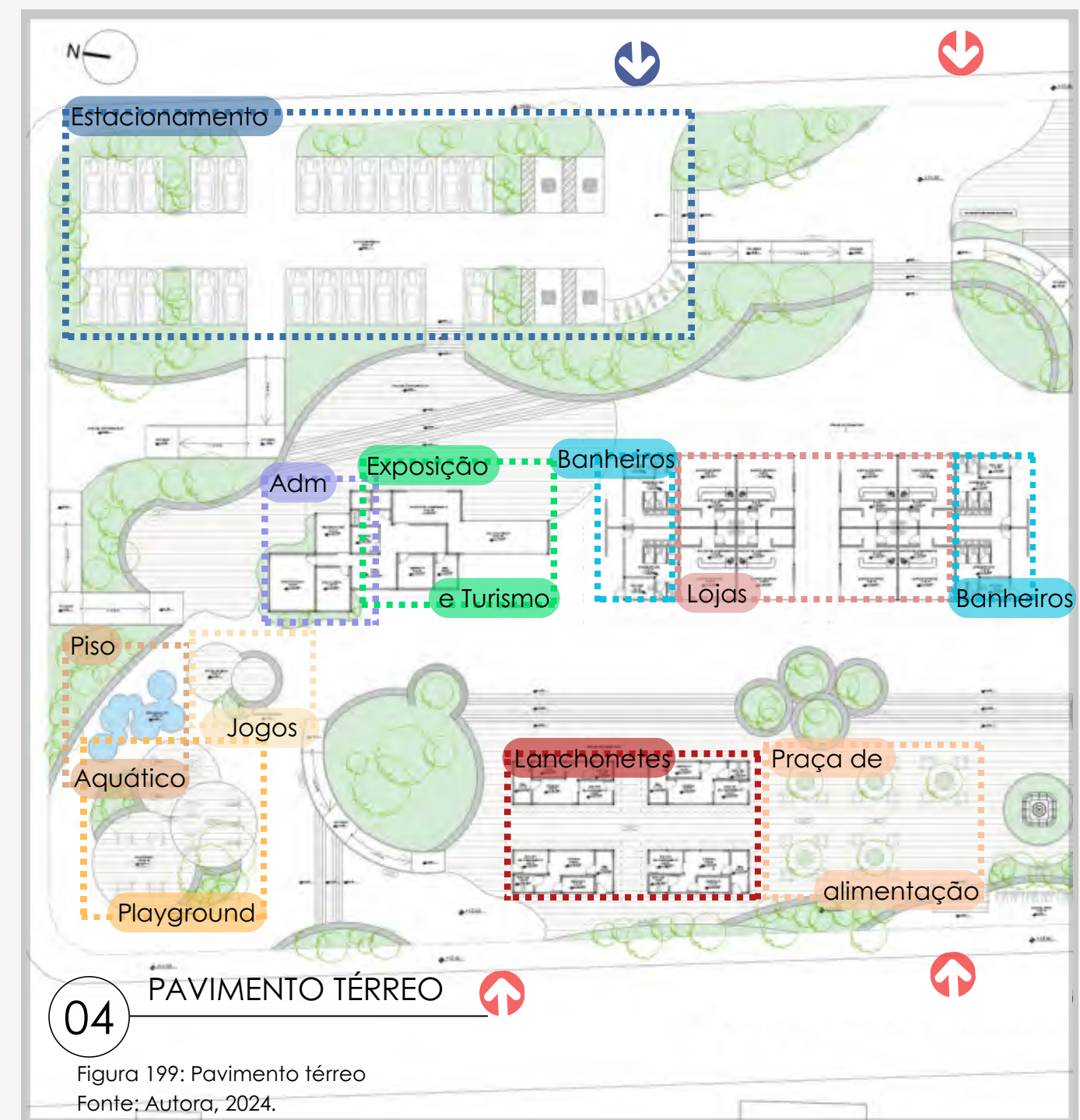
Figura 203: Lojas



LEGENDA

- | | | | |
|------------------------|-----------------|---------------|-----------------|
| ● Estacionamento | ● Banheiros | ● Playground | ● Lojas |
| ● Exposição e turismo | ● Adm | ● Jogos | ➔ Acessos |
| ● Praça de alimentação | ● Piso aquático | ● Lanchonetes | ➔ Acesso Estac. |

Uma área de alimentação inclui quatro lanchonetes e uma praça de alimentação com acesso voltado para a rua, ativando uma área anteriormente subutilizada e promovendo o fluxo de pessoas. O parque oferece um espaço infantil completo, com playground, piso aquático e jogos de mesa, garantindo diversão e entretenimento para as crianças. Com essa organização, o parque atende a diferentes necessidades, criando um ambiente sonoro e acolhedor para todos os públicos.



5.5 VEGETAÇÃO

A vegetação do Parque Águas de Esméria foi planejada para oferecer beleza, conforto e diversidade. Árvores como **Sibipiruna**, **Pau-Ferro** e **Aroeira** criam áreas sombreadas e abrigam a fauna local. O **Flamboyant** e os **Jasmins-Manga** trazem flores vibrantes, dando um toque tropical ao parque. Arbustos como a **Alpínia Purpurata** e a **Maranta Charuto** adicionam cores, enquanto a **Azaleia** e a **Helicônia Papagaio** enriquecem a paisagem com suas flores ornamentais.

Para o solo, foram escolhidos o **Lirioes Verde** e a **Grama São Carlos**, ideais para cobrir áreas abertas e de circulação intensa. O **Guaimbê** foi incluído para dar um toque escultural e tropical, com suas folhas largas e recortadas. Essa proporciona crescimento um ambiente acolhedor, sustentável e atrativo para o lazer e bem-estar dos visitantes. Além disso, as diferentes épocas de floração garantem que o parque tenha cores vivas ao longo do ano, criando uma experiência visualmente dinâmica e envolvente.

LEGENDA

- | | | | | |
|--|---|---|--|--|
|  Sibipiruna |  Flamboyant |  Alpinia Purpurata |  Guaimbê |  Lirioes Verde |
|  Pau-ferro |  Jasmim Manga Branco |  Viburno |  Azaleia |  Grama São Carlos |
|  Aroeira |  Jasmim Manga Rosa |  Maranta Charuto |  Helicônia Papagaio | |



Figura 205: Paisagismo da área Esportiva



Figura 206: Paisagismo do acesso ao Letreiro



05 IMPLANTAÇÃO

Figura 204: Implantação com cobertura
Fonte: Autora, 2024.

5.6

TABELA DE VEGETAÇÃO

As vegetações que foram pensadas para compor o paisagismo do parque serão adicionadas algumas árvores nativas de grande porte e copas amplas, com o objetivo de melhorar o sombreamento e aumentar o conforto dos usuários, além disso serão adicionadas outras vegetações medias e de pequeno porte. Essas espécies estão listadas em uma tabela que fornece informações detalhadas.

TABELA DE VEGETAÇÃO - PORTE GRANDE		
IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Pau-Ferro	Libidibia ferrea
	PORTE	TAMANHO COPA
	10 a 20 metros	8 a 12 metros
	FLORAÇÃO	CLIMA
	Setembro a Novembro	Tropical e Subtropical
IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Flamboyant	Delonix regia
	PORTE	TAMANHO COPA
	10 a 15 metros	6 a 12 metros
	FLORAÇÃO	CLIMA
	Setembro a Fevereiro	Tropical

Figura 207: Pau-Ferro

Figura 208: Flamboyant

IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Sibipiruna	Caesalpinia Pluviosa
	PORTE	TAMANHO COPA
	8 a 15 metros	6 a 10 metros
	FLORAÇÃO	CLIMA
	Setembro a Novembro	Tropical e Subtropical
IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Aroeira	Schinus terebinthifolius
	PORTE	TAMANHO COPA
	5 a 10 metros	5 a 8 metros
	FLORAÇÃO	CLIMA
	Outubro a Janeiro	Tropical e Subtropical
IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Jasmim Manga Rosa	Palmeira rubra
	PORTE	TAMANHO COPA
	1 a 3 metros	3 a 5 metros
	FLORAÇÃO	CLIMA
	Novembro a Abril	Tropical

Figura 209: Sibipiruna

Figura 210: Aroeira

Figura 211: Jasmim Manga

IMAGEM

Figura 212: Jasmim Manga

NOME	NOME CIENTÍFICO
Jasmim Manga Branco	Palmeira rubra
PORTE	TAMANHO COPA
1 a 3 metros	3 a 5 metros
FLORAÇÃO	CLIMA
Novembro a Abril	Tropical

IMAGEM

Figura 213: Helicônia Papagaio

NOME	NOME CIENTÍFICO
Helicônia Papagaio	Heliconia psittacorum
PORTE	TAMANHO COPA
1 a 3 metros	-
FLORAÇÃO	CLIMA
Setembro a Março	Tropical e Subtropical

IMAGEM

Figura 214: Alpínia Purpurata

NOME	NOME CIENTÍFICO
Alpínia Purpurata	Alpinia Purpurata
PORTE	TAMANHO COPA
1 a 3 metros	-
FLORAÇÃO	CLIMA
Ano todo	Tropical e Subtropical

IMAGEM

Figura 215: Azaleia

NOME	NOME CIENTÍFICO
Azaleia	Rhododendron simsii
PORTE	TAMANHO COPA
0,50 a 2 metros	-
FLORAÇÃO	CLIMA
Junho a Novembro	Subtropical

IMAGEM

Figura 216: Viburno

NOME	NOME CIENTÍFICO
Viburno	Viburnum
PORTE	TAMANHO COPA
1 a 2 metros	-
FLORAÇÃO	CLIMA
Junho a Novembro	Subtropical

IMAGEM

Figura 217: Maranta Charuto

NOME	NOME CIENTÍFICO
Maranta Charuto	Calathea lutea
PORTE	TAMANHO COPA
0,30 a 1 metro	-
FLORAÇÃO	CLIMA
-	Tropical e Subtropical

IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Guaimbê	Philodendron
	PORTE	TAMANHO COPA
	0,60 a 1 metro	-
	FLORAÇÃO	CLIMA
	-	Tropical e Subtropical

Figura 218: Guaimbê

IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Liriope Verde	Liriope muscari
	PORTE	TAMANHO COPA
	0,15 a 0,30m	-
	FLORAÇÃO	CLIMA
	-	Tropical e Subtropical

Figura 219: Liriope Verde

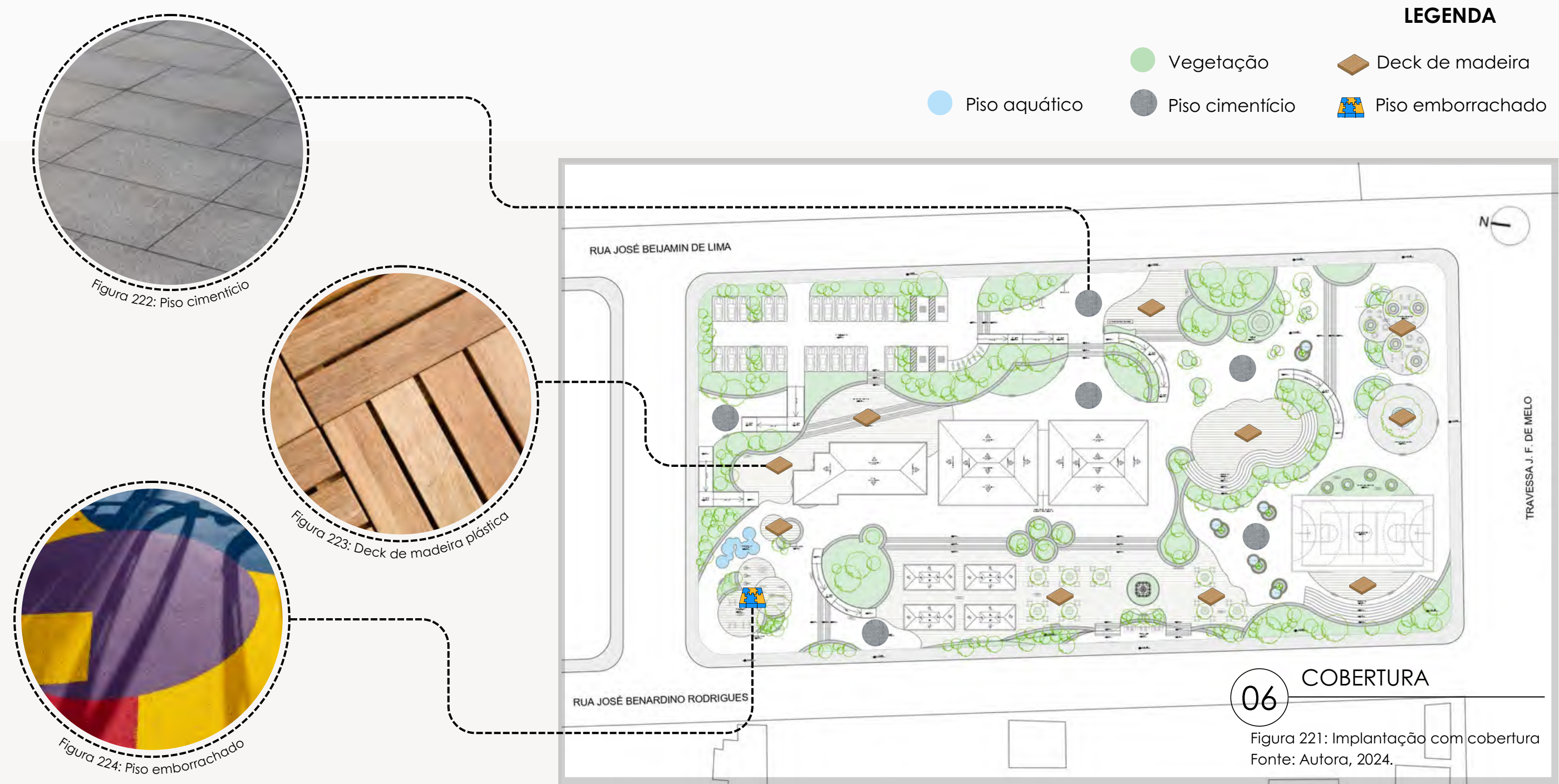
IMAGEM	NOME	NOME CIENTÍFICO
	Grama São Carlos	Axonopus compressus
	PORTE	TAMANHO COPA
	0,05 metro	-
	FLORAÇÃO	CLIMA
	-	Tropical e Subtropical

Figura 220: Grama São Carlos

5.7 PAGINAÇÃO

O parque apresenta uma paginação de piso projetada para unir estética e funcionalidade, garantindo uma experiência agradável e segura para todos os usuários. Foram escolhidos três tipos de pisos, aplicados em áreas estratégicas para melhor atender às diversas necessidades do espaço. O piso cimentício cobre a maior parte do parque, oferecendo durabilidade e facilidade de manutenção, além de criar uma base uniforme.

Em algumas áreas, como o deck da praça de alimentação, a área de esportes e a área de eventos, foi utilizada madeira plástica ecológica, um material sustentável que proporciona um visual acolhedor e natural. Para o playground infantil, optou-se por um piso emborrachado, que prioriza a segurança e o conforto das crianças, absorvendo impactos e minimizando riscos. Essa variedade de pisos proporciona um ambiente harmonioso, bem setorizado e com soluções adequadas para cada uso.



5.8 MOBILIÁRIO

O mobiliário do Parque Água de Esméria foi planejado para atender a todas as demandas dos visitantes. Os postes de iluminação são estrategicamente distribuídos por todo o parque, garantindo uma iluminação eficiente e uniforme, tanto para segurança quanto para criar uma atmosfera acolhedora durante a noite. Além disso, o parque conta com lixeiras ecológicas revestidas em madeira, que além de cumprir sua função prática, traz benefícios para a harmonia estética do espaço, reforçando o compromisso com a sustentabilidade.

Na área esportiva, uma academia ao ar livre foi instalada, equipada com aparelhos multifuncionais de aço inoxidável, que oferecem durabilidade e resistência, atendendo às necessidades dos usuários. No playground, foram incluídos escorregadores, balanços, gangorras e outros brinquedos, todos fabricados com materiais resistentes e seguros.

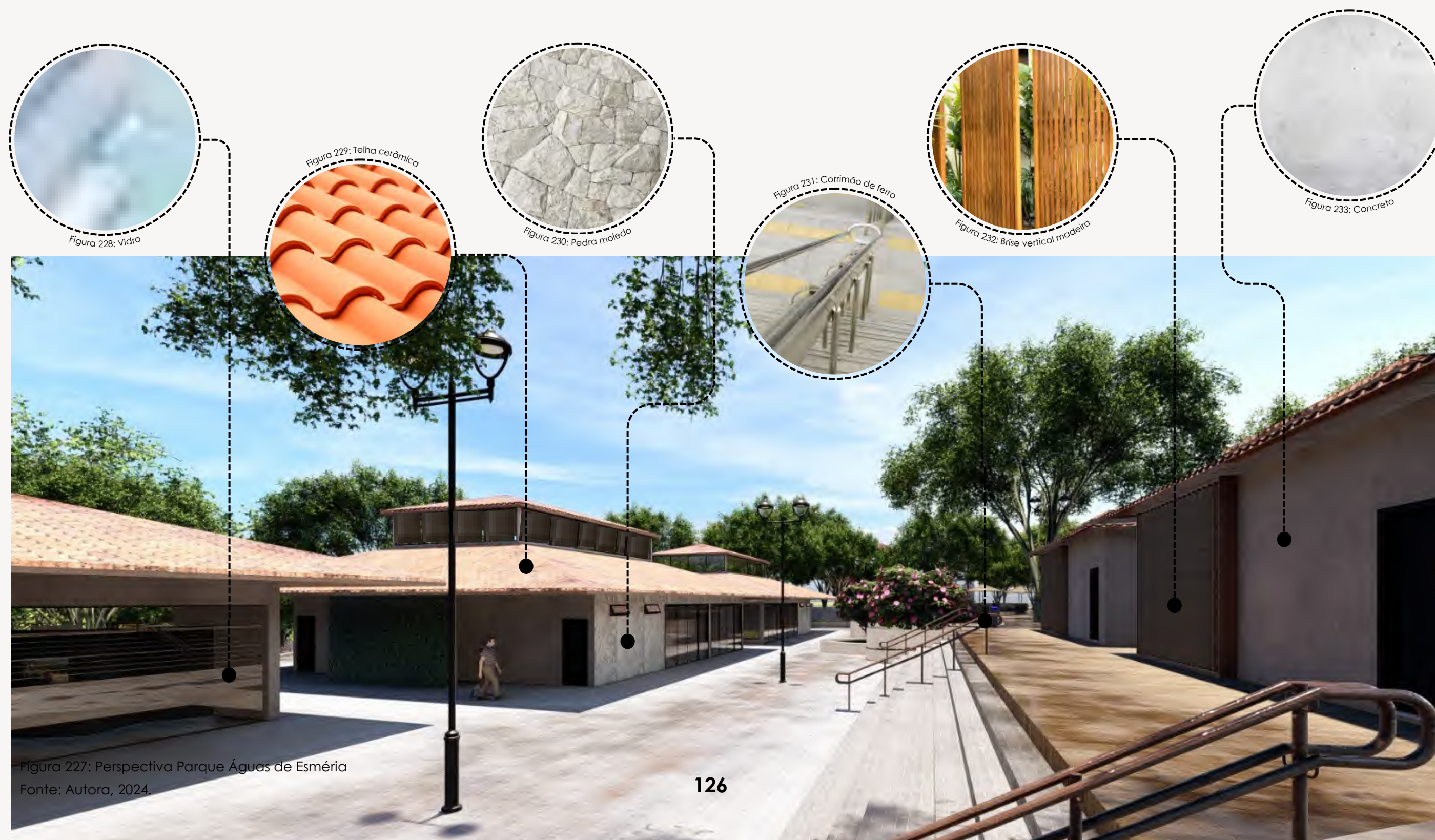
Para garantir a segurança e o conforto no período noturno, postes de iluminação foram distribuídos por todo o parque, oferecendo boa visibilidade. Outro mobiliário pensado foram as lixeiras, sendo estrategicamente posicionadas ao longo do terreno, incentivando o descarte correto de resíduos. Por fim, bancos confortáveis também foram espalhados por todo o parque, proporcionando espaços confortáveis para descanso e contemplação da natureza.



5.9 MATERIALIDADE

A materialidade do Parque Águas de Esméria foi projetada para aliar funcionalidade, durabilidade e integração com o ambiente natural. As telhas cerâmicas das coberturas conferem um toque tradicional e acolhedor, ao mesmo tempo que garantem conforto térmico. O uso de vidro em fechamentos proporciona leveza e transparência, conectando os espaços internos e externos.

Já o concreto texturizado aplicado em pisos e parede externa oferece resistência e segurança, enquanto as pedras naturais utilizadas em áreas específicas agregam estética e durabilidade. Os detalhes em madeira, presentes em brises, trazem um charme natural e reforçam a relação do parque com a paisagem. Essa escolha de cuidados com materiais resulta em um espaço harmônico, funcional e sustentável, que valoriza tanto o uso cotidiano quanto o vínculo com o entorno.



5.10 SISTEMA ESTRUTURAL E MATERIALIDADE

O sistema estrutural do projeto foi concebido para aliar eficiência construtiva, durabilidade e integração com o conceito moderno. As edificações conta com um sistema estrutural modular composto por pilares e vigas de concreto armado, garantindo estabilidade e flexibilidade na disposição dos espaços. Esse sistema permite que os blocos atendam a diferentes usos sem comprometer a funcionalidade ou a estética do projeto.

A distribuição dos pilares segue um ritmo regular, proporcionando facilidade de execução e otimização dos materiais. Além disso, o uso do concreto armado oferece resistência às intempéries e exige baixa manutenção, características fundamentais para um equipamento urbano. A escolha desse sistema reflete a preocupação em aliar praticidade e longevidade ao projeto, garantindo um parque robusto e eficiente.

LEGENDA

Pilares



Figura 234: Perspectiva Parque Águas de Esmeralda
Fonte: Autora, 2024.

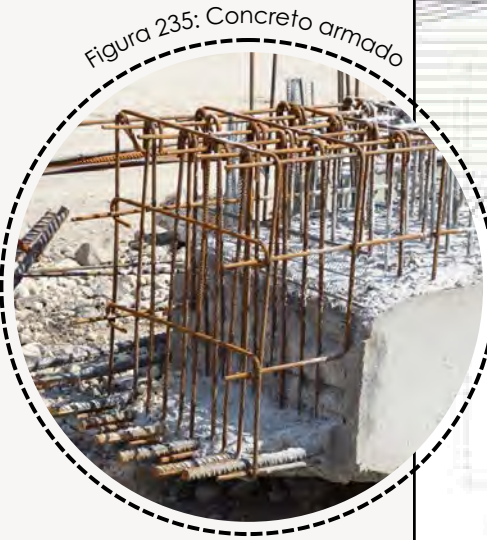


Figura 237: BLOCO 1 - LOJA

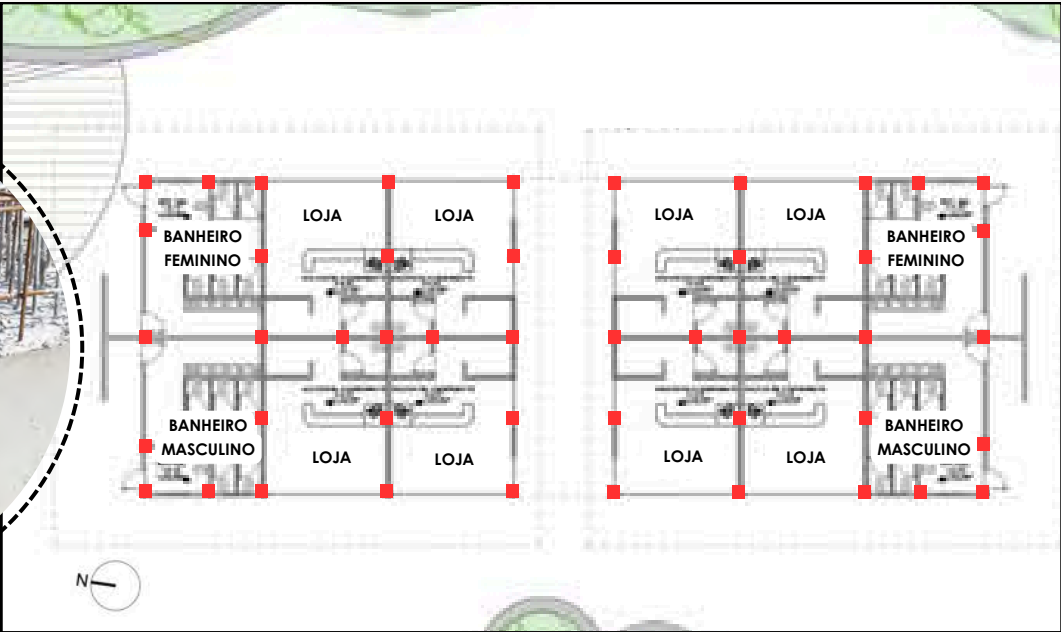


Figura 238: BLOCO 2 - ADM E TURISMO

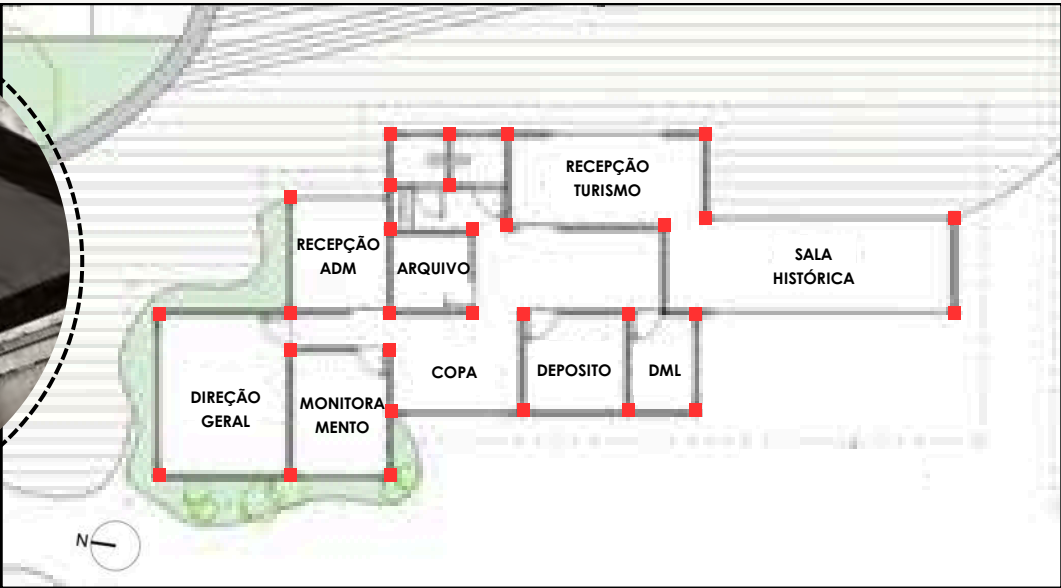
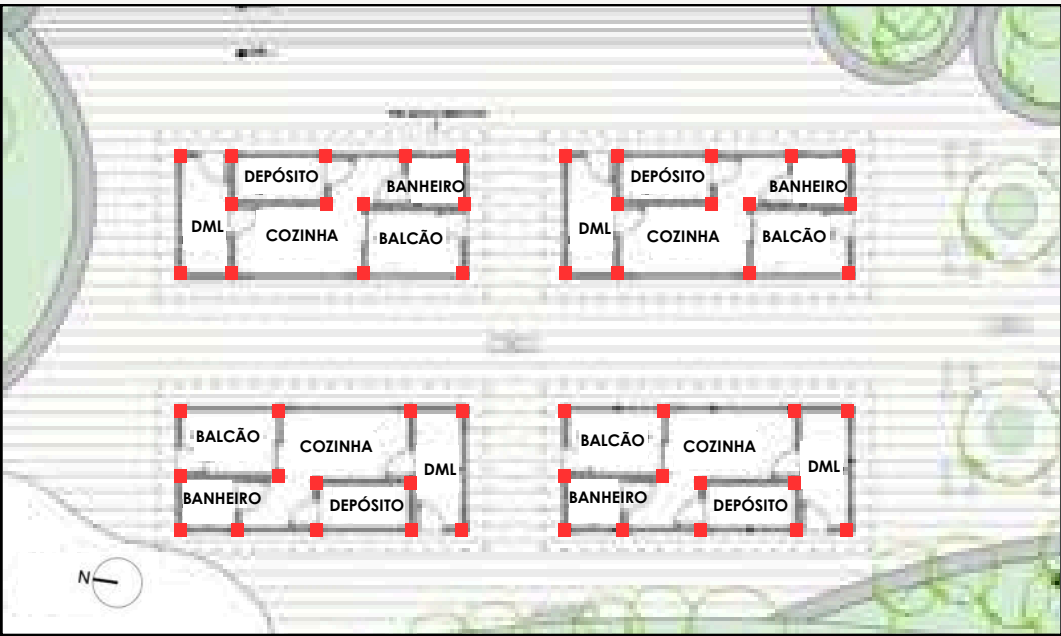
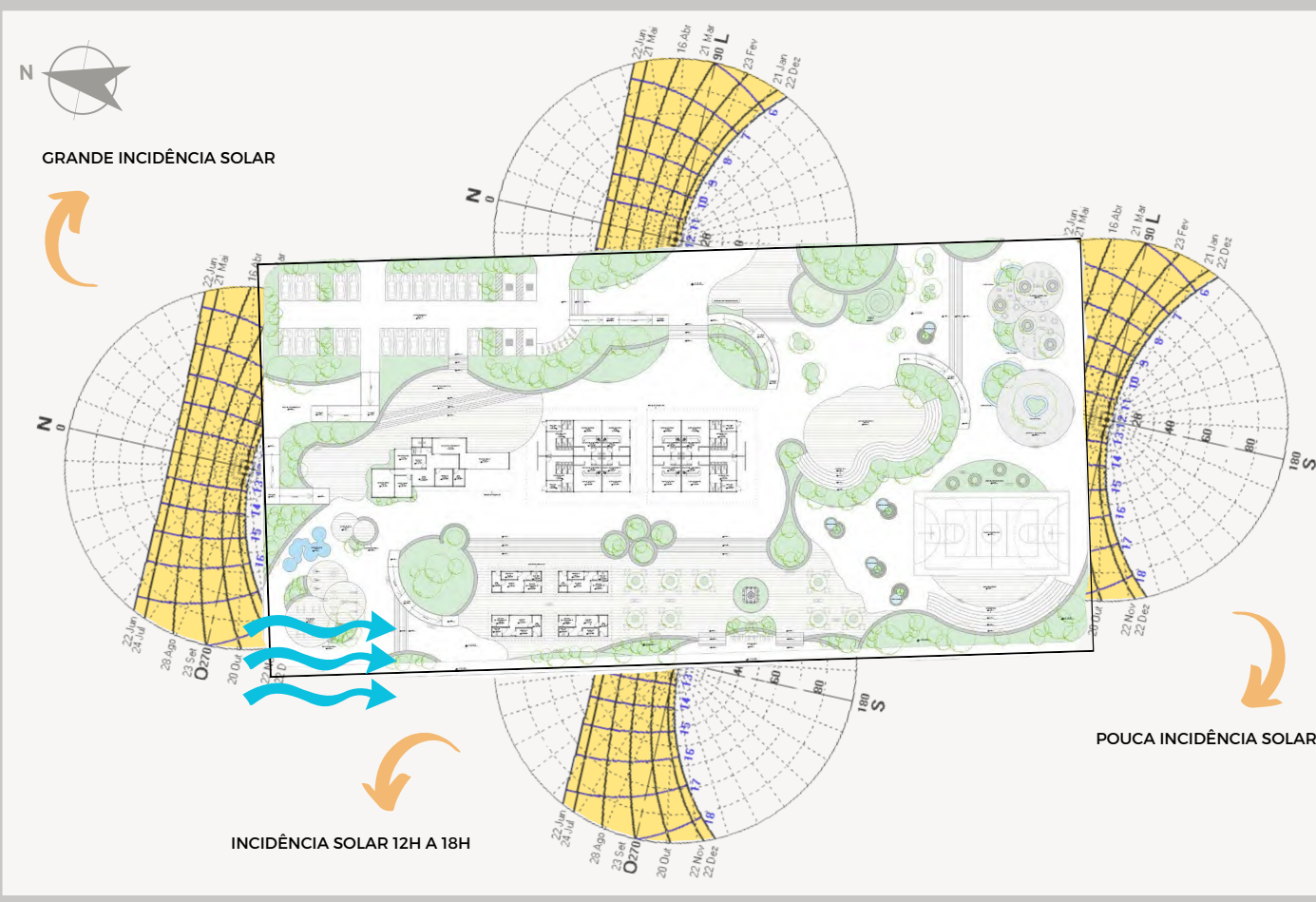


Figura 239: BLOCO 3 - LANCHONETES



5.11 ANÁLISE SOLAR - PARQUE ÁGUAS DE ESMÁRIA



A cidade de Guapé, localizada a 20° de latitude sul. Possui um clima tropical de altitude, com verões chuvosos e invernos secos. Os ventos predominantes vem do Leste, indicando dessa forma que as aberturas nas fachadas devem estar dispostas de forma que aproveite assertivamente esta direção. A imagem mostra o estudo de incidência solar do Parque Águas de Esméria em Guapé. Através da carta solar é possível destacar as áreas que mais recebem incidência solar e as que menos recebem.

Esses estudos são úteis para orientar o design e a disposição dos elementos no parque, como áreas sombreadas para atividades de descanso e exposição solar para jardins e áreas de lazer. A análise permite um uso eficiente de recursos naturais, como a luz solar, para promover o conforto ambiental no espaço.

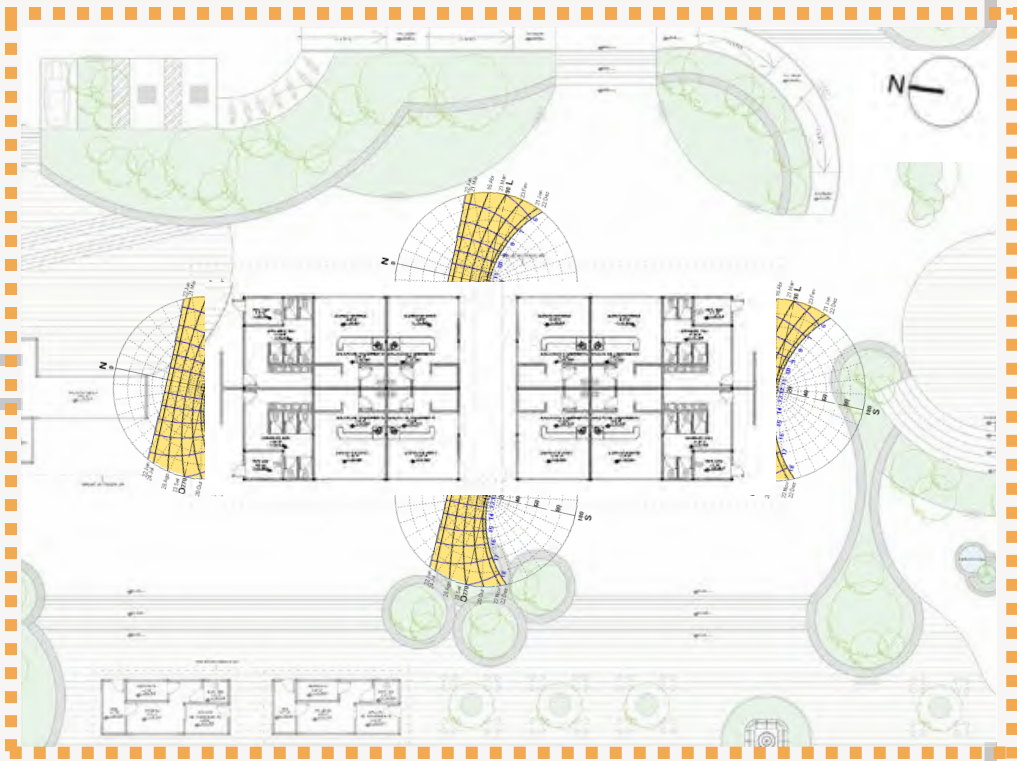
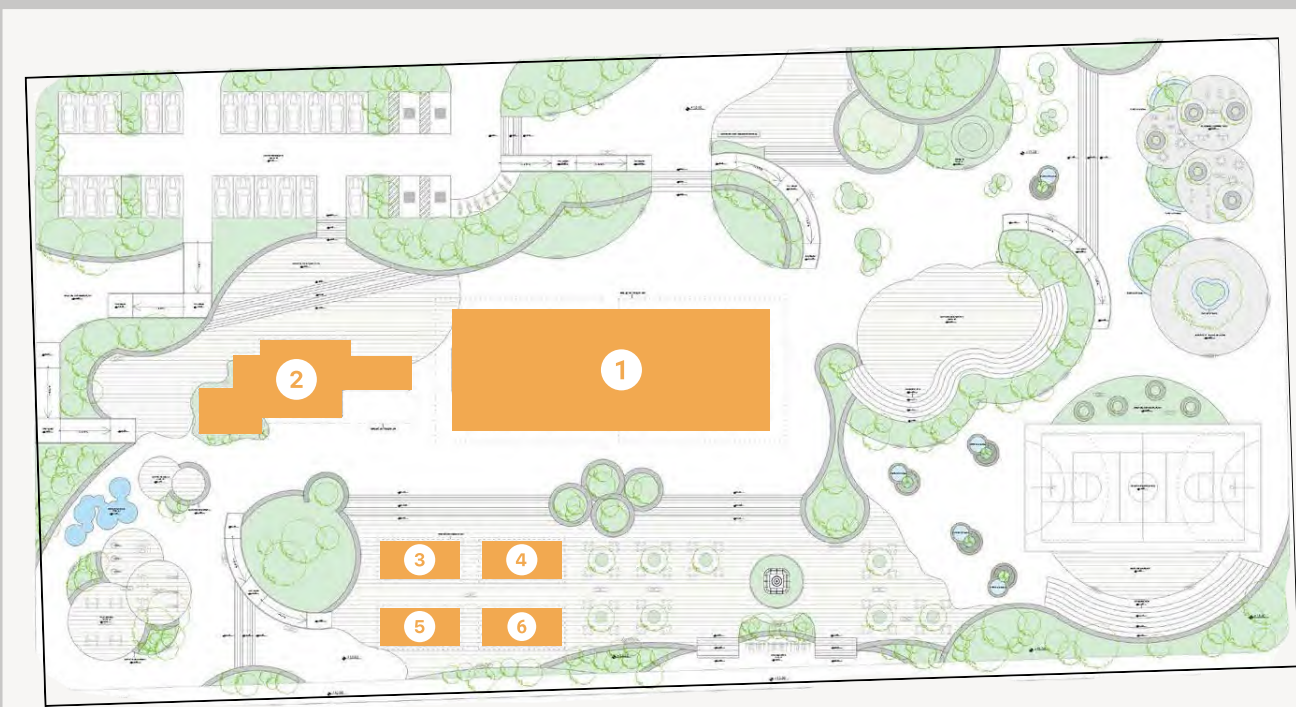


Figura 240, 241 e 242: Análise solar
Fonte: Autora, 2024.



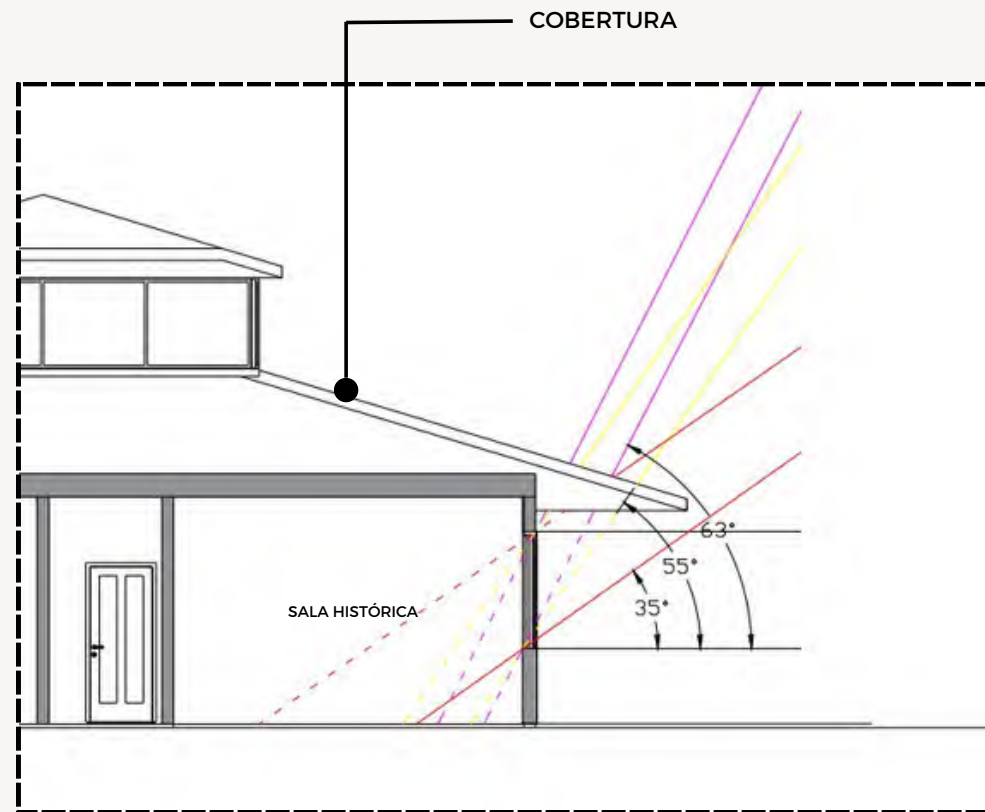
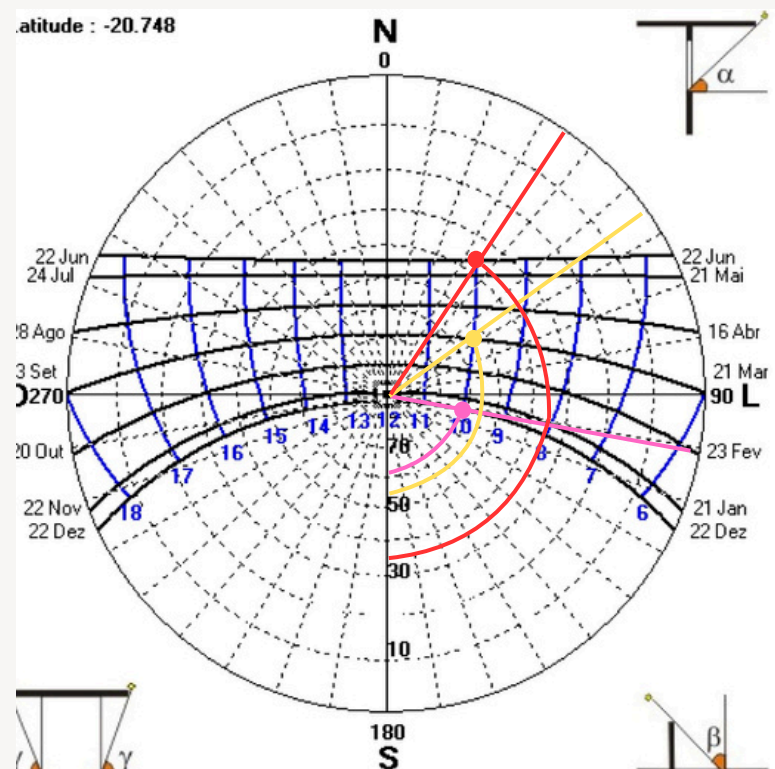
LEGENDA

- 1 Lojas e banheiros
- 2 Adm e apoio ao turismo
- 3 - 6 Lanchonetes

Após uma análise do terreno, foi realizado um estudo das edificações do Parque Águas de Esméria. Os blocos seguem a orientação do terreno, o que facilita a avaliação. Nota-se que a fachada oeste recebe intensa incidência solar à tarde, e a fachada norte também apresenta alta exposição, exigindo medidas de controle térmico e conforto ambiental.

5.12 INCIDÊNCIA SOLAR - ANÁLISE EM CORTE

FACHADA NORDESTE



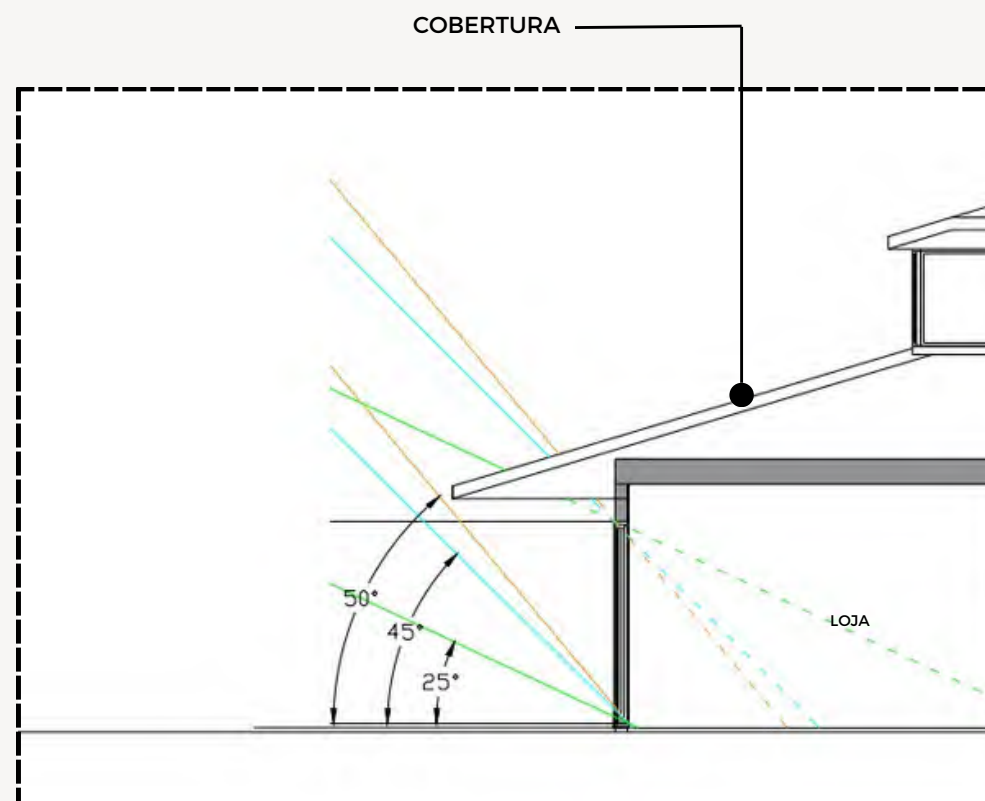
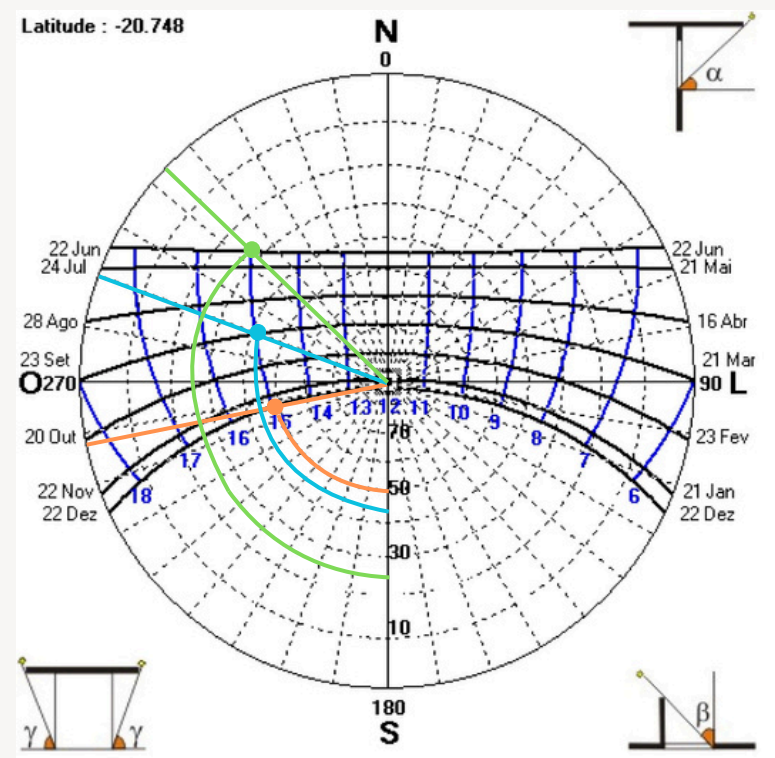
A análise da fachada Nordeste, realizada às 10h da manhã, revelou que ela recebe luz solar direta durante os solstícios de inverno e verão, além do equinócio. O estudo destacou que, sem o avanço projetual da cobertura, a luz solar penetraria na sala histórica, comprometendo seu funcionamento. A cobertura reduz a incidência direta, permitindo a entrada de um sol mais baixo e menos intenso, favorecendo o conforto térmico e funcional do espaço.

LEGENDA

Solstício de verão
Equinócio de outono
Solstício de inverno

Figura 243 e 244:
Análise solar - Nordeste
Fonte: Autora, 2024.

FACHADA SUDOESTE



A análise da fachada sudoeste, feita às 15h, mostrou que ela receberia luz solar nos solstícios de inverno e verão e equinócio. A cobertura foi projetada para controlar a incidência de raios solares, protegendo o interior do espaço durante o verão, quando o sol está mais alto. O diagrama solar, evidencia a trajetória do sol nos solstícios e equinócios. Essa solução arquitetônica otimiza o conforto térmico, evitando superaquecimento e garantindo maior eficiência energética.

LEGENDA

Solstício de verão
Equinócio de outono
Solstício de inverno

Figura 245 e 246:
Análise solar - Sudoeste
Fonte: Autora, 2024.

5.13 CONFORTO AMBIENTAL

VARIAÇÃO DE TEMPERATURA AO LONGO DO DIA

Ao longo do dia em Guapé, as temperaturas variam conforme a época do ano. Nos meses quentes, de janeiro a março e outubro a dezembro, os dias registram de 16°C a 22°C, enquanto as noites estão, entre 10°C e 16°C. No inverno, de junho a agosto, as manhãs e noites são amenas, de 10°C a 16°C, com madrugadas mais frias, abaixo de 10°C em julho. Nas meias-estações, como abril, maio e setembro, o clima é estável, com temperaturas entre 12°C e 20°C.

TEMPERATURAS AO LONGO DO ANO

Ao longo do ano, Guapé tem um clima agradável, com verões quentes e noites mais frescas. No inverno, as manhãs e noites são frias, porém durante os dias são amenos e confortáveis. Nas meias-estações, como outono e primavera, o clima é equilibrado, sem extremos de calor ou frio. Sendo assim, a temperatura é estável durante boa parte do ano, favorecendo atividades ao ar livre em diversas épocas.

VENTILAÇÃO E DIREÇÃO DOS VENTOS

Os ventos em Guapé são predominantemente do norte, com 60% a 80% de frequência ao longo do ano, especialmente de junho a outubro. Ventos do leste aparecem de abril a novembro, atingindo 30% a 40%, com maior força no inverno e primavera. Ventos do sul e oeste são pouco frequentes, sendo menos relevantes para projetos. As construções devem priorizar aberturas externas ao norte e leste. Estratégias de ventilação cruzada aumentam o conforto térmico.

PRECIPITAÇÃO, UMIDADE E CLIMA

Guapé tem clima com grande variação na precipitação e umidade ao longo do ano. Entre outubro e março, a cidade recebe a maior parte da precipitação, com chuvas frequentes e alta umidade, o que torna o clima abafado. No inverno, de junho a agosto, as chuvas diminuem e o clima fica seco e mais agradável. Nas transições de outono e primavera, o clima é ameno, com umidade moderada.

ESTRATÉGIAS DE CONFORTO ADOTADAS NO PROJETO:

1 VEGETAÇÃO

Utilizar de soluções paisagísticas que mantenham o microclima mais fresco e confortável.



Figura 247: Vegetação



Figura 248: Espelhos d'água

2 ESPELHOS D'ÁGUA

Auxilia na umidade do ar e resfriamento, aumenta o conforto térmico deixando mais fresco.



Figura 249: Cobertura inclinada

3 COBERTURAS INCLINADAS

Telhados inclinados e sistemas de calhas auxilia o escoamento das águas pluviais, prevenindo infiltrações.



Figura 250: Sombreamento da cobertura

4 SOMBREAMENTO COBERTURA

Auxilia criando um espaço ao ar livre onde não há incidência solar.



Figura 251: Bancos

5 CORES CLARAS

Auxilia para refletir a radiação solar, ajudando a manter as construções mais frescas.

5.14 SUSTENTABILIDADE

O projeto do Parque Urbano Parque de Esméria destaca-se por sua abordagem sustentável ao integrar o uso de madeira plástica e a coleta de água da chuva. A madeira plástica, produzida a partir de resíduos reciclados, reduz o impacto ambiental ao evitar o descarte inadequado de plásticos e elimina a necessidade de exploração da madeira natural, promovendo a conservação das florestas. Além disso, a sua alta durabilidade minimiza os custos de manutenção e prolonga a vida útil das estruturas. A captação de água da chuva complementa essa estratégia, permitindo o aproveitamento de um recurso natural para supervisão e limpeza, reduzindo a demanda por água potável e contribuindo para uma gestão eficiente de recursos hídricos. Juntas, essas soluções demonstram o compromisso do projeto com a sustentabilidade, aliando funcionalidade, respeito ao meio ambiente e inovação em infraestrutura urbana.

MADEIRA PLÁSTICA

A madeira plástica foi utilizada como ferramenta para sustentabilidade projetual. O material é sustentável, de baixa manutenção e proporciona uma sensação térmica agradável. Por isso foi disposto em todos os decks de madeira pela extensão do Parque Águas de Esméria.

DETALHAMENTO

A instalação é feita sobre uma estrutura de madeira, que é travada e fixada previamente no contra-piso. As réguas são então fixadas utilizando pregos, parafusos ou clips de fixação.



Figura 253: Madeira plástica

CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA

É uma prática sustentável que permite coletar e armazenar água para uso, reduzindo a demanda sobre os recursos hídricos. Esse sistema diminui o consumo de água potável e o escoamento urbano, aliviando a pressão sobre os sistemas de drenagem e ajudando a prevenir enchentes.

DETALHAMENTO

O sistema de captação de água da chuva vai coletar a água das telhas do bloco 1 comercial, direcionando para calhas e condutores, que a levam até um reservatório ou cisterna para armazenamento e posterior uso.



Figura 254: Captação de água



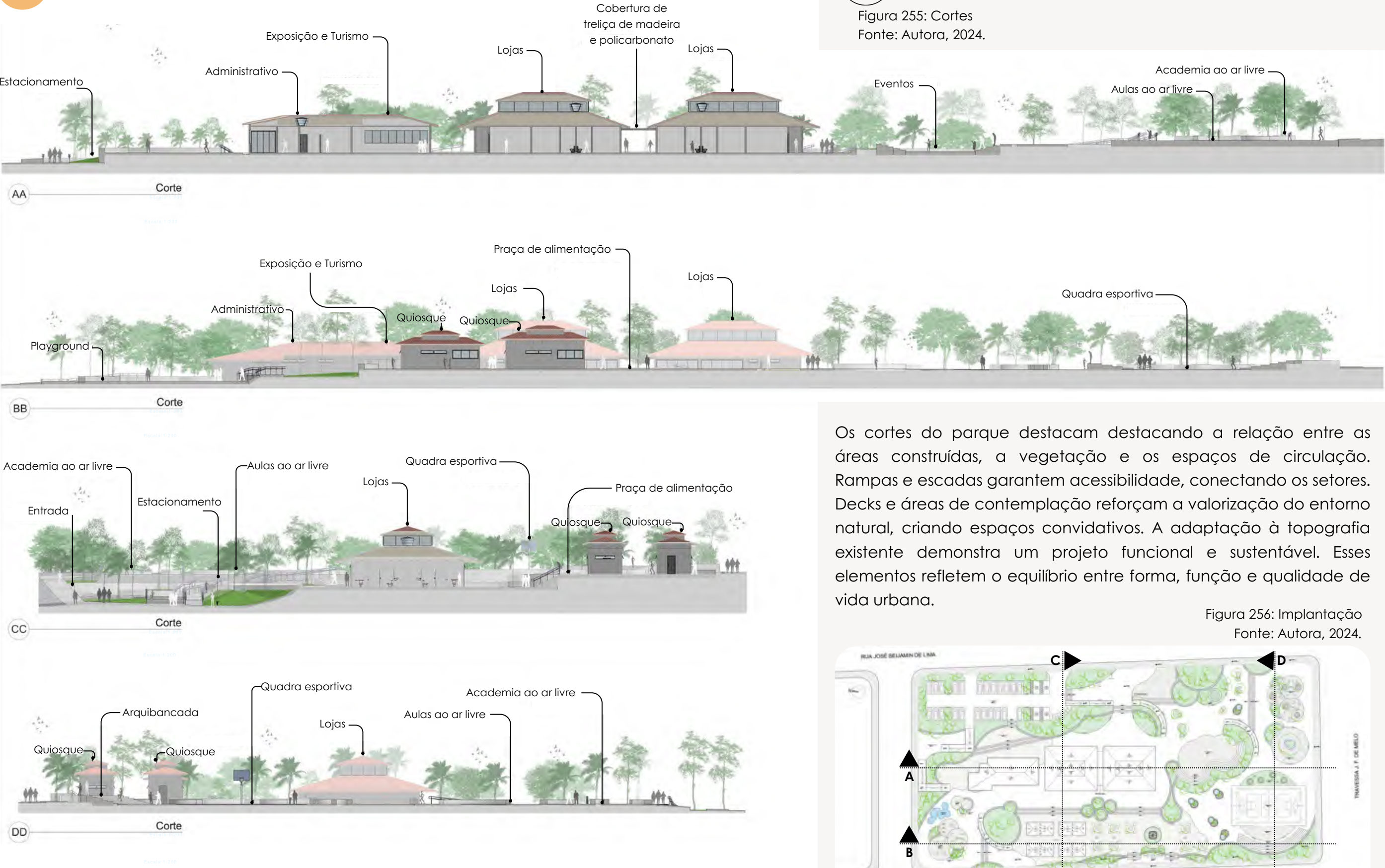
Figura 252: Vista do Parque Águas de Esméria
Fonte: Autora, 2024.

5.15 CORTES

07

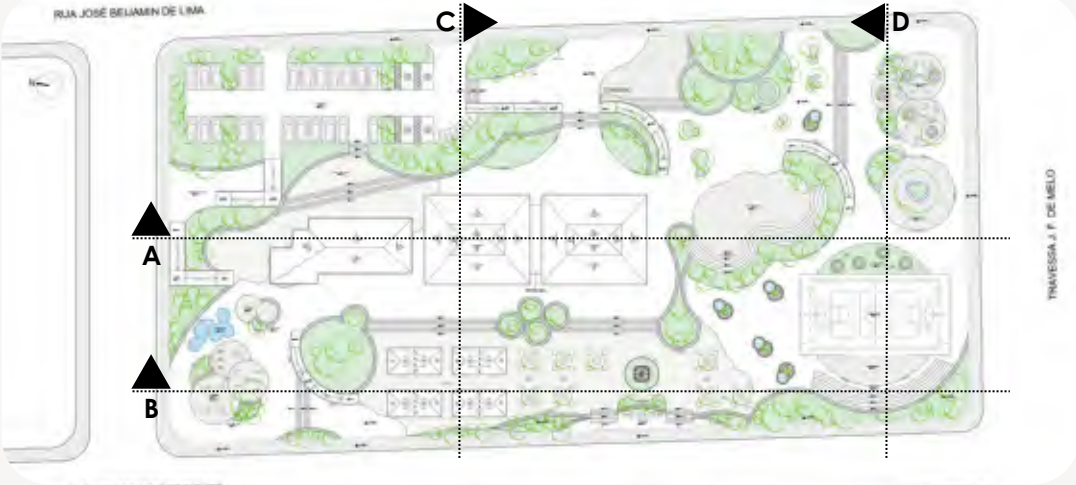
CORTES

Figura 255: Cortes
Fonte: Autora, 2024.



Os cortes do parque destacam a relação entre as áreas construídas, a vegetação e os espaços de circulação. Rampas e escadas garantem acessibilidade, conectando os setores. Decks e áreas de contemplação reforçam a valorização do entorno natural, criando espaços convidativos. A adaptação à topografia existente demonstra um projeto funcional e sustentável. Esses elementos refletem o equilíbrio entre forma, função e qualidade de vida urbana.

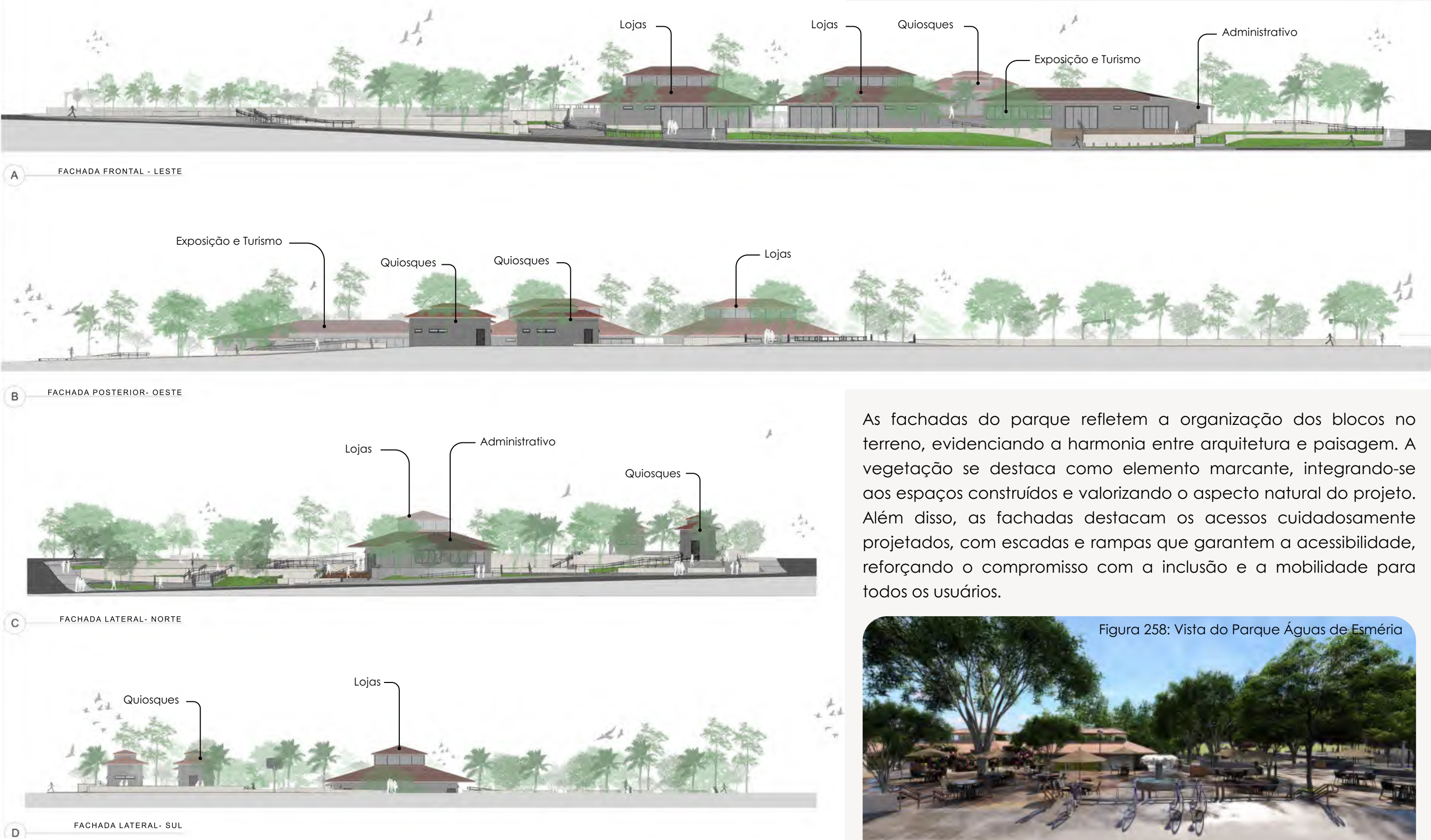
Figura 256: Implantação
Fonte: Autora, 2024.



5.16 FACHADAS

08 FACHADAS

Figura 257: Fachadas
Fonte: Autora, 2024.



As fachadas do parque refletem a organização dos blocos no terreno, evidenciando a harmonia entre arquitetura e paisagem. A vegetação se destaca como elemento marcante, integrando-se aos espaços construídos e valorizando o aspecto natural do projeto. Além disso, as fachadas destacam os acessos cuidadosamente projetados, com escadas e rampas que garantem a acessibilidade, reforçando o compromisso com a inclusão e a mobilidade para todos os usuários.



5.17 PERSPECTIVAS



Figura 259: Perspectivas do Parque Águas de Esméria
Fonte: Autora, 2024.



Figura 260: Perspectivas do Parque Águas de Esméria
Fonte: Autora, 2024.



Figura 261: Perspectivas do Parque Águas de Esméria
Fonte: Autora, 2024.



Figura 262: Perspectivas do Parque Águas de Esméria
Fonte: Autora, 2024.

5.18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a conclusão do Trabalho Final de Graduação, é importante ressaltar que o projeto "Parque Águas de Esméria" representa uma resposta significativa aos desafios de lazer e de integração urbana que muitas cidades enfrentam atualmente. Ao propor um parque urbano que articula áreas de esporte, contemplação, comércio e eventos, o projeto reflete um entendimento profundo sobre como espaços públicos podem transformar a vida urbana. Em Guapé, uma cidade com grande potencial turístico, mas infraestrutura de lazer limitada, o parque vem preencher uma lacuna essencial para os moradores e fortalecer a cidade como um destino acolhedor e vibrante.

Inspirado na planta Aguapé, que carrega um simbolismo histórico para a cidade, o projeto estrutura o parque como uma série de "pétalas" que abrigam setores específicos, conectados por um eixo central de convivência e comércio. Essa setorização inteligente não apenas facilita a circulação e o uso diário dos espaços, como também estimula o encontro entre diferentes públicos, promovendo um ambiente verdadeiramente inclusivo e acessível. A criação de espaços multifuncionais, como a área de exposição e turismo e o setor infantil com playground e piso aquático, mostra uma preocupação em atender a diferentes faixas etárias e interesses, fazendo do parque um ponto de convergência para a comunidade.

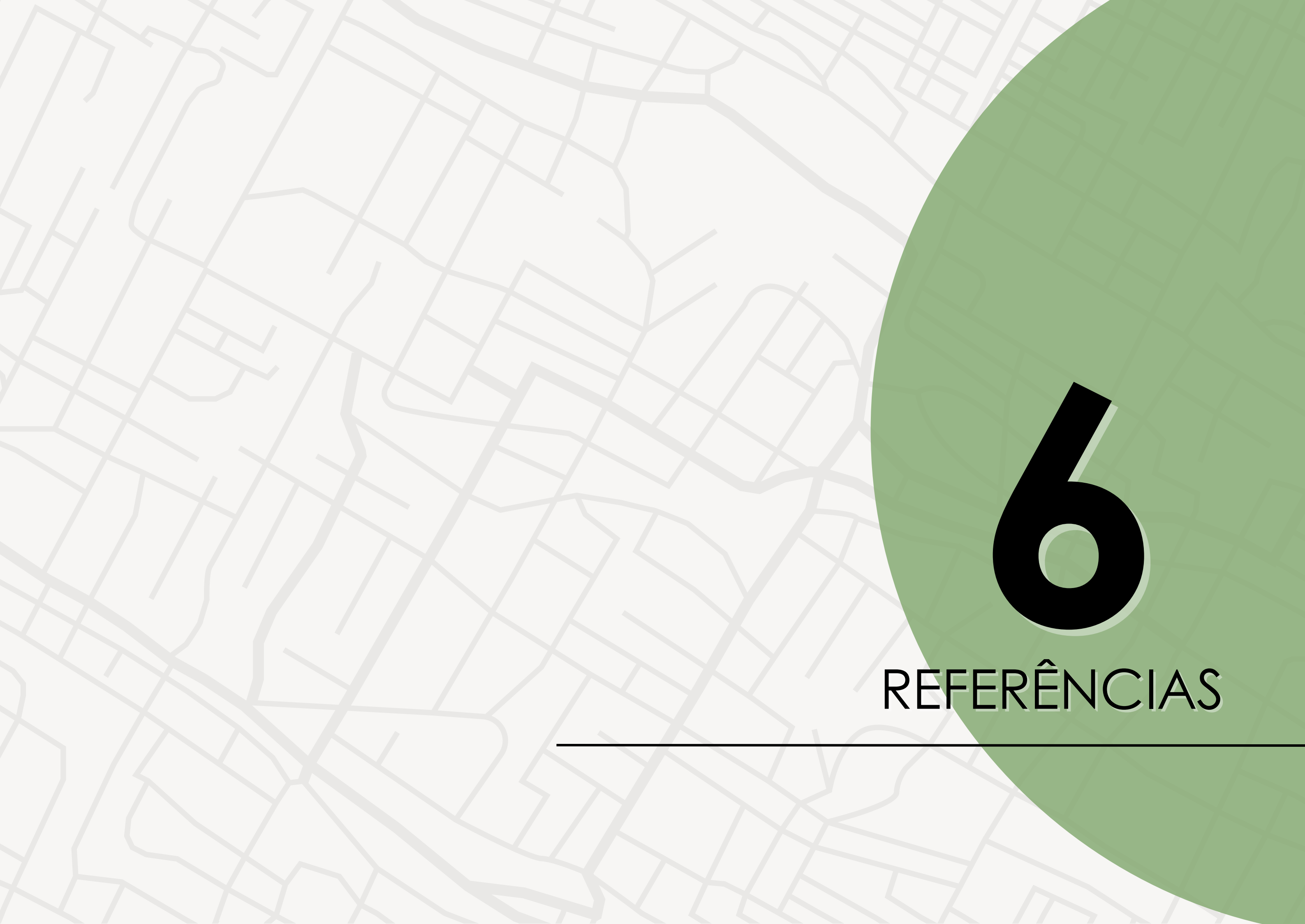
Além disso, o projeto reflete um compromisso com a revitalização e valorização do espaço público, não apenas como um local de passagem, mas como um cenário onde a vida cotidiana se desenrola e onde a relação com a paisagem urbana é fortalecida. A escolha de uma circulação fluida e conectada com o entorno é um exemplo da integração entre arquitetura, paisagem e necessidades reais dos usuários. Este parque não só atende à demanda de lazer local, mas também reforça a identidade de Guapé, explorando seu potencial turístico e oferecendo um espaço onde moradores e visitantes podem vivenciar a cidade de maneira completa e envolvente.

Em suma, o TFG demonstra uma visão clara e cuidadosa sobre o papel dos espaços públicos na vida urbana contemporânea. Este projeto de parque urbano é, portanto, mais do que uma simples infraestrutura de lazer; ele é uma oportunidade de requalificação urbana que fortalece o sentido de pertencimento e identidade cultural, proporcionando uma experiência de cidade enriquecida para todos.



Figura 263: Vista do Parque Águas de Esméria

Fonte: Autora, 2024.

A light gray background featuring a stylized map of a city grid with various street patterns. A large green semi-circle is positioned on the right side of the page.

6

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

ALEX, S. **Projeto da Praça**: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

BARBOSA, José Dalton. **José Dalton de Guapé-MG e seus causos**. Franca/SP: Ribeirão Gráfica Editora, 2022.

BATISTA, Alisson. **Arquitetura Social e inclusiva**: a importância dos espaços públicos destinados à cultura e ao lazer em cidades de pequeno porte. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário de Maringá.

CARVALHO, Priscila. **Hora de desacelerar**: desvalorizar o tempo de lazer pode prejudicar o equilíbrio mental. Agência Einstein , [S. l.], p. 1-1, 2 jan. 2024. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/saude/medicina/hora-de-desacelerar-desvalorizar-o-tempo-de-lazer-pode-prejudicar-o-equil%C3%ADbrio-mental/ar-AA1IWtfS>. Acesso em: 24 mar. 2024.

Cruz, M. C. (2006). **Turismo**: Planejamento e Gestão. Editora Atlas.

CUSTÓDIO, R.B. **A influência das intervenções urbanísticas na atividade turística da cidade de Curitiba**. 2006. Dissertação de Mestrado em Gestão Urbana -Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

Endlich, A. (2006). **Turismo Cultural**: Uma estratégia para o desenvolvimento. Editora Papirus.

GÄELZER, Lenea. **Lazer**: benção ou maldição? Porto Alegre: Sulina, 1979.

GATTI, Simone; ZANDONADE, Patricia. **Espaços Públicos**: Leitura Urbana e Metodologia de Projeto [dos pequenos territórios às cidades médias]. Coordenação do Programa Soluções para Cidades, São Paulo, ABCP, 2017.120f.

Gehl, J. (2010). **Cidades para Pessoas**. Island Press.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer – Concepções**. In: GOMES, C. L. (org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, Trabalho e Educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed.(rev. ampl.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Hall, S. (1996). **Cidade do Amanhã**. Editora Perspectiva.

HAYAKAWA, Samuel Ichiye. **Linguagem no pensamento e na ação**. São Paulo: Pioneira, 1963.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2020. 155 p. E-book (155 p.).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CIDADES E ESTADOS DO BRASIL**. Brasília. 2022. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em 23 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, planejada e orientada por Jurandyr Pires Ferreira. 1959.

Jackson, J. B. (1984). **Descobrimos a Paisagem Vernacular**. Editora da Universidade de Yale.

Jacobs, J. (1961). **Morte e Vida das Grandes Cidades**. Random House.

Kaplan, R., & Kaplan, S. (1989). **A Experiência da Natureza: Uma Perspectiva Psicológica**. Cambridge University Press.

Maas, J., Verheij, R. A., de Vries, S., et al. (2006). **Espaço Verde, Urbanidade e Saúde**: Quão Forte é a Relação? Journal of Epidemiology & Community Health, 60(7), 587-592.

MAIA, Passos. **Guapé Reminiscências**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1933. (Edição Fac-símile).



REFERÊNCIAS

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 99 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MARCELLINO, Nelson. **As Cidades e o Acesso aos Espaços e Equipamentos de Lazer.** Impulso, Piracicaba, p. 55-66, 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/planejamento-de-espacos-e-equipamentos-de-lazer/texto-3-as-cidades-e-os-equipamentos-de-lazer>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Moreira Junior, J. A. (2014). **Desenvolvimento Regional:** Teoria e prática. Editora Saraiva.

Nowak, D. J., & Dwyer, J. F. (2007). **Florestas Urbanas e o Ecossistema da Floresta Urbana.** In: Florestas Urbanas e Comunitárias no Nordeste. Springer.

Organização Mundial de Turismo (OMT). **Introdução ao turismo.** Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PELLEGRIN, A. **Os contrastes do ambiente urbano:** espaço vazio e espaço de lazer. 1999. Dissertação (mestrado) UNICAMP –Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 1999.

Prefeitura Municipal de Guapé. **Código de Obras de Guapé.** Lei nº 2.679, de 30º de dezembro de 2019 Disponível em: <http://www.guape.mg.gov.br/coigo-de-obras>. Acesso em: 3 jun. 2024.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1977. 111 p.

SANTANA, Rose Carla do Amparo, **Análise de elementos logísticos no setor de Turismo:** Um estudo de caso no município de Aracaju-SE/ São Cristóvão-2017.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade.** Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010, 52 p.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior:** um Olhar Sobre Projeto CINESEI Cultural. VISeminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

Smith, A. (2005). **A Dimensão Cultural do Turismo Urbano.** Revista de Geografia Cultural, 22(2), 119-133.

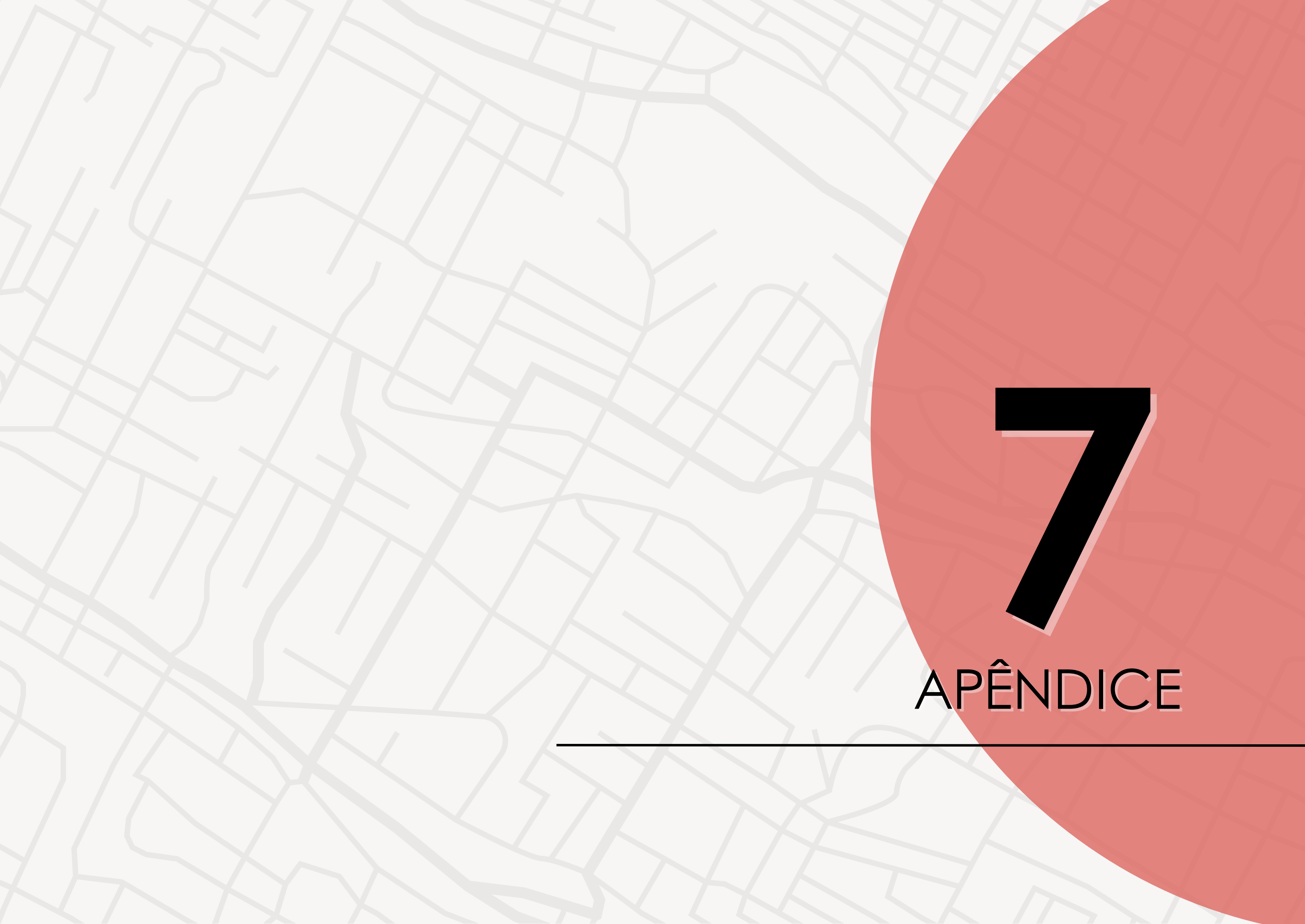
Sposito, E. S., & Silva, J. M. (2013). **Desafios do Desenvolvimento Urbano:** Políticas Públicas e Ações Coletivas. Editora Unesp.

STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **LAZER NO BRASIL:** representações e concretizações das vivências cotidianas. Coleção Educação física e esportes, Campinas, p. 1-147, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6807635/mod_resource/content/1/Stoppa%C%202017%20%20Pesquisa%20Lazer%20no%20Brasil-compactado.pdf#page=15. Acesso em: 30 mar. 2024.

TIBÚRCIO, Walquires. **Guapé e outras histórias.** Goiania: Elysium, 2019.

Vieira, F. M., Roma, L. L., & Miyazaki, L. (2007). **Cidades Pequenas:** Desafios e Perspectivas. Editora Senac.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado.** Campinas, SP: Papirus, 2001.



7

APÊNDICE
